

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 11 – Se – Índice de Indeterminação do Sujeito

1. (UNIP-SP) – Assinale a alternativa gramaticalmente correta.
- Não mais se vê, naquela casa, sinais de destruição.
 - Deverá haver algumas modificações na política econômica.
 - Já que não se assistem a bons espetáculos, os torcedores não comparecem aos estádios.
 - Estava faltando quinze minutos para o início do baile, quando ela chegou.
 - O mal resultado conseguido pelo banco fez com que se mudasse as regras do jogo.

Resolução

Em *a*, veem; em *c*, assiste; em *d*, estavam faltando; em *e*, mau e mudassem.

Resposta: B

2. (FUVEST) – “E requisitaram-se os entalhadores, depois os santeiros e até mesmo os ceramistas.”

A palavra *se* indica que o período acima encontra-se na voz passiva, tal como ocorre em:

- Não vi *se* chegaram os pedreiros e os pintores.
- E voltaram-se contra aqueles que os entronizaram.
- Precisa-se cada vez menos de heróis nacionais.
- Se* fossem revistas as penas, seriam revalidadas as leis.
- E cantaram-se os hinos e suas glórias foram reconhecidas.

Resolução

Tanto no enunciado quanto na alternativa *e*, as orações estão na voz passiva sintética e os sujeitos são, respectivamente, “os entalhadores” e “os hinos”. Em *a*, o *se* é conjunção integrante e introduz oração subordinada substantiva objetiva direta; em *b*, o *se* é parte integrante do verbo “voltar-se”; em *c*, índice de indeterminação do sujeito; em *d*, conjunção subordinativa condicional.

Resposta: E

Módulo 12 – Voz Reflexiva e Voz Reflexiva Recíproca

3. (FGV) – O pronome *se* tem o mesmo significado e a mesma função nas frases a seguir? Explique.

- Os recém-casados se amavam intensamente: os olhares que trocaram após a cerimônia anunciaram vivamente a dedicação de cada um ao seu consorte.
- A matrona feriu-se ao tropeçar no tapete estendido na varanda.
- Romualdo arrependeu-se de ter tocado no tema, especialmente diante de Marisa.

Resolução

Na frase "Os recém-casados se amavam intensamente", o pronome *se* é reflexivo-recíproco, exercendo a função sintática

de *objeto direto*. Na segunda frase, "A matrona feriu-se ao tropeçar...", o *se* é apenas reflexivo e exerce a função sintática de *objeto direto*. Na última frase, "Romualdo arrependeu-se de ter tocado no tema...", o pronome *se* é parte integrante do verbo e não exerce nenhuma função sintática. Portanto, o sentido do pronome varia nas três frases, mas sua função sintática é a mesma nas duas primeiras.

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



4. a) Na tirinha dada, coloque a forma verbal *se queixando* no infinitivo.
b) Por que o pronome acompanha o verbo?
c) Os pronomes pessoais oblíquos (*me, te, se, nos, vos, se*) que acompanham os verbos pronominais como se classificam em relação aos verbos?

Resolução

- Queixar-se.
- Porque o verbo *queixar-se* só pode ser conjugado com pronomes pessoais oblíquos por ser um verbo pronominal.
- São considerados partes integrantes dos verbos pronominais.

Módulo 13 – Período Simples – Revisão

Texto para as questões de 5 a 11.

AS PAZES

As pazes fizeram-se como a guerra, depressa. Buscasse eu neste livro a minha glória, e diria que as negociações partiram de mim; mas não, foi ela que as iniciou. Alguns instantes depois,

como eu estivesse cabisbaixo, ela abaixou também a cabeça, mas voltando os olhos para cima a fim de ver os meus. Fiz-me de rogado; depois quis levantar-me para ir embora, mas nem me levantei, nem sei se iria. Capitu fitou-me uns olhos tão ternos, e a posição os fazia tão súplices, que me deixei ficar, passei-lhe o braço pela cintura, ela pegou-me na ponta dos dedos, e...

Outra vez Dona Fortunata apareceu à porta da casa; não sei para quê, se nem me deixou tempo de puxar o braço; desapareceu logo. Podia ser um simples descargo de consciência, uma cerimônia, como as rezas de obrigação, sem devoção, que se dizem de tropel; a não ser que fosse para certificar aos próprios olhos a realidade que o coração lhe dizia...

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

5. “As pazes fizeram-se como a guerra, depressa.”

- a) Em que voz verbal está a frase acima?
- b) Passe a frase para a voz passiva analítica.

Resolução

- a) Está na voz passiva sintética, sendo “as pazes” sujeito paciente da oração.
- b) As pazes foram feitas como a guerra, depressa.

6. Explique a expressão “fiz-me de rogado”.

Resolução

Fazer-se de rogado significa “fazer-se de difícil, fingir não estar disposto a algo”.

7. Em “...depois quis levantar-me para ir embora...”, como pode ser classificado o pronome que acompanha o verbo *levantar*?

Resolução

O pronome *me* é parte integrante do verbo que é pronominal (levantar-se).

8. (UNIP) – Em que alternativa o pronome oblíquo é usado para indicar posse?

- a) “As pazes fizeram-se como a guerra, depressa.”
- b) “...foi ela que as iniciou.”
- c) “Fiz-me de rogado...”
- d) “...depois quis levantar-me para ir embora...”
- e) “...ela pegou-me na ponta dos dedos, e...”

Resolução

Resposta: E

9. (UNIP) – Em “...que se dizem **de tropel**”, a expressão destacada indica circunstância adverbial de

- a) causa.
- b) modo.
- c) condição.
- d) afirmação.
- e) concessão.

Resolução

(atropeladamente)

Resposta: B

10. (UNIP) – Assinale a alternativa em que há oração indicando causa.

- a) “Buscasse eu neste livro a minha glória...”
- b) “...mas não, foi ela que as iniciou.”
- c) “...como eu estivesse cabisbaixo...”
- d) “...a fim de ver os meus.”

e) “...como as rezas de obrigação, sem devoção...”

Resolução

Em *a*, condição; em *b*, oposição; em *d*, finalidade; em *e*, comparação.

Resposta: C

11. (UNIP) – Em “que o coração **lhe** dizia” e “foi assim que **nos** pacificamos”, os pronomes grifados referem-se a

- a) Dona Fortunata, narrador e Capitu.
- b) coração, Dona Fortunata e narrador.
- c) Capitu, narrador e Dona Fortunata.
- d) consciência, narrador e Dona Fortunata.
- e) consciência, Dona Fortunata e Capitu.

Resolução

Resposta: A

Módulo 14 – Coordenação e Subordinação

12. (METODISTA) – *O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. Vinham em bandos, arranchavam-se nas árvores da beira do rio, descansavam, bebiam e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o sul. O casal agoniado sonhava desgraças. O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado.*

(Graciliano Ramos)

No trecho grifado de *Vidas Secas*, há

- a) somente orações subordinadas.
- b) orações absolutas e subordinadas.
- c) três coordenadas e as outras são subordinadas.
- d) somente orações coordenadas.
- e) uma oração subordinada e as demais são orações coordenadas.

Resposta: E

13. Assinale a alternativa em que há uma oração subordinada no período.

- a) “A silhueta ‘de verdade’ habita atualmente anúncios de roupa e cosméticos e é parte de uma ainda incipiente estratégia de publicidade” (*Veja*)
- b) “Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se.” (Graciliano Ramos)
- c) “Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família.” (Graciliano Ramos)
- d) “Se encontrasse um conhecido, iria chamá-lo para a calçada, abraçá-lo, sorrir, bater palmas.” (Graciliano Ramos)
- e) “A verdade, quer ofenda o meu vizinho, quer me lisonjeie, deve ser pública.” (Machado de Assis)

Resolução

“Se encontrasse um conhecido” é oração subordinada adverbial condicional.

Resposta: D

Módulo 15 – Orações Coordenadas

14. (FUVEST-Modificada) – Dentre os períodos a seguir, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a este período.

- a) *A frustração cresce e a desesperança não cede.*
- b) *O que dizer sem resvalar para o pessimismo, crítica pungente ou a auto-absolvição?*
- c) *É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.*
- d) *Sejamos francos.*
- e) *Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.*

Resolução

Resposta: E

15. (FGV) – *Hungria, Holanda e Camarões não tinham grande tradição, e assombraram o mundo.*

Essa frase **não** terá seu sentido alterado se se substituir o *e* em negrito por

- a) *assim como.*
- b) *ao passo que.*
- c) *caso em que.*
- d) *porquanto.*
- e) *no entanto.*

Resolução

Resposta: E

Módulo 16 – Orações Subordinadas Substantivas

16. (MACKENZIE) –

- I. *Também te aconselho a que o faças.* (Camilo Castelo Branco)
- II. *A ambição e o egoísmo se opõem a que a paz reine sobre a terra.* (Nélson Custódio de Oliveira)
- III. *Tenho a horrível sensação de que me furam os tímpanos com pontas de ferro.* (Graciliano Ramos)

Sobre as orações destacadas nos períodos acima, é correto dizer que

- a) I e II são substantivas completivas nominais.
- b) II e III são substantivas objetivas indiretas.
- c) somente II é substantiva objetiva indireta.
- d) somente III é substantiva completiva nominal.
- e) somente I é substantiva completiva nominal.

Resolução

Resposta: D

17. (UNICID) – Observe a seguinte frase matriz:
Consta **que está de namoro sério com uma jovem.**

Assinale o período cuja oração destacada tem a mesma classificação da oração destacada no enunciado acima.

- a) *Quando visita alguém, aceita logo um comprimido.*
- b) *Os médicos lhe asseguram que não há nada.*
- c) *Até parece que andei comendo fogo.*
- d) *Dizem que eu estou doido?*
- e) *Minha alma não tem segredos para ninguém arrancar.*

Resolução

Resposta: C

Módulo 17 – Emprego do Pronome Relativo

18. (FGV) – Nas frases abaixo, preencha o espaço com o pronome **que** (obrigatoriamente **que** e não outro pronome relativo), antecedido ou não de preposição, conforme o caso.

- a) Eles têm consciência dos limites _____ podem chegar.
- b) Tratava-se de pessoas _____ podia encontrar-me, mesmo a altas horas da noite.
- c) Os arruaceiros _____ eu devia desafiar eram três.
- d) Reencontrei Janete, a menina _____ havia conversado dois dias antes.
- e) O fundo de ações _____ dependia minha remuneração havia rendido oito por cento naquele mês.

Resolução

- a) Eles têm consciência dos limites *a que* podem chegar.
- b) Tratava-se de pessoas *com que* podia encontrar-me, mesmo a altas horas da noite.
- c) Os arruaceiros *que* eu devia desafiar eram três.
- d) Reencontrei Janete, a menina *com que* havia conversado dois dias antes.
- e) O fundo de ações *de que* dependia minha remuneração havia rendido oito por cento naquele mês.

19. (UNIUBE) – As frases seguintes apresentam pronomes relativos precedidos de preposição. Assinale a alternativa em que a preposição utilizada é a exigida pela regência do verbo.

- a) As ordens às quais nos revoltamos são profundamente injustas.
- b) Os passaportes, a que a polícia visara com carimbos negros, tinham pequenas rasuras.
- c) Não se observará nenhuma forma de violência no Brasil a que aspiramos.
- d) Os ensinamentos paternos aos quais nos esquecemos muitas vezes são mais importantes que as lições da escola.
- e) Tenho vários amigos nos quais sempre recorro quando estou em dificuldades.

Resolução

Em *a*, o verbo *revoltar* exige a preposição *contra* (As ordens *contra* as quais nos revoltamos...); em *b*, *visar* não exige preposição significando *pôr o visto em* (Os passaportes, que a polícia visara com carimbos negros...); em *d*, o verbo *esquecer-se* rege preposição *de* (Os ensinamentos paternos dos quais nos esquecemos); em *e*, o verbo *recorrer* rege preposição *a* (Tenho vários amigos aos quais sempre recorro...)

Resposta: C

Módulo 18 – Orações Subordinadas Adjetivas

20. (FM-CATANDUVA) – Assinale a única opção em que a oração **não** é subordinada adjetiva.

- a) *É a figura do larápio rastaquêira*
Numa foto **que não era para capa**
- b) *Uma pose para câmera tão dura*
Cujo foco toda lírica solapa
- c) *Via o tira da sinistra* **que rosna**
- d) *E o poeta* **que ele sempre se soubera**
Claramente não mirava algum futuro
- e) *Era rala a luz* **naquele calabouço**
Do talento a clarabóia se tampara

Resolução

Resposta: E

21. (CESGRANRIO) – Em todas as opções a seguir há uma oração subordinada adjetiva, **exceto** em

- a) *Esse rio, hoje secreto, que corre como um malfeitor debaixo de ruas.*
- b) *...então reeditado pela José Olympio, um artigo que é um verdadeiro poema em prosa.*
- c) *...diz que cada casa do vale, como a sua, tinha sua ponte sobre o rio...*
- d) *A tromba d'água que descia do Corcovado.*
- e) *Com exceção do rio Tietê, que é praticamente do tamanho do Reno...*

Resolução

Resposta: C

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 11 – Se – Índice de Indeterminação do Sujeito

1. (MED. CATANDUVA) – Assinale a alternativa **errada**:

- a) *Creio que hão de existir razões.*
- b) *Ouviram-se lindas melodias.*
- c) *Amanhã vai fazer dois anos que eles vieram ao Brasil.*
- d) *Assistiu-se a dois bons espetáculos.*
- e) Nenhuma das anteriores.

2. (MED. ITAJUBÁ) – Todas as frases estão na voz passiva, **exceto**:

- a) *Fazia-se a relação dos livros novos.*
- b) *Estuda-se novo processo de irrigação.*
- c) *Trata-se sempre do mesmo problema.*
- d) *Projetava-se um grande frigorífico.*
- e) *Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.*

3. Indique a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

_____ épocas em que não _____ levantamentos; praticamente, não _____ dados atualizados na secretaria.

- a) *Houve – se fez – havia*
- b) *Houve – se fizeram – havia*
- c) *Houveram – se fez – tinha*
- d) *Houveram – se fizeram – haviam*
- e) *Houve – se fizeram – existia*

4. Indique a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas. Não _____ de objetos, mas de crianças, e crianças _____ com carinho.

- a) *se trata – tratam-se*
- b) *se trata – trata-se*

- c) *se tratam – tratam-se*
- d) *se trata – se trata*
- e) *se tratam – se tratam*

5. (A. E. E.) – “Não se pensou em tal fato.”

A palavra *se*, que aparece no trecho acima, pode ser classificada como:

- a) pronome reflexivo/OD
- b) pronome reflexivo/OI
- c) partícula apassivadora
- d) índice de determinação do sujeito
- e) partícula expletiva

Módulo 12 – Voz Reflexiva e Voz Reflexiva Recíproca

1. Associe pelo código:

- 1) voz ativa 2) voz passiva 3) voz reflexiva

- a) () Os maus serão sempre temidos ou odiados.
- b) () Os tropeiros carregaram as mulas.
- c) () A cidade foi sitiada pelo inimigo.
- d) () A cidade esteve sitiada pelo inimigo.
- e) () A cidade ficou sitiada pelo inimigo.
- f) () Sitiaram a cidade.
- g) () A cidade seria sitiada.
- h) () O diretor se impacientava sem razão.
- i) () Nós nos afastaremos imediatamente.
- j) () Dulce traiu-se.
- l) () Dulce foi traída pelos gestos.
- m) () Contar-te-ei, agora, os fatos.
- n) () Talvez as provas sejam corrigidas ainda hoje.
- o) () O sol se erguia no horizonte.



(QUINO. *Mafalda inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.)

2. (ENEM) – Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **SE** e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **SE**,
- em I, indica reflexividade e equivale a “a si mesmas”.
 - em II, indica reciprocidade e equivale a “a si mesma”.
 - em III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.
 - em I e III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.
 - em II e III, indica reflexividade e equivale a “a si mesmas”, respectivamente.

3. Reconheça a voz dos verbos das frases abaixo, indicando com:

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| A) voz ativa; | B) voz passiva analítica; |
| C) voz passiva sintética; | D) voz reflexiva; |
| E) voz reflexiva recíproca. | |
- () Tinham-nos consultado inúmeras vezes.
 - () As duas estranhas cumprimentaram-se como velhas conhecidas.
 - () Cobram-se impostos altos.
 - () Eu era cercado pela multidão.
 - () Fala-se de amenidades.
 - () O dirigente sempre se considerou acima de qualquer suspeita.
 - () Ela se considera minha amiga.
 - () Elas se consideram amigas.
 - () “Dizei-me vós, Senhor Deus!” (Castro Alves)
 - () “Mulher, Irmã, escuta-me: não ames...” (Joaquim Manuel de Macedo)

Módulo 13 – Período Simples – Revisão

1. (AFA) – Pela análise destes versos:

*Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.*

Só é correto afirmar que

- se trata de períodos simples e, por isso, não constituem frases.
- os predicados das três orações são verbo-nominais.
- em todos eles, o sujeito do verbo “ir” está determinado e possui apenas um núcleo.
- o termo “devagar”, em todos os versos, funciona como predicativo do sujeito.

2. (MACKENZIE) –

*Chega mais perto e contempla as palavras
cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

(Carlos Drummond de Andrade)

- Os verbos do primeiro verso estão no presente do indicativo e têm como sujeito oculto a forma de tratamento *você*.
 - A aparência de neutralidade da palavra é ratificada pela expressão intercalada no quarto verso.
 - A palavra *que*, no quinto verso, é um pronome relativo cujo antecedente é *resposta*.
- A partir da relação entre as afirmações e o texto, assinale:
- se todas estão corretas.
 - se apenas I está correta.
 - se apenas II está correta.
 - se I e II estão corretas.
 - se II e III estão corretas.

3. (FET) – Observe o trecho: “Eram quatro apenas: *um velho, dois homens feitos e uma criança*”. A expressão em destaque deve ser classificada como
- aposto.
 - objeto indireto.
 - objeto direto.
 - complemento nominal.
 - sujeito composto.

4. Classifique os adjuntos adverbiais destacados do fragmento abaixo:

*Saí menino de minha terra.
Passei trinta anos longe dela.
De vez em quando me diziam:
Sua terra está completamente mudada...
.....
Revi afinal o meu Recife.
Está de fato completamente mudado...*

(Manuel Bandeira)

- “de minha terra”
- “trinta anos”
- “longe dela”
- “De vez em quando”
- “Completamente”
- “afinal”
- “de fato”

5. (UNIRIO-RJ) – Assinale a oração que aparece com o sujeito posposto ao objeto direto.

- a) A princípio a novidade me tornou loquaz.
- b) As estacas de uma cerca roçavam-me as costelas.
- c) Interrompiam-me o sono o choro do vento, a conversa dos arrieiros.
- d) Outras estações fugiram-me da memória.
- e) Nos caminhos escuros os chocalhos calaram-se.

Texto para a questão 6

01 *Me sinto com a cara no chão, mas a verdade precisa ser dita ao menos uma vez: aos 52 anos eu ignorava a admirável forma lírica da canção paralelística (...)*

O “Cantar de amor” foi fruto de meses de leitura dos 05 cancioneiros. Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas, que fiquei com a cabeça cheia de “velidas” e “mha senhor” e “nula ren”; sonhava com as ondas do mar de Vigo e com romarias a San Servando. O único jeito de me livrar da obsessão era fazer uma cantiga.

(Manuel Bandeira)

6. (MACKENZIE) – Assinale a afirmativa correta sobre o texto.

- a) Em *Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas* (linhas 05 e 06), o termo destacado complementa seguidamente.
- b) Em *romarias a San Servando* (linha 08), o termo destacado é objeto indireto.
- c) Em *me livrar da obsessão* (linhas 08 e 09), o pronome refere-se ao eu que fala, assumindo, assim, a função de agente da ação.
- d) Em *aquelas deliciosas cantigas* (linhas 05 e 06), o pronome marca a distância entre o momento em que se fala e a circunstância relatada.
- e) Em *me livrar da obsessão* (linhas 08 e 09), *da obsessão* denota a dificuldade do autor em entender os referidos textos.

Texto para a questão 7.

Deslize do professor entrevistado, erro do entrevistador ao transcrever as palavras, falta de revisão?

O fato é que no caderno **Educar** – *Folha Ribeirão* – Ano II – n.º 16 – março de 2001, o texto abaixo foi publicado.

“A gramática não tem mais sentido de ser normativa e deve ser ensinada sempre aplicada ao texto. **A partir dele discute-se as funções de cada palavra para se fazer uma reflexão sobre a língua. Nas primeiras séries, não ensina-se mais as definições de substantivos, adjetivos ou verbos.**”

7. (UNAERP) – O texto assinalado em negrito merece correções, portanto, deve ser:

- a) A partir dele discutem-se as funções de cada palavra para se fazer uma reflexão sobre a língua. Nas primeiras séries, não se ensina mais as definições de substantivo e adjetivos ou verbos.

- b) À partir dele, discute-se as funções, de cada palavra para se fazer uma reflexão sobre a língua. Nas primeiras séries, não se ensinam mais as definições de substantivos, adjetivos ou verbos.
- c) A partir dele, discutem-se as funções de cada palavra para se fazer uma reflexão sobre a língua. Nas primeiras séries não se ensinam mais as definições de substantivo, adjetivo ou verbo.
- d) À partir dele, discute-se as funções de cada palavra para se fazer uma reflexão sobre a língua. Nas primeiras séries, não ensina-se mais as definições de substantivo, adjetivo ou verbo.
- e) À partir dele, discute-se as funções, de cada palavra para se fazer uma reflexão sobre a língua. Nas primeiras séries, não se ensinam mais as definições de substantivos, adjetivos ou verbos.

8. (UNIFAMMA) – Considere os termos em negrito.

- 1) Ele tem necessidade de **tratamento**.
- 2) Amo **a Deus**.
- 3) Entreguei-**lhe** a encomenda.
- 4) Os atletas daquele clube foram vencidos **pelos nossos jogadores**.
- 5) Entregar-lhe-ei **amanhã** a encomenda.
- 6) Os atletas, **hércules daquele clube**, foram vencidos por nós.

- () aposto
- () objeto indireto
- () objeto direto
- () adjunto adverbial
- () complemento nominal
- () agente da passiva

A sequência correta é:

- a) 1 – 2 – 3 – 5 – 4 – 6
- b) 6 – 2 – 3 – 4 – 1 – 5
- c) 5 – 3 – 6 – 4 – 1 – 2
- d) 5 – 3 – 6 – 2 – 1 – 4
- e) 6 – 3 – 2 – 5 – 1 – 4

Módulo 14 – Coordenação e Subordinação

1. (ITA) – Em *Assim que viu que já eram sete horas, lembrou-se Ana Rita num sobressalto, que fez com que suas pernas bambeassem, de que se esquecera do encontro que ela combinara para as seis*, temos, do ponto de vista sintático,

- a) um período composto por coordenação e subordinação.
- b) seis orações subordinadas, sendo as duas iniciais, respectivamente, oração adverbial temporal e oração adjetiva.
- c) um período composto por subordinação, cujas orações são todas subordinadas substantivas e subordinadas adjetivas.
- d) um período composto por subordinação, cuja oração principal é *lembrou-se Ana Rita num sobressalto*.
- e) um período composto por coordenação e subordinação, cuja oração principal é *Assim que viu que já eram sete horas*.

2. (FESL) – No período *Paredes ficaram tortas, animais enlouqueceram e as plantas caíram*, temos

- a) três orações coordenadas.
- b) três orações subordinadas substantivas.
- c) duas orações coordenadas assindéticas e uma oração subordinada substantiva.
- d) quatro orações.
- e) uma oração principal e duas orações subordinadas.

3. Leia o texto a seguir extraído de *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

ÓRFÃO

O céu jogava tintas de água sobre o noturno que me devolvia a São Paulo.

O comboio brecou lento para as ruas molhadas, furou a gare suntuosa e me jogou nos óculos menineiros de um grupo negro.

Sentaram-me num automóvel de pêsames.

Longo soluço empurrou o corredor conhecido contra o peito magro de tia Gabriela no ritmo de luto que vestia a casa.

- a) Divida o texto em períodos, indicando as palavras iniciais e finais de cada frase.
- b) No texto, há alguma frase nominal? Em caso afirmativo, indique-a(s).
- c) No texto, há período(s) simples? Em caso afirmativo, indique-o(s).

4. Classifique as orações do texto de Oswald de Andrade.

- a) *O céu jogava tintas de água sobre o noturno que me devolvia a São Paulo.*
- b) *O comboio brecou lento para as ruas molhadas, furou a gare suntuosa e me jogou nos óculos menineiros de um grupo negro.*
- c) *Longo soluço empurrou o corredor conhecido contra o peito magro de tia Gabriela no ritmo de luto que vestia a casa.*
- d) *Sentaram-se num automóvel de pêsames.*

Módulo 15 – Orações Coordenadas

1. (UF-JUIZ DE FORA) – Só há orações coordenadas em

- a) *Faltou vinho em um casamento, e deu à água que corre a cor e o gosto do vinho.*
- b) *As ondas aplacavam-se a um gesto Seu; os peixes, que se recusavam a Pedro, enchiam a rede que Jesus mandara lançar.*
- c) *Uma noite, perante os discípulos turbados, caminhou lisamente sobre o mar, como nós outros pisamos o chão.*
- d) *Acalmou possessos. Fez andar paralíticos. A leprosos secava as feridas.*
- e) *Todas essas respostas seriam impressionantes, e os evangelistas as consignariam respeitosamente em suas crônicas.*

2. (MED. SANTA CASA) – Por definição, oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada sindética e é classificada pelo nome da conjunção coordenativa que a encabeça. Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição:

- a) *A casaca dele estava remendada, mas estava limpa.*
- b) *Ambos se amavam, contudo não se falavam.*
- c) *Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.*
- d) *Chora, que lágrimas lavam a dor.*
- e) *O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.*

3. Em *Ela foi atropelada, e não saiu ferida*, a oração destacada é coordenada sindética

- a) aditiva. b) adversativa. c) conclusiva.
- d) explicativa. e) alternativa.

4. (FUVEST) – *Podem acusar-me: estou com a consciência tranqüila*. Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicando-se o nexos entre as duas orações pela conjunção

- a) *portanto.* b) *e.* c) *como.*
- d) *pois.* e) *embora.*

Classifique as orações coordenadas de acordo com o código:

- a) assindética;
- b) sindética aditiva;
- c) sindética adversativa;
- d) sindética explicativa;
- e) sindética conclusiva;
- f) sindética alternativa.

5. () *Seu projeto já é bom, mas a realização será melhor.*

6. () *Não sei de nada, nem conheço as pessoas.*

7. () *Cláudia é irrequieta, todavia tem bom coração.*

8. () *Ou muito me engano, ou escrevi uma carta inútil.*

9. () *Não tenho tempo para ouvi-lo; logo, ele ficará aborrecido.*

10. () *Leio muito, pois quero instruir-me.*

11. () *Os tolos nos incomodam, os velhacos nos prejudicam.*

12. () *Não chore ainda não, que eu tenho um violão... (C.B.)*

13. () *Ele te protege; sê-lhe grato, pois.*

Classifique as orações coordenadas de acordo com o código:

- a) coordenada assindética;
- b) coordenada sindética aditiva;
- c) coordenada sindética alternativa;
- d) coordenada sindética explicativa;
- e) coordenada sindética adversativa;
- f) coordenada sindética conclusiva.

14. () *Ele é um bom mestre; admira-o, pois.*
15. () *Ora pega na orelha, ora no lado, latindo mais ligeiro que forçoso...* (Camões)
16. () *Ela não se zanga nem se desespera nunca.*
17. () *A onça pediu ao gato que a ensinasse a pular e o gato prontamente a ensinou.*
18. () *O gato pulou em cima do calango; a onça pulou em cima do gato.*
19. () *Larguem, que este fio é só meu.*
20. () *Os homens que perderam o segredo da alma ora se isolam, ora se aglomeram.*
21. () *O famoso "Big-Ben" não é apenas o maior relógio, mas também um dos mais perfeitos até hoje construídos.*
22. () *Os fantasmas são produtos de cérebros doentes, portanto não existem.*
23. () *O estudo confere ciência, mas a meditação originalidade.*
24. () *Eles estudaram, portanto passarão.*

25. Coloque nos parênteses o número correspondente à oração destacada, de acordo com a classificação:

- (1) oração coordenada assindética;
- (2) oração coordenada sindética aditiva;
- (3) oração coordenada sindética alternativa;
- (4) oração coordenada sindética conclusiva;
- (5) oração coordenada sindética explicativa;
- (6) oração coordenada sindética adversativa;
- (7) oração absoluta.

- a) () *Pedro chegou, portanto você está livre.*
- b) () *Quero viajar, por isso trabalho.*
- c) () *Apresse-se, que está na hora.*
- d) () *Escute-me, porque não repetirei.*
- e) () *O ladrão não somente levou as jóias do quarto, senão ainda o dinheiro escondido no colchão.*
- f) () *O médico não veio, nem telefonou.*
- g) () *Estudava muito, contudo não tinha método.*
- h) () *Ou cantas ou estudas.*
- i) () *Pedro já aprendeu as lições.*
- j) () *Penso, logo existo.*
- l) () *Não só estudamos a lição, mas também fizemos todos os exercícios.*
- m) () *Ouvi, todavia não compreendi.*
- n) () *Deus lhe deu a vida, seja-lhe grato, pois.*
- o) () *Espere um pouco, pois ela logo virá.*
- p) () *O professor é péssimo, entretanto nós o apoiamos para incentivá-lo.*
- q) () *O doente não fala, então piorou.*

Módulo 16 – Orações

Subordinadas Substantivas

1. (UNIV. METODISTA) – Qual dos períodos compostos abaixo possui uma oração subordinada subjetiva?

- a) *Desde os primórdios, sabemos que o homem é mortal.*
- b) *Desde os primórdios, o homem sabe que é mortal.*
- c) *Desde os primórdios, percebe o homem que é mortal.*
- d) *Desde os primórdios, dizem que o homem é mortal.*
- e) *Desde os primórdios consta que o homem é mortal.*

2. (FM-ABC) – Sabendo que a oração subordinada substantiva apositiva exerce a função de aposto e que este é um termo de natureza substantiva que se refere a outro, também de natureza substantiva, marque a alternativa que apresenta uma oração apositiva.

- a) *Disse-me: vá embora.*
- b) *Cometeu dois erros, aliás, três.*
- c) *Havia apenas um meio de ajudá-la: contar-lhe a verdade.*

6. (UNIRITTER) – Preencha os espaços abaixo, levando em conta o processo de regência e a presença do pronome relativo.

- (1) às quais (2) aos quais (3) pelas quais
(4) cujas (5) de quem
- () As causas _____ os índios brasileiros lutam ainda sofrem preconceitos dos outros cidadãos.
() As áreas ambientalmente bem preservadas _____ se refere ao texto pertencem às terras indígenas.
() Os estímulos econômicos _____ reagem os índios degradam o ambiente.
() Os índios brasileiros, _____ atitudes contrariam o senso comum, são fundamentais à conservação da Amazônia.
() Os habitantes da floresta amazônica, _____ o autor nos revela novos hábitos, têm contribuído para a conservação de ecossistemas naturais.

Assinale a alternativa que contém a seqüência **correta**, de cima para baixo.

- a) 1 – 2 – 3 – 4 – 5. b) 3 – 1 – 2 – 4 – 5.
c) 1 – 2 – 4 – 5 – 3. d) 1 – 3 – 2 – 5 – 4.
e) 3 – 1 – 2 – 5 – 4.

7. (EFOA) – “*Não nos expomos mais a espetáculos ridículos, tais como o deslocamento maciço de torcedores fanáticos para concursos de misses aos quais ninguém, a não ser nós, dava importância*”.

Das alterações processadas na passagem em destaque, aquela em que há **erro** de regência é:

- a) ... com os quais ninguém, a não ser nós, se distraía tanto.
b) ... sobre os quais ninguém, a não ser nós, conversava tanto.
c) ... pelos quais ninguém, a não ser nós, se interessava tanto.
d) ... aos quais ninguém, a não ser nós, se referia tanto.
e) ... dos quais ninguém, a não ser nós, simpatizava tanto.

8. (MACKENZIE) –

*Chega mais perto e contempla as palavras
cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

(Carlos Drummond de Andrade)

- I. Os verbos do primeiro verso estão no presente do indicativo e têm como sujeito oculto a forma de tratamento *você*.
II. A aparência de neutralidade da palavra é ratificada pela expressão intercalada no quarto verso.
III. A palavra *que*, no quinto verso, é um pronome relativo cujo antecedente é *resposta*.

A partir da relação entre as afirmações e o texto, assinale:

- a) se todas estão corretas.
b) se apenas I está correta.
c) se apenas II está correta.
d) se I e II estão corretas.
e) se II e III estão corretas.

Módulo 18 – Orações Subordinadas Adjetivas

1. *Vamos festejar a violência e esquecer a nossa gente **que trabalhou honestamente a vida inteira**...*

A oração em negrito faz parte de um período composto por coordenação e subordinação e classifica-se em

- a) oração subordinada substantiva objetiva direta.
b) oração subordinada substantiva objetiva indireta.
c) oração subordinada adjetiva explicativa.
d) oração subordinada adjetiva restritiva.
e) oração subordinada substantiva completiva nominal.

2. (FM-TAUBATÉ) – Classifique a oração destacada.

*Eis as armas **de que tanto gostas**.*

- a) Oração principal;
b) Oração coordenada;
c) Oração subordinada adjetiva;
d) Oração subordinada substantiva;
e) Oração subordinada adverbial.

3. Coloque **R** para oração subordinada adjetiva restritiva e **E** para explicativa.

- a) () *O gato, **que nunca leu Kant**, é talvez um animal metafísico.*
b) () *Ainda não saiu o resultado **de que tanto dependes**.*
c) () *Deram-me uma resposta **que eu não esperava**.*
d) () *Afonso, **que está fora**, ficará conosco quando voltar.*

4. (CÁSPER LÍBERO) – *O Mar Vermelho, onde a chuva é uma exceção durante todo o ano, banha Israel, que é o berço da Humanidade.* Neste texto, indique:

- a) oração principal;
b) como se chama a oração "que é o berço da Humanidade"?

5. Coloque **R** para as orações subordinadas adjetivas restritivas e **E** para as subordinadas adjetivas explicativas.

- a) *Amo a vida por tudo **quanto ela me dá**.*
b) *Todos **quantos presenciaram o crime** condenaram o acusado.*
c) *Olhou a caatinga amarela, **que o poente avermelhava**.*
d) *Este é o edifício **em que estudo**.*
e) *Ela mesma, **que foi tão pobre**, hoje é dona de três mil réis.*
f) *A cidade **em que nasceu** cresceu muito.*
g) *Vêm-me à lembrança as miniaturas de árvores, **com que se diverte o sadismo botânico dos japoneses**; não são organismos naturais e plenos; são anões vegetais.*
h) *É preciso gozarmos a vida, **que é breve**.*

Questões de 6 a 12.

Classifique as orações destacadas:

6. *Eis o homem de quem falei.*
7. *O menino que virou a esquina é seu parente.*
8. *Falei-lhe das poesias que João escreveu.*
9. *Conheço os dois rapazes que foram a passeio.*
10. *Deus, que é o nosso Pai, só quer o nosso bem.*
11. *Eis os livros que custam caro.*
12. *Lembrei-me do tacho de cobre que estava no canto da cozinha.*
13. (MACKENZIE) – *Só tu me limparás da lama escura a que me conduziu minha paixão.*

Indique a alternativa que contém a correta análise sintática da palavra *que*.

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) adjunto adverbial
- d) agente da passiva
- e) objeto indireto

14. (MACKENZIE-Adaptado)

*Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.*

(C.D.A.)

Em relação ao emprego da palavra *que* nos versos acima, podemos dizer que

- a) nos dois versos, *que* é pronome relativo e exerce função sintática de adjunto adverbial.
- b) só no primeiro verso, *que* é conjunção integrante.
- c) só no segundo verso, *que* é substantivo.
- d) nos dois versos, *que* é conjunção integrante.
- e) nos dois versos, *que* exerce a função sintática de objeto indireto.

15. Os termos *os* e *que* (... hipócritas fossem *os que* invocavam...) são, respectivamente,

- a) objeto direto e objeto direto.
- b) objeto direto de *fossem* e sujeito de *invocavam*.
- c) sujeito de *fossem* e sujeito de *invocavam*.
- d) objeto indireto e sujeito.
- e) objeto direto pleonástico e objeto direto.

16. (UF-VIÇOSA) – *O médico sabia piano e tocava agradavelmente; a sua conversa era animada; sabia esses mil modos que entretêm geralmente as senhoras quando elas não gostam...* (M. de Assis)

A oração destacada no período desempenha a função sintática de

- a) predicado nominal.
- b) aposto.
- c) predicativo.
- d) complemento nominal.
- e) adjunto adnominal.

17. (PUC) – ... *uma lagoa compreende as nossas pequeninas desventuras, o efêmero que nos fere.*

que =

- a) conjunção integrante
- b) pronome relativo (obj. dir.)
- c) pronome relativo (sujeito)
- d) pronome relativo (sujeito)
- e) nenhuma das alternativas

nos =

- objeto direto
- sujeito
- objeto direto
- objeto indireto

18. *O ar que respiro, este licor que bebo, pertencem ao meu modo de existir.*

É composto o sujeito do verbo *pertencem*.

- a) Qual é esse sujeito composto?
- b) Qual a classificação das orações que acompanham cada membro desse sujeito?

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 21 – Prosa Romântica II –
José de Alencar II

Texto para os testes 1 e 2.

...As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia, como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

(José de Alencar, *Senhora*)

1. (MODELO ENEM) – Das expressões abaixo, qual a que conserva o sentido de “apesar de suas prendas”?

- a) a despeito de suas prendas. b) além de suas prendas.
c) em vista de suas prendas. d) a par de suas prendas.
e) graças a suas prendas.

Resolução

A expressão “apesar de suas prendas” contém ideia de oposição com o que será declarado a seguir: Aurélia não seria valorizada pela sociedade (*mesmo* possuindo prendas, *apesar de / a despeito de* suas prendas...). Ela passa a ser valorizada quando se torna rica.

Resposta: A

2. (MODELO ENEM) – Segundo o sentido geral do texto, o ouro rebaixa os homens porque

- a) restringe seu interesse ao econômico, constituindo causa de aviltamento da condição humana.
b) não lhes dá tempo de lazer, para contemplar a beleza.
c) os torna causa das revoltas impetuosas de Aurélia.
d) provoca a humilhação das pessoas de nobre caráter, como Aurélia.
e) é a causa de se tornarem eles desdenhados por pessoas orgulhosas, como Aurélia.

Resolução

A resposta a este teste pode ser confirmada na seguinte passagem, do início do segundo parágrafo: “Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens.”

Resposta: A

Módulo 22 – Manuel Antônio de Almeida

Texto para os testes 3 e 4.

O major era pecador antigo, e no seu tempo fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário: restava-lhe ainda hoje alguma coisa que às vezes lhe recordava o

passado: essa alguma coisa era a Maria-Regalada que morava na prainha. Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz¹, como vulgarmente se diz: era de um gênio sobremaneira folgazão, vivia em contínua alegria, ria-se de tudo, e de cada vez que se ria fazia-o por muito tempo e com muito gosto; daí é que vinha o apelido — regalada — que haviam ajuntado a seu nome.

Isto de apelidos, era no tempo destas histórias uma coisa muito comum; não estranhem, pois, os leitores que muitas das personagens que aqui figuram tenham esse apêndice ao seu nome.

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias)

1 – *De truz*: de primeira ordem, magnífica.

3. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – No segmento “...fora daqueles de que se diz que não deram o seu quinhão ao vigário...”, a expressão “não deu o seu quinhão ao vigário”

- a) foi empregada em sentido figurado e deve ser entendida assim: “não agia em conformidade com a moral e os bons costumes”.
b) é um recurso de estilo, utilizado para levar à compreensão do seguinte traço pecaminoso da personagem: “rejeitava o pagamento do dízimo”.
c) constitui uma metáfora, com a qual o narrador caracteriza o traço de incredulidade da personagem com relação à fé católica.
d) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por “não desempenhava nenhuma atividade assistencial”.

e) compõe a caracterização do major e, denotativamente, aponta para a seguinte ideia: “não reconhecia seus erros perante o pároco”.

Resolução

A referência da expressão “dar o seu quinhão ao vigário” é, na origem, de ordem religiosa, mas, tal como empregada no texto, é de ordem apenas moral, comportamental, como confirma o exemplo apresentado (o “pecado” do major era Maria-Regalada).

Resposta: A

4. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – A frase que, no contexto, pode ser corretamente entendida como uma consequência é:

- a) “...essa alguma coisa era a Maria-Regalada...”
b) “...Maria-Regalada fora no seu tempo uma mocetona de truz...”
c) “...era de um gênio sobremaneira folgazão...”
d) “...fazia-o por muito tempo e com muito gosto...”
e) “...não estranhem, pois, os leitores...”

Resolução

A consequência expressa tem como causa a afirmação de que, na época, os apelidos eram comuns.

Resposta: E

Módulo 23 – Introdução ao Realismo-Naturalismo

5. (MODELO ENEM) – Entre os trechos de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, transcritos abaixo, um apresenta temática típica do Naturalismo. Aponte-o.

a) “Defronte, a casa do Miranda resplandecia já. Içaram-se bandeiras nas janelas da frente; mudaram-se as cortinas, armaram-se florões de murta à entrada...”

b) “Não era a inteligência nem a razão o que lhe apontava o perigo, mas o instinto, o faro sutil e desconfiado de toda fêmea pelas outras, quando sente o ninho exposto.”

c) “Odiavam-se. Cada qual sentia pelo outro um profundo desprezo, que pouco a pouco se foi transformando em repugnância completa.”

d) “Jerônimo fechara os olhos, para a não ver, e ter-se-ia, se pudesse, fechado por dentro, para a não sentir. Ela, porém, coitada! fora assentar-se à beira da cama...”

e) “Rita afastou-se, porque acabava de chegar o Firmo, acompanhado pelo Porfiro, trazendo ambos embrulhos para o jantar.”

Resolução

No trecho transcrito na alternativa *b*, ocorre “animalização” do comportamento humano, como é próprio da literatura naturalista.

Resposta: B

Texto para o teste 6.

Jerônimo ficou sozinho no meio da estalagem. A lua, agora inteiramente livre das nuvens que a perseguiram, lá ia caminhando em silêncio na sua viagem misteriosa. As janelas do Miranda fecharam-se. A pedreira, ao longe, por detrás da última parede do cortiço, erguia-se como um monstro iluminado na sua paz. Uma quietação densa pairava já sobre tudo; só se distinguiam o bruxulear¹ dos pirilampos na sombra das hortas e dos jardins, e os murmúrios das árvores que sonhavam.

(...)

E, erguendo a cabeça, notou no mesmo céu, que ele nunca vira senão depois de sete horas de sono, que era já quase ocasião de entrar para o seu serviço, e resolveu não dormir, porque valia a pena esperar de pé.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

1 – *Bruxulear*: tremeluzir, brilhar de forma oscilante.

6. (MODELO ENEM) – Em todas as alternativas abaixo, há metáforas, ou seja, comparações implícitas, exceto em

a) “A lua, agora inteiramente livre das nuvens”.

b) “A pedreira... como um monstro iluminado na sua paz”.

c) “Uma quietação densa pairava já sobre tudo”.

d) “A lua... lá ia caminhando em silêncio na sua viagem misteriosa”.

e) “...e os murmúrios das árvores que sonhavam”.

Resolução

Na alternativa *b* há uma comparação “explícita”.

Resposta: B

Módulo 24 – O Realismo em Portugal – Antero de Quental

Texto para os testes 7 e 8.

*Na floresta dos sonhos, dia a dia,
Se interna meu dorido pensamento:
Nas regiões do vago esquecimento,
Me conduz, passo a passo, a fantasia.*

*Atravesso, no escuro, a névoa fria
Dum mundo estranho, que povoa o vento,
E meu queixoso e incerto sentimento
Só das visões da noite se confia,*

*Que místicos desejos me enlouquecem?
Do Nirvana os abismos aparecem
A meus olhos na muda imensidade!*

*Nesta viagem pelo ermo espaço
Só busco o teu encontro e o teu abraço,
Morte! Irmã do Amor e da Verdade!*

(Antero de Quental)

7. (UNIP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que contenha uma interpretação correta do soneto transcrito.

a) Através de imagens claras e objetivas, o poeta expressa sua esperança de redenção espiritual através da morte.

b) A contenção emocional e o distanciamento da vida revelam uma aproximação evidente com a estética parnasiana da “arte pela arte”.

c) A aceitação metafísica da morte como suprema vivência e o alheamento final das coisas são ressaltados por uma ambiência noturna e por uma atmosfera de vaguidão, distanciamento e frialdade.

d) A atitude de revolta contra o mundo, contra a vida e contra a indiferença dos homens pelos seus semelhantes leva o poeta, ironicamente, a buscar na morte o amor e a verdade que não encontra nos homens de seu tempo.

e) Em um tom enfático e declamatório, o poeta compõe um eloquente elogio ao amor e à verdade que espera encontrar entre os homens, mesmo que seja no plano intemporal da eternidade.

Resolução

A aceitação metafísica da morte como suprema vivência, como diz a alternativa *c*, é exatamente o fulcro do soneto em questão, explicitado em sua chave de ouro: “Morte! Irmã do Amor e da Verdade!”. A ambiência noturna e a atmosfera de vaguidão é evidente em expressões como: “floresta dos sonhos”, “regiões do vago esquecimento”, “névoa fria” e diversas outras de mesma natureza.

Resposta: C

8. (UNIP – MODELO ENEM) – Antero de Quental (1842-1891) foi um dos líderes da chamada “Geração 1870”, que implantou o Realismo em Portugal. Considerado um dos maiores poetas da Língua Portuguesa, sua poesia densa e complexa não se limita aos postulados de uma única escola ou corrente literária. Assim, o soneto em questão revela aproximações com diversos estilos de época. Assinale, em vista disso,

a alternativa que mencione características que **não** possam ser relacionadas ao texto.

a) A aproximação com o Classicismo, na opção pela forma fixa do soneto e pela métrica decassilábica, além das inversões sintáticas de feitiço classicizante.

b) A antecipação do Simbolismo, evidenciada no gosto por imagens vagas e sugestivas, como: “regiões do vago esquecimento”, “névoa fria”, “místicos desejos”, “Do Nirvana os abismos”, “muda imensidade”, entre outras.

c) O prolongamento do gosto romântico por atmosferas noturnas, pelo subjetivismo e pelo desejo de evasão, de fuga da realidade, contidos em expressões como: “Atravesso, no escuro”, “visões da noite”, “meu dorido pensamento”, “meu queixoso e incerto sentimento”, “Só busco o teu encontro e o teu abraço, / Morte!”.

d) A persistência das sugestões bucólicas do Arcadismo ou Neoclassicismo, na presença de uma Natureza convencional, de imagens como “floresta”, “vento”, “imensidade”, “ermo espaço”, típicas da poesia do setecentismo.

e) A assimilação da filosofia oriental, com influxos budistas, na referência ao “Nirvana”, e o desejo de elevação para um plano puramente espiritual são características que muitos poetas simbolistas irão encampar.

Resolução

A Natureza onírica, carregada de sugestões noturnas e mórbidas, nada tem a ver com as convenções bucólicas do Arcadismo, com as tópicas do *locus amoenus* e do *fugere urbem*. As imagens apresentadas na alternativa *d* não são típicas desse estilo.

Resposta: D

Módulo 25 – Eça de Queirós I

9. (MODELO ENEM) – Que fragmento, formulado de modo bastante irônico pelo narrador, serve de prenúncio para o adultério a ser cometido por Luísa, na obra *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós?

a) “Luísa desceu o véu branco, calçou devagar as luvas de *peau de suède* claras, deu duas pancadinhas fofas ao espelho na gravata de renda e abriu a porta da sala.”

b) “Foi abrir uma janela, dar uma luz larga, mais clara. Sentaram-se.”

c) “Falava devagar, recostado, com um ar íntimo, estendendo sobre o tapete, comodamente, os seus sapatos de verniz.”

d) “— Mas tu, conta-me de ti — dizia ele com um sorriso, inclinado para ela. — És feliz, tens um pequerrucho...”

e) “Quatro semanas! Era uma viuvez! Ofereceu-se logo para a vir ver mais vezes, palrar um momento, pela manhã...”

Resolução

No trecho transcrito na alternativa *e*, sugere-se, ironicamente, que Basílio se aproveitaria da ausência de Jorge para se aproximar de Luísa.

Resolução: E

O fragmento a seguir foi extraído de *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós. A protagonista da obra, Luísa, vítima do ócio e de uma educação desleixada, se deixa levar pela fantasia romântica da época e trai Jorge, seu desinteressante marido, com Basílio, conquistador medíocre.

Que noite para Luísa! A cada momento acordava num sobressalto, abria os olhos na penumbra do quarto, e caía-lhe logo na alma, como uma punhalada, aquele cuidado [preocupação] pungente: Que havia de fazer? Como havia de arranjar dinheiro? Seiscentos mil-réis! As suas joias valiam talvez duzentos mil-réis. Mas depois, que diria Jorge? Tinha as pratas... [a prataria da casa] Mas era o mesmo!

A noite estava quente, e na sua inquietação a roupa escorregara; apenas lhe restava o lençol sobre o corpo. Às vezes a fadiga readormecia-a de um sono superficial, cortado de sonhos muito vivos. Via montões de libras reluzirem vagamente, maços de notas agitarem-se brandamente no ar. Erguia-se, saltava para as agarrar, mas as libras começavam a rolar como infinitas rodinhas sobre um chão liso, e as notas desapareciam, voando muito leves com um frêmito de asas irônicas. Ou então era alguém que entrava na sala, curvava-se respeitosamente, e começava a tirar do chapéu, a deixar-lhe cair no regaço libras, moedas de cinco mil-réis, peças [moedas], muitas, muitas, profusamente; não conhecia o homem (...). Seria o diabo? Que lhe importava? Estava rica, estava salva! Punha-se a chamar, a gritar por Juliana, a correr atrás dela, por um corredor que não findava, e que começava a estreitar-se, a estreitar-se, até que era como uma fenda por onde ela se arrastava de esguelha [de lado, obliquamente], respirando mal, e apertando contra si o montão de libras que lhe punha frialdades [sensações de frio] de metal sobre a pele nua do peito.

10. (MODELO ENEM) – Há *prosopopeia* em

a) “As suas joias valiam talvez duzentos mil-réis.”

b) “A noite estava quente, e na sua inquietação a roupa escorregara...”

c) “...mas as libras começaram a rolar como infinitas rodinhas sobre um chão liso...”

d) “...e as notas desapareciam, voando muito leves com um frêmito de asas irônicas.”

e) “...até que era como uma fenda por onde ela se arrastava de esguelha...”

Resolução

No trecho transcrito na alternativa *d*, afirma-se que as notas “voavam com um frêmito de asas irônicas”. Trata-se de *prosopopeia* ou personificação, pois se atribuem a seres inanimados qualidades próprias de seres animados.

Resposta: D

Módulo 26 – Eça de Queirós II

11. (UFV-MG – modificado – MODELO ENEM) – “O Romantismo era a apoteose do sentimento; o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos — para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houver de mau na nossa sociedade.” (Eça de Queirós)

O texto de Eça de Queirós reúne alguns princípios básicos do Realismo. Entre as alternativas abaixo, assinale a que **não** está em conformidade com a definição do romancista português.

a) O Realismo foi marcado por um forte espírito crítico e assumiu uma atitude mais combativa diante dos problemas sociais contemporâneos a ele.

Resolução

Há oposição entre o primeiro e o segundo texto de Cesário Verde: o primeiro é depressivo e focaliza a cidade; o segundo, porém, é alegre e positivo, tendo como tema o campo.

Resposta: B

14. (MODELO ENEM) – Quanto ao texto 3, nos versos “Leio até me arderem os olhos / O Livro de Cesário Verde”, destaca-se a seguinte função da linguagem:

- a) fática.
- b) metalinguística.
- c) emotiva.
- d) referencial.
- e) conativa.

Resolução

Na referência à leitura de *O Livro de Cesário Verde*, destaca-se a função metalinguística.

Resposta: B

Módulo 28 – Machado de Assis I

Texto para os testes 15 e 16.

CXIX PARÊNTESES

Quero deixar aqui, entre parênteses, meia dúzia de máximas das muitas que escrevi por esse tempo. São bocejos de enfado; podem servir de epígrafe a discursos sem assunto:

Suporta-se com paciência a cólica do próximo.

Matamos o tempo; o tempo nos enterra.

Um cocheiro filósofo costumava dizer que o gosto da carruagem seria diminuto, se todos andassem de carruagem.

Crê em ti; mas nem sempre duvides dos outros.

Não se compreende que um botocudo fure o beijo para enfeitá-lo com um pedaço de pau. Esta reflexão é de um joalheiro.

Não te irrites se te pagarem mal um benefício: antes cair das nuvens, que de um terceiro andar.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, São Paulo, Ática, 1990.)

15. (MODELO ENEM) – As afirmações seguintes descrevem adequadamente diversos elementos do texto transcrito, **menos uma**. Assinale-a.

- a) O texto exemplifica uma das características do narrador machadiano, que interrompe a narrativa para dialogar com o leitor, tecer comentários jocosos, emitir opiniões cínicas.
- b) O tom irônico do capítulo deve-se ao teor zombeteiro das máximas apresentadas, quando de “máximas” se esperariam grandes verdades morais.
- c) A expressão “bocejos de enfado” refere-se às máximas, constituindo, portanto, uma metáfora.
- d) O título do capítulo — “Parênteses” — justifica-se, pois o narrador intercala uma digressão na sequência narrativa.
- e) A utilidade de máximas, segundo o narrador, limita-se a

epígrafes de discursos sem assunto.

Resolução

O narrador afirma que as máximas que ele irá apresentar podem servir de epígrafe a discursos sem assunto, e não que máximas em geral tenham apenas essa função.

Resposta: E

16. (MODELO ENEM) – Nas alternativas seguintes, uma das máximas do autor encontra-se **inadequadamente** interpretada. Assinale-a.

- a) A máxima 1 refere-se à nossa indiferença aos problemas alheios e equivale ao provérbio “Pimenta nos olhos dos outros é refresco”.
- b) Na máxima 2, há um paradoxo, pois se afirma que o tempo, que matamos, é quem nos enterra depois.
- c) Na máxima 3, o narrador defende a ideia de que o valor dos objetos é determinado por sua utilidade.
- d) Da máxima 5, depreende-se que nosso ponto de vista está condicionado por nossa cultura.
- e) Na máxima 6, a queda em sentido conotativo causa menos malefícios que a queda em sentido denotativo.

Resolução

Segundo a máxima 3, o valor dos objetos (e o prazer que eles proporcionam) depende de serem eles reservados a poucos, o que confere prestígio social àqueles que os possuem ou a eles têm acesso.

Resposta: C

Módulo 29 – Machado de Assis II

Texto para o teste 17.

Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu Cap. IX, vers. 1: “Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti.” Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

17. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – No fragmento, o narrador, Bento Santiago,

- a) expõe duas perspectivas diferentes na avaliação do comportamento de Capitu.
- b) absolve Capitu menina e condena Capitu adulta, como se nota no último período.
- c) apresenta argumento que prova definitivamente a culpa de Capitu.
- d) utiliza um argumento bíblico para, explicitamente, reconhecer seu erro.
- e) contraria, com a analogia final, a teoria determinista do século XIX.

Resolução

As duas diferentes perspectivas apresentadas pelo narrador consistem em que a malícia de Capitu poderia ter sido aprendida, adquirida, ou, opostamente, ser-lhe algo inato.

Resposta: A

Texto para o teste 18.

FILOSOFIA DOS EPITÁFIOS

Saí, afastando-me dos grupos e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis,
Memórias Póstumas de Brás Cubas)

18. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Do ponto de vista da composição, é correto afirmar que o capítulo “Filosofia dos Epitáfios”

- a) é predominantemente dissertativo, servindo os dados do enredo e do ambiente como fundo para a digressão.
- b) é predominantemente descritivo, com a suspensão do curso da história dando lugar à construção do cenário.
- c) equilibra em harmonia narração e descrição, à medida que faz avançar a história e cria o cenário de sua ambientação.
- d) é predominantemente narrativo, visto que o narrador evoca os acontecimentos que marcaram sua saída.
- e) equilibra narração e dissertação, com o uso do discurso indireto para registrar as impressões que o ambiente provoca no narrador.

Resolução

A digressão presente no fragmento tem como ponto de partida os dados do enredo e do ambiente (“Saí, afastando-me dos grupos e fingindo ler os epitáfios”), caracterizando-se como predominantemente dissertativa, já que existe uma reflexão acerca de uma tese: os epitáfios são “uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou”.

Resposta: A

Módulo 30 – Machado de Assis III

Texto para os testes 19 e 20.

DAS NEGATIVAS

Entre a morte do Quincas Borba e a minha, mediarão os sucessos narrados na primeira parte do livro. O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, que morreu comigo, por causa da moléstia que apanhei. Divino emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do céu. O acaso determinou o contrário; e aí vós ficais eternamente hipocondríacos.

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do

meu rosto. Mais; não padeci a morte de D. Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve minguagem nem sobra, e conseqüentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque, ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

19. (MODELO ENEM) – Qual das seguintes alternativas revela que Brás Cubas almejava a celebridade?

- a) “Entre a morte do Quincas Borba e a minha, mediarão os sucessos narrados na primeira parte do livro. O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas...”
- b) “Divino emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do céu.”
- c) “Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve minguagem nem sobra, e conseqüentemente que saí quite com a vida.”
- d) “Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto.”
- e) “...ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas...”

Resposta:

O emplasto era um medicamento que, segundo seu inventor, Brás Cubas, deveria curar a grande doença da humanidade: a hipocondria, ou seja, a mania de doença. Tal invenção não chega a concretizar-se, pois Brás Cubas morre de uma pneumonia contraída enquanto, totalmente absorto, trabalhava na realização de sua ideia. A expectativa do inventor era de que sua invenção viesse a representar a solução do problema que mais aflige os homens; assim sendo, tal realização deveria valer-lhe glória e fortuna.

Resposta: B

20. (MODELO ENEM) – Considerando-se os fatos negativos e os positivos mencionados, o narrador afirma que houve um “pequeno saldo”. Assinale a alternativa que melhor justifica essa afirmação.

- a) “E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério...”
- b) “Este último capítulo é todo de negativas.”
- c) “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.”
- d) “Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve minguagem nem sobra...”
- e) “Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa...”

Resposta

Segundo o narrador, o fato de não ter tido filhos foi o “pequeno saldo” de sua existência.

Resposta: C

Módulo 31 – Aluísio Azevedo

Texto para o teste 21.

Também cantou. E cada verso que vinha da sua boca de mulata era um arrulhar choroso de pomba no cio. E o Firmo, bêbado de volúpia, enroscava-se todo ao violão; e o violão e ele gemiam com o mesmo gosto, grunhindo, ganindo, miando, com todas as vozes de bichos sensuais, num desespero de luxúria que penetrava até ao tutano com línguas finíssimas de cobra.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

21. (PUCCamp-SP – MODELO ENEM) – O trecho acima é tipicamente naturalista porque

- apresenta o homem reduzido ao nível animal, numa atitude caracteristicamente antirromântica no tratamento da personagem.
- a minúcia da descrição retrata a idealização a que estão submetidas as personagens.
- mostra a natureza como um espelho das personagens, revelando seus estados de alma, numa clara projeção de suas emoções.
- o espírito avesso ao romântico se manifesta na descrição atenta aos pormenores “brilhantes”, que permitem configurar os protagonistas como seres superiores aos demais.
- retrata a vida campestre e seus costumes, numa tentativa de registrar o pitoresco do espírito autenticamente brasileiro.

Resolução

O emprego de expressões como “arrulhar choroso de pomba no cio”, “grunhindo”, “ganindo”, “miando”, “vozes de bichos sensuais” e “línguas finíssimas de cobra” pretende reduzir o comportamento humano ao nível animal.

Resposta: A

22. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Um dos trechos abaixo é claramente naturalista. Assinale a alternativa em que ele aparece.

- “Desesperado, deixou o cravo, pegou do papel escrito e rasgou-o. Nesse momento, a moça, embebida no olhar do marido, começou a cantarolar à toa, inconscientemente, uma coisa nunca antes cantada nem sabida...”
- “Enfim chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos.”
- “Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro do café aquecia, suplantando todos os outros...”
- “Foi por esse tempo que eu me reconciliei outra vez com o Cotrim, sem chegar a saber a causa do dissentimento. Reconciliação oportuna, porque a solidão pesava-me, e a vida era para mim a pior das fadigas, que é a fadiga sem trabalho.”
- “E enquanto uma chora, outra ri; é a lei do mundo, meu rico senhor; é a perfeição universal. Tudo chorando seria monótono, tudo rindo, cansativo; mas uma boa distribuição de

lágrimas e polcas, soluços e sarabandas, acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária, e faz-se o equilíbrio da vida.”

Resolução

O texto da alternativa *c* tem de naturalista o ambiente, que, pela superposição de cheiros e sons, sugere as camadas inferiores; a anatomia e a fisiologia humanas são referidas em situações prosaicas (“cabeças congestionadas de sono”, “amplos bocejos”); há também forte sensorialismo, entre outras características.

Resposta: C

Módulo 32 – Raul Pompeia

Texto para os testes 23 e 24.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

23. (MODELO ENEM) – O texto inicia *O Ateneu*, de Raul Pompeia. Percebe-se nele que a escola é apresentada como

- refúgio para os problemas da sociedade.
- lugar em que se manifesta a alienação social.
- reprodução do mundo em pequena escala (microcosmo).
- salvação para o caráter corrompido do homem.
- instrumento para a construção de um mundo melhor.

Resolução

Segundo se depreende do texto, os problemas que viriam a ser enfrentados pelo narrador-personagem, no tempo que passou no Ateneu, foram como que uma antecipação dos problemas que viriam a ser enfrentados mais tarde, em sua vida adulta. Por essa razão, o Ateneu era uma espécie de microcosmo, ou seja, uma reprodução do mundo, mas em pequena escala.

Resposta: C

24. (MODELO ENEM) – É característica da literatura realista, presente no excerto,

- a predileção pelo passado.
- o cunho memorialista e afetivo.
- a visão pessimista.
- a valorização da família.
- a oposição entre feminino (mãe) e masculino (pai).

Resolução

A análise crítica da sociedade e o pessimismo que disso decorre são características da literatura realista.

Resposta: C

Módulo 33 – Parnasianismo

Texto para os testes 25 e 26.

BENEDICITE!

*Bendito o que, na terra, o fogo fez, e o teto;
E o que uniu a charrua ao boi paciente e amigo;
E o que encontrou a enxada; e o que, do chão abjeto,
Fez, aos beijos do Sol, o ouro brotar do trigo;*

*E o que o ferro forjou, e o piedoso arquiteto
Que ideou, depois do berço e do lar, o jazigo;
E o que os fios urdiu; e o que achou o alfabeto;
E o que deu uma esmola ao primeiro mendigo;*

*E o que soltou ao mar a quilha, e ao vento o pano;
E o que inventou o canto, e o que criou a lira;
E o que domou o raio; e o que alçou o aeroplano...*

*Mas bendito, entre os mais, o que, no dó profundo,
Descobriu a Esperança, a divina mentira,
Dando ao homem o dom de suportar o mundo!*

(Olavo Bilac)

25. (VUNESP-SP/UNOPAR-PR – modificado – MODELO ENEM) – *Benedicite* é um vocativo latino que significa “abençoi”. A partir disso, o poema

- enumera todos aqueles que o poeta abençoa.
- opõe os que são benditos e os que não são.
- relaciona os que devem ser abençoados.
- estabelece quais são os seres abençoados no mundo.
- reflete sobre por que alguns seres não devem ser abençoados.

Resolução

O eu lírico solicita que sejam abençoados — a forma verbal *abençoi* indica que quem abençoa é outro, e não ele — todos aqueles que realizaram as ações e feitos enumerados ao longo dos versos. O eu lírico não estabelece quem, no mundo, é abençoado, tampouco apresenta uma reflexão sobre por que alguns seres não devem ser abençoados.

Resposta: C

26. (VUNESP-SP/UNOPAR-PR – MODELO ENEM) – A repetição da conjunção *e*, no poema bilaquiano, denomina-se

- antítese.
- onomatopeia.
- elipse.
- assíndeto.
- polissíndeto.

Resolução

À repetição do conectivo coordenativo, como no caso presente, corresponde a figura de linguagem chamada *polissíndeto*.

Resposta: E

Módulo 34 – Simbolismo: Características, Autores e Obras

Textos para o teste 27.

Texto I

*Pelas regiões tenuíssimas da bruma
Vagam as Virgens e as Estrelas raras...
Como que o leve aroma das searas
Todo o horizonte em derredor perfuma.*

Texto II

E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a ferver, a crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larva no esterco.

27. (MODELO ENEM) – Comparando-se os excertos acima, percebe-se que

- a diferença fundamental que separa o Naturalismo do Simbolismo é que o primeiro, na tentativa de apreender o caráter substantivo da realidade, economiza ao máximo o caráter expressivo da linguagem.
- o Naturalismo e o Simbolismo encontram identidade tão somente na preocupação de denunciar as dificuldades do ser humano, vitimado por uma sociedade pouco generosa.
- o Naturalismo se preocupa com o retrato pormenorizado da realidade objetiva, ao passo que o Simbolismo busca fixar emoções indefiníveis e subjetivas.
- o subjetivismo simbolista, ao contrário da preocupação social naturalista, cria um universo que ignora ou ameniza os problemas do homem.
- Naturalismo e Simbolismo fixam as mazelas da realidade cotidiana, de apreensão imediata, embora se utilizem de estilos radicalmente diferentes.

Resolução

De fato, Naturalismo e Simbolismo, em linhas gerais, diferenciam-se, respectivamente, pelo foco nas mazelas sociais — realidade objetiva — e pelo foco nos questionamentos existenciais, do indivíduo — mundo subjetivo.

Resposta: C

Atente para a afirmação sobre o Simbolismo:

Trata-se, na verdade, de um apelo ao inconsciente, às camadas mais profundas da mente humana — do “eu profundo” — com a finalidade de resgatar o homem do materialismo desenfreado em que vive.

(Emília Amaral *et al.*, org. *Novo Manual – Nova Cultural: redação, gramática, literatura*. São Paulo, 1991, p. 258.)

28. (UFV-MG – modificado – MODELO ENEM) – De acordo com o texto acima e com seus conhecimentos sobre o Simbolismo, assinale a alternativa **inadequada**.

- O Simbolismo foi um período literário que se manifestou por meio de um conteúdo predominantemente espiritual.
- A poesia simbolista fugiu da realidade material, por meio dos voos da imaginação e de uma visão mística da vida.
- O estado de espírito pessimista e uma pesquisa do “eu profundo” marcaram as manifestações da arte simbolista.
- A estética simbolista privilegiou uma poesia sensorial e tão somente voltada para a construção da forma.
- O Simbolismo deu ênfase aos elementos do inconsciente e à expressão da essência das coisas.

Resolução

Não é adequada a afirmação de que a estética simbolista privilegiou “uma poesia... tão somente voltada para a construção da forma”. A poesia simbolista também foi expressão da subjetividade, radicalizando a concepção romântica de mundo.

Resposta: D

Módulo 35 – Simbolismo no Brasil I

Texto para o teste 29.

*Relembrando turíbulos de prata
Incensos aromáticos desata
Teu corpo ebúrneo, de sedosos flancos.*

*Claros incensos imortais que exalam,
Que lânguidas e límpidas trescalam
As luas virgens dos teus seios brancos.*

(Cruz e Sousa)

29. (UNICID-SP – MODELO ENEM) – Os dois tercetos acima fazem parte do soneto “Incensos”, de Cruz e Sousa. Nelas observamos:

- associação do incenso, e de tudo o mais que ele nos sugere, ao perfume exalado pelo corpo de uma mulher.
- musicalidade, valorização do inconsciente e do diáfano.
- afastamento do fato objetivo, sublimação alcançada pela morte.
- linguagem carregada de símbolos, sentimentalismo piegas.
- amor espiritualizado, que atesta o misticismo do poeta.

Resolução

Nos versos, o eu lírico afirma “teu corpo ebúrneo desata incensos aromáticos”. Há, portanto, associação do incenso com o corpo da mulher a quem o eu lírico se dirige.

Resposta: A

Leia o fragmento do poema “Antífona”, de Cruz e Sousa, e responda ao teste 30.

*Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luazes, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...*

*Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...*

*Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...*

30. (PUC-SP – modificado – MODELO ENEM) – Este trecho do poema, que abre o livro *Broquéis*, é considerado uma espécie de profissão de fé simbolista. Reflita sobre as afirmações abaixo.

- O fragmento revela o culto das formas caracterizadas pela cor branca, pelas cintilações, pela vaguidade, pelo diáfano e pelo transparente.
- O fragmento constrói-se apoiado na justaposição de frases nominais, com o intuito de descrever os objetos com clareza e precisão.

III. O fragmento mostra alguns procedimentos estilísticos do Simbolismo, como, por exemplo, a musicalidade das palavras, o uso de reticências, o emprego de iniciais maiúsculas e a indefinição do referente.

Conforme se verifica, está correto o que se afirma

- apenas em I e II.
- apenas em I e III.
- apenas em II e III.
- apenas em I.
- em I, II e III.

Resolução

As afirmações I e III consignam algumas constantes temáticas e formais da poesia simbolista de Cruz e Sousa. Identificam, com pertinência, o culto à brancura, ao brilho e à transparência; a fixação em formas esbatidas, vagas e translúcidas; a exploração intensiva do tecido sonoro através de aliterações e assonâncias; as maiúsculas alegorizantes “Amor”, “Virgens”, “Santas”, “Cor”, “Perfume”; o uso frequente de reticências, instaurando um clima de vaguidade, amplificado pelas constantes sinestésias. Tudo isso configura as características mais notórias da Lírica de Cruz e Sousa. A afirmação II contradiz a essência do Simbolismo, já que declara, indevidamente, do fragmento que há nele o “intuito de descrever os objetos com clareza e precisão”.

Resposta: B

Módulo 36 – Simbolismo no Brasil II

Texto para os testes 31 e 32.

ERAS A SOMBRA DO POENTE

*Eras a sombra do poente
Em calmarias bem calmas;
E no ermo agreste, silente,
Palmeira cheia de palmas.*

*Eras a canção de outrora,
Por entre nuvens de prece;
Palidez que ao longe cora
E beijo que aos lábios desce.*

*Eras a harmonia esparsa
Em violas e violoncelos:
E como um voo de garça
Em solitários castelos.*

*Eras tudo, tudo quanto
De suave esperança existe;
Manto dos pobres e manto
Com que as chagas me cobriste.*

*Eras o Cordeiro, a Pomba,
A crença que o amor renova...
És agora a cruz que tomba
À beira da tua cova.*

(*Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte*, 1923,
In Alphonsus de Guimaraens. *Poesias* – I.
Rio de Janeiro, Org. Simões, 1955, p. 284.)

31. (VUNESP-SP – adaptado – MODELO ENEM) – O texto em pauta, de Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), apresenta nítidas características do Simbolismo literário brasileiro. As alternativas seguintes apontam alguns desses elementos simbolistas, **menos uma**. Assinale-a.

- a) Espiritualismo.
- b) Maiúscula alegorizante.
- c) Musicalidade.
- d) Mitologia clássica.
- e) Imagens sinestésicas.

Resolução

Não há nenhum elemento ligado à mitologia clássica; aliás, a mitologia clássica é frequente na poesia parnasiana, e não na simbolista. Na referência ao Cordeiro, à pomba e à cruz, pode-se dizer que há alusão ao catolicismo ou, melhor, ao cristianismo.

Resposta: D

32. (VUNESP-SP – adaptado – MODELO ENEM) – O poema é rico no emprego de figuras de linguagem, como se comprova em todas as alternativas a seguir, **exceto** em:

- a) aliteração (fonema /s/, por exemplo).
- b) antítese (“palidez” x “cora”).
- c) prosopopeia (“nuvens de prece”).
- d) anáfora (repetição de *eras* no início de cada estrofe).
- e) metáfora (“Cordeiro”, “Pomba”).

Resolução

Na expressão “nuvens de prece” não há prosopopeia (personificação), mas sim uma metáfora sinestésica.

Resposta: C

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 21 – Prosa Romântica II – José de Alencar II

Releia a seguir o trecho do romance *Senhora* analisado nos exercícios resolvidos e responda ao que se pede.

...As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia, como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

(José de Alencar, *Senhora*)

1. (MODELO ENEM) – Quando alude às “revoltas mais impetuosas de Aurélia”, o texto caracteriza implicitamente a personagem como

- a) impiedosa.
- b) arrebatada.
- c) instável.
- d) sentimental.
- e) vingativa.

2. (MODELO ENEM) – A motivação estabelecida pelo texto, como origem da humilhação de Aurélia, pode ser classificada como

- a) egoísta.
- b) individualista.
- c) social.
- d) econômica.
- e) mórbida.

Texto para os testes 3 e 4.

A alvorada abriu o dia e os olhos do guerreiro branco. A luz da manhã dissipou os sonhos da noite, e arrancou de sua alma

a lembrança do que sonhara. Ficou apenas um vago sentir, como fica na mouta o perfume da flor que o vento da serra desfolha na madrugada.

Não sabia onde estava.

À saída do bosque sagrado encontrou Iracema: a virgem reclinava num tronco áspero do arvoredo; tinha os olhos no chão; o sangue fugira das faces; o coração lhe tremia nos lábios, como gota de orvalho nas folhas do bambu.

Não tinha sorrisos, nem cores, a virgem indiana; não tem borbulhas, nem rosas, a acácia que o sol crestou; não tem azul, nem estrelas, a noite que enlutam os ventos.

– *As flores da mata já abriram aos raios do sol; as aves já cantaram: disse o guerreiro. Por que só Iracema curva a fronte e emudece?*

A filha do Pajé estremeceu. Assim estremece a verde palma, quando a haste frágil foi abalada; rorejam de espanto as lágrimas da chuva, e os leques ciciam brandamente.

– *O guerreiro Caubi vai chegar à taba de seus irmãos. O estrangeiro poderá partir com o sol que vem nascendo.*

– *Iracema quer ver o estrangeiro fora dos campos dos tabajaras; então a alegria voltará a seu seio.*

– *A juruti, quando a árvore seca, foge do ninho em que nasceu. Nunca mais a alegria voltará ao seio de Iracema: ela vai ficar, como o tronco nu, sem ramos, nem sombras.*

(José de Alencar, *Iracema*)

3. É uma característica comprovável no texto:

- a) Vassalagem amorosa.
- b) Comunhão mundo interior/natureza.
- c) Personagem movida pelo racional.
- d) Prosa poética.
- e) Evasionismo para a morte.

4. Todas as afirmativas são verdadeiras quanto à obra *Iracema*,

exceto:

- a) O título da obra pode ser considerado anagrama de *América*, indício de caráter indianista.
- b) Iracema e Martim representam, respectivamente, o mundo selvagem e o mundo civilizado.
- c) A amostragem da formação da nação brasileira é propósito da construção da narrativa.
- d) O nome da personagem *Moacir*, filho de Iracema e Martim, significa o “filho do sofrimento”.
- e) Poti, como “bom selvagem”, mostra a integridade do indígena.

5. Diferentemente do romance *Iracema*, José de Alencar, em *Senhora*,

- a) abandona os ideais românticos e desenvolve uma narrativa que inaugura a ficção realista.
- b) volta-se para o nosso passado colonial, que representa ficcionalmente recorrendo a mitos e lendas dos nativos.
- c) volta-se para o espaço urbano e para a sua época, explorando a contradição entre o ideal amoroso e a ambição material.
- d) retrata personagens rústicas com dose maior de realismo, apagando quaisquer traços de idealização.
- e) torna-se combativo e atuante, colocando sua pena a serviço das causas abolicionistas e republicanas.

6. Sobre a obra de José de Alencar, assinale as proposições corretas (C) e erradas (E).

- () Seus romances indianistas denunciam o massacre do índio pelo colonizador português.
- () Inaugura o gênero do romance histórico na literatura brasileira, seguindo os modelos de Walter Scott e Fenimore Cooper.
- () O índio é idealizado como o “bom selvagem” de Rousseau e caracterizado como um cavaleiro medieval.
- () Há intenção de definir a nacionalidade brasileira como mestiça e tropical.
- () Constitui um amplo projeto de abarcar as diversas faces da realidade brasileira, com intenção de fundar uma literatura verdadeiramente nacional.
- () Todos os seus romances baseiam-se em tramas folhetinescas.

Módulo 22 – Manuel Antônio de Almeida

1. Assinale as proposições corretas (C) e as erradas (E) sobre Manuel Antônio de Almeida.

- () Apesar de romântico, retrata com fidelidade a paisagem e os costumes do Rio de Janeiro colonial.
- () Tinha um ambicioso projeto literário de abarcar as diversas faces da realidade brasileira.
- () Desenvolveu o filão do regionalismo romântico, que substituiu o indianismo com o mesmo propósito de afirmação da nacionalidade.
- () Retratou a sociedade carioca sem ceder ao gosto do leitor médio; preferiu criticar, em vez de bajular ou “iludir” o

leitor.

- () Fez nascer na literatura brasileira a figura do anti-herói, inspirada nas novelas picarescas do século XVI.
- () Criou personagens não lineares, que não se submetem à classificação simplista de heróis ou vilões.

A questão 2 refere-se aos textos abaixo:

Como sempre acontece a quem tem muito onde escolher, o pequeno, a quem o padrinho queria fazer clérigo mandando-o a Coimbra, a quem a madrinha queria fazer artista metendo-o na Conceição, a quem Dona Maria queria fazer rábula, arranjando-o em algum cartório, e a quem enfim cada conhecido ou amigo queria dar um destino que julgava mais conveniente às inclinações que nele descobria, o pequeno, dizemos, tendo tantas coisas boas, escolheu a pior possível: nem foi para Coimbra, nem para a Conceição, nem para cartório algum; não fez nenhuma destas coisas, nem também outra qualquer: constituiu-se um completo vadio, vadio-mestre, vadio-tipo.

(...)

Era a sobrinha de Dona Maria já muito desenvolvida, porém que, tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça: era alta, magra, pálida; andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas, e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo cortado dava-lhe apenas até o pescoço, e como andava mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e olhos, como uma viseira.

(Manuel Antônio de Almeida)

2. (PUC-SP) – Tomando como ponto de partida a descrição das personagens presente nos trechos acima, e considerando o romance como um todo, justifique a afirmação do crítico Antonio Candido de que *Memórias de um Sargento de Milícias*, obra escrita no Romantismo, estava meio em descompasso com os padrões e o tom daquele momento.

3. (FUVEST-SP) – Indique a alternativa que se refere corretamente ao protagonista de *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- a) Ele é uma espécie de barro vital, ainda amorfo, a que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, até sua transformação final em símbolo sublimado.
- b) Enquanto cínico, calcula friamente o carreirismo matrimonial; mas o sujeito moral sempre emerge, condenando o próprio cinismo ao inferno da culpa, do remorso e da expiação.
- c) A personalidade assumida de sátiro é a máscara de seu fundo lírico, genuinamente puro, a ilustrar a tese da “bondade natural”, adotada pelo autor.
- d) Este herói de folhetim se dá a conhecer sobretudo nos diálogos, nos quais revela ao mesmo tempo a malícia aprendida nas ruas e o idealismo romântico que busca ocultar.
- e) Nele, como também em personagens menores, há o contínuo e divertido esforço de driblar o acaso das condições adversas e a avidez de gozar os intervalos da boa sorte.

4. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – *Era este um homem todo em proporções infinitesimais, baixinho, magrinho, de carinha estreita e chupada, e excessivamente calvo; usava de óculos, tinha pretensões de latinista, e dava bolos nos discípulos por dá cá aquela palha. Por isso era um dos mais acreditados na cidade. O barbeiro entrou acompanhado pelo afilhado, que ficou um pouco escabriado à vista do aspecto da escola, que nunca tinha imaginado.*

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias)

Observando-se, nesse trecho, os elementos descritivos, o vocabulário e, especialmente, a lógica da exposição, verifica-se que a posição do narrador frente aos fatos narrados se caracteriza pela atitude:

- a) crítica, em que os costumes são analisados e submetidos a julgamento.
- b) lírico-satírica, apontando para um juízo moral pressuposto.
- c) cômico-irônica, com abstenção de juízo moral definitivo.
- d) analítica, em que o narrador onisciente prioriza seu afastamento do narrado.
- e) imitativa ou de identificação, que suprime a distância entre o narrador e o narrado.

Módulo 23 – Introdução ao Realismo-Naturalismo

A questão de número 1 baseia-se nos seguintes textos:

Não é possível idear nada mais puro e harmonioso do que o perfil dessa estátua de moça. Era alta e esbelta. Tinha um desses talhes flexíveis e lançados, que são hastes de lírio para o rosto gentil; porém na mesma delicadeza do porte esculpam-se os contornos mais graciosos com firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos.

Não era alva, também não era morena. Tinha sua tez a cor das pétalas da magnólia, quando vão desfalecendo ao beijo do sol. Mimoso cor de mulher, se a aveluda a pubescência juvenil, e a luz coa pelo fino tecido, e um sangue puro a escumilha de róseo matiz.

A dela era assim.

Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a abstraía da terra. Contemplando-a naquele instante de enlevo, dir-se-ia que ela se preparava para sua celeste ascensão.

(José de Alencar, *Diva*. São Paulo, Saraiva, 1959, p. 17.)

Era muito bem feita de quadris e de ombros. Espartilhada, como estava naquele momento, a volta enérgica da cintura e a suave protuberância dos seios produziam nos sentidos de quem a contemplava de perto uma deliciosa impressão artística.

Sentia-se-lhe dentro das mangas dos vestidos a trêmula candura dos braços; e os pulsos apareciam nus, muito brancos, chamalotados de veiazinhas sutis, que se prolongavam serpeando. Tinha as mãos finas e bem tratadas, os dedos longos e roliços, a palma cor-de-rosa e as unhas curvas como o bico de um papagaio.

Sem ser verdadeiramente bonita de rosto, era muito simpática e graciosa. Tez macia, de uma palidez fresca de camélia; olhos escuros, um pouco preguiçosos, bem guarnecidos e penetrantes; nariz curto, um nadinha arrebitado, beijos polpudos e viçosos, à maneira de uma fruta que provoca o apetite e dá vontade de morder. Usava o cabelo cofiado em franjas sobre a testa, e, quando queria ver ao longe, tinha de costume apertar as pálpebras e abrir ligeiramente a boca.

(Aluísio Azevedo, *Casa de Pensão*.
20.^a ed. São Paulo, Martins, s.d., p. 87.)

1. (VUNESP-SP) – Os dois trechos transcritos, que pertencem a romances de José de Alencar (1829-1877) e Aluísio Azevedo (1857-1913), têm em comum o fato de descreverem personagens femininas. Um confronto entre as duas descrições permite detectar não somente diferenças nos planos físico e psicológico das duas mulheres, mas também no modo como cada uma é concebida pelo respectivo narrador, segundo os princípios estéticos do Romantismo e do Naturalismo. O resultado final, em termos de leitura, é o surgimento de duas personagens completamente distintas, vale dizer, duas mulheres que causam impressões inconfundíveis ao leitor. Levando em conta estas informações, procure relacionar a diferença essencial entre as duas personagens com os princípios estéticos do Romantismo e do Naturalismo.

2. Identifique o estilo a que se referem as seguintes atitudes, colocando A para Romantismo e B para Realismo.

1. () Impassibilidade objetiva
2. () O sexo como tema quase obrigatório
3. () Individualismo egocêntrico
4. () Exaltação dos sentimentos, paixão
5. () Culto das tradições
6. () Sentido revolucionário
7. () O adultério como ponto de partida
8. () Análise, crítica e denúncia da sociedade burguesa
9. () O casamento como “final feliz”
10. () Idealização da mulher
11. () Degradação do homem: o fraco e o covarde
12. () Degradação da mulher: a adúltera e a prostituta
13. () Fuga da realidade, predomínio da imaginação
14. () Idealização do homem: o herói invencível
15. () Linguagem poética, lírica, conotativa
16. () Contemporaneidade

17. () Linguagem denotativa, antissentimental, contundente
 18. () Passado glorioso
 19. () Anticlericalismo
 20. () Riqueza de detalhes e minúcias: lentidão na narrativa

3. (UFV-MG – MODELO ENEM) – Com relação à prosa de ficção realista-naturalista, **não** se pode afirmar que:

- a) o romance naturalista aplicou métodos científicos na transfiguração artística do real.
 b) a prosa realista, com vistas ao entretenimento do leitor, retratou enfaticamente o casamento com suas “verdades” afetivas e morais.
 c) os escritores realistas e naturalistas optaram por uma concepção da realidade “tal como é e não como deve ser”.
 d) o mundo humano, na ficção naturalista, apresentou-se submetido ao mesmo determinismo que o resto da natureza.
 e) em oposição à visão romântica do mundo, o narrador realista foi mais impessoal na descrição da realidade.

4. Quanto aos temas e atitudes do Realismo, é **incorreto** afirmar:

- a) A vivência do autor continua a ser o ponto de partida para as obras.
 b) O anticlericalismo é uma atitude típica deste estilo.
 c) O amor perde toda a conotação espiritualizante dos românticos.
 d) As personagens realistas caracterizam-se pela degradação.
 e) A figura do sacerdote é vista como exemplo de hipocrisia e de maldade.

5. Em relação à linguagem realista, **não** se pode afirmar:

- a) Adota prevalentemente a denotação.
 b) Seu universo semântico adota termos até então considerados “antipoéticos”.
 c) Pouco tem de lírica, no sentido de que é objetiva, chegando às vezes a empregar vocábulos grosseiros ou contundentes.
 d) É, acima de tudo, sensorial, pois o realista precisa ver, apalpar, sentir.
 e) As narrativas, visando à reprodução fiel da realidade, são descuidadas, entrecortadas, e, por isso, confusas muitas vezes.

6. Quanto à linguagem naturalista, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O Naturalismo vê o homem como um animal, escravizado pelos instintos.
 b) A hereditariedade era uma das teses científicas abraçadas por este estilo.
 c) Apesar dos problemas que focaliza, o autor naturalista oferece uma visão otimista e tranquila da vida.
 d) A sensualidade é outro aspecto marcante do romance naturalista.
 e) As personagens são com frequência pessoas grosseiras de aparência e de atitudes.

Módulo 24 – O Realismo em Portugal – Antero de Quental

Texto para os testes 1 e 2.

*TENTANDA VIA**

(I)

*A estrada da vida anda alastrada
 De folhas secas e mirradas flores...
 Eu não vejo que os céus sejam maiores,
 Mas a alma... essa é que eu vejo mais minguada!*

*Ah! via dolorosa é esta via!
 Onde uma Lei terrível nos domina!
 Onde é força marchar pela neblina...
 Quem só tem olhos para a luz do dia!*

*Irmãos! Irmãos! Amemo-nos! É a hora...
 É de noite que os tristes se procuram,
 E paz e união entre si juram...
 Irmãos! Irmãos! Amemo-nos agora!*

*E vós, que andais a dores mais afeitos,
 Que mais sabeis à Via do Calvário
 Os desvios do giro solitário,
 E tendes, de sofrer, largos os peitos;*

*Vós, que ledes na noite... vós, profetas...
 Que sois os loucos... porque andais na frente...
 Que sabeis o segredo da fremente
 Palavra que dá fé – ó vós, poetas!*

*Estendei vossas almas, como mantos
 Sobre a cabeça deles... e do peito
 Fazei-lhes um degrau, onde com jeito
 Possam subir a ver os astros santos...*

*Levai-os vós à pátria-misteriosa,
 Os que perdidos vão com passo incerto!
 Sede vós a coluna de deserto!
 Mostrai-lhes vós a Via-dolorosa!*

(Antero de Quental)

* *Tentanda via*: caminho a ser tentado, experimentado.

1. (MODELO ENEM) – Sobre os versos transcritos, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Na primeira estrofe, o eu lírico afirma que a estrada da vida, os céus e a alma estão menores, mingoados, alastrados.
 b) Na segunda estrofe, o eu lírico fala de uma força imperiosa que obriga a todos a permanecer na escuridão (“neblina”).
 c) Na terceira estrofe, os “Irmãos” são invocados e incitados a unir-se, pois o momento – a “noite” – é propício.

d) Apenas no final da quinta estrofe se explicita a quem se refere o pronome *vós* repetido nos versos anteriores: poetas.

e) Em “Levai-os *vós* à pátria misteriosa”, o pronome *os* (Levai-*os*) refere-se aos “...que perdidos vão com passo incerto!”.

2. No poema, atribui-se ao poeta um papel de guia, revelador daquilo que está oculto. Todos os versos seguintes podem ser associados a essa ideia, **exceto**:

a) Que sois os loucos... porque andais na frente

b) *Vós*, que ledes na noite... *vós*, profetas

c) Que sabeis o segredo da fremente

d) E *vós*, que andais a dores mais afeitos

e) Levai-*os vós* à pátria-misteriosa

Texto para o teste 3.

*Força é, pois, ir buscar outro caminho!
Lançar o arco de outra nova ponte
Por onde a alma passe – e um alto monte
Aonde se abra aqui à luz o nosso ninho.*

3. (USC-SC) – A estrofe transcrita é do poeta Antero de Quental. Nos versos, o eu lírico propõe

a) a busca de identidade do ser humano.

b) a busca da opulência e do poder.

c) a busca de um novo caminho pela transcendência.

d) a busca dos ideais de forma materialista e racional.

e) a busca da força no próximo.

Textos para as questões 4 e 5.

Texto 1

*Pedindo à forma, em vão, a ideia pura,
Tropeço, em sombras, na matéria dura,
E encontro a imperfeição de quanto existe.*

*Recebi o batismo dos poetas,
E assentado entre as formas incompletas,
Para sempre fiquei pálido e triste.*

(Antero de Quental, “Tormento do Ideal”, fragmento)

Texto 2

*O princípio do canto rematava em um certo lá; este lá, que
lhe caía bem no lugar, era a nota derradeiramente escrita.
Mestre Romão ordenou que lhe levassem o cravo para a sala do
fundo, que dava para o quintal: era-lhe preciso ar. Pela janela
viu na janela dos fundos de outra casa dois casadinhos de oito
dias, debruçados, com os braços por cima dos ombros, e duas
mãos presas. Mestre Romão sorriu com tristeza.*

— *Aqueles chegam – disse ele – , eu saio. Comporei ao me-
nos este canto que eles poderão tocar...*

Sentou-se ao cravo; reproduziu as notas e chegou ao lá...

— Lá, lá, lá...

*Nada, não passava adiante. E contudo, ele sabia música
como gente.*

Lá, dó... lá, mi... lá, si, dó, ré... ré... ré...

*Impossível nenhuma inspiração. Não exigia uma peça
profundamente original, mas enfim alguma coisa, que não fos-
se de outro e se ligasse ao pensamento começado. Voltava ao
princípio, repetia as notas, buscava reaver um retalho da sen-
sação extinta, lembrava-se da mulher, dos primeiros tempos.
Para completar a ilusão, deitava os olhos pela janela para o
lado dos casadinhos. Estes continuavam ali, com as mãos pre-
sas e os braços passados nos ombros um do outro; a diferença
é que se miravam agora, em vez de olhar para baixo. Mestre
Romão, ofegante da moléstia e de impaciência, tornava ao
cravo; mas a vista do casal não lhe supria a inspiração, e as
notas seguintes não soavam.*

— Lá... lá... lá...

*Desesperado, deixou o cravo, pegou do papel escrito e ras-
gou-o. Nesse momento, a moça embebida no olhar do marido,
começou a cantarolar à toa, inconscientemente, uma coisa
nunca antes cantada nem sabida, na qual coisa um certo lá
trazia após si uma linda frase musical, justamente a que mes-
tre Romão procurara durante anos sem achar nunca. O mestre
ouviu-a com tristeza, abanou a cabeça, e à noite expirou.*

(Machado de Assis, “Cantiga de Esponsais”, fragmento)

4. (VUNESP-SP) – Identifique o tema comum aos dois textos.

5. (VUNESP-SP) – A comparação entre os textos de Machado de Assis e de Antero de Quental revela que as atitudes de Mestre Romão e do eu-poemático, embora identificadas pela tristeza, se distinguem quanto à crença na possibilidade de atingir o objetivo almejado. Aponte essa diferença de atitude, apresentando um exemplo de cada texto.

Módulo 25 – Eça de Queirós I

1. (UNICAMP-SP) – Leia atentamente o seguinte trecho, extraído de *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós.

*Nessa semana, uma manhã, Jorge, que não se recordava que
era dia de gala, encontrou a secretaria fechada e voltou para
casa ao meio-dia. (...) chegando despercebido aqui ao quarto,
surpreendeu Juliana comodamente deitada na **chaise-longue**,*

lendo tranquilamente o jornal. (...) Jorge não encontrou Luísa na sala de jantar; foi dar com ela no quarto dos engomados, despenteada, em roupão de manhã, passando roupa, muito aplicada e muito desconsolada.

— Tu estás a engomar? — exclamou.

(...) A sua voz era tão áspera, que Luísa fez-se pálida, e murmurou:

— Que queres tu dizer?

— Quero dizer que te venho encontrar a ti a engomar, e que a encontrei a ela lá embaixo, muito repimpada na tua cadeira, a ler o jornal.

Vocabulário:

Chaise-longue: cadeira de encosto reclinável e com lugar para estender as pernas.

a) No trecho transcrito são mencionadas três personagens: Jorge, Juliana e Luísa. Que relação há entre elas?

b) Considerando o trecho transcrito e a resposta dada ao item a, explique por que Jorge considera inadequado o comportamento das duas mulheres.

c) Analise a trajetória de Luísa e Juliana no romance, de modo a explicar a situação em que se encontram no trecho transcrito.

INSTRUÇÃO: As questões de números 2 e 3 referem-se ao seguinte fragmento do romance *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós.

Jorge foi heroico durante toda essa tarde. Não podia estar muito tempo na alcova de Luísa, a desesperação trazia-o num movimento contraditório; mas ia lá a cada momento, sorria-lhe, conchegava-lhe a roupa com as mãos trêmulas; e como ela dormitava, ficava imóvel a olhá-la feição por feição, com uma curiosidade dolorosa e imoral, como para lhe surpreender no rosto vestígios de beijos alheios, esperando ouvir-lhe nalgum sonho da febre murmurar um nome ou uma data; e amava-a mais desde que a supunha infiel, mas dum outro amor, carnal e perverso. Depois ia-se fechar no escritório, e movia-se ali entre as paredes estreitas, como um animal numa jaula. Releu a carta infinitas vezes, e a mesma curiosidade roedora, baixa, vil, torturava-o sem cessar: Como tinha sido? Onde era o Paraíso? Havia uma cama? Que vestido levava ela? O que lhe dizia? Que beijos lhe dava?

(*O Primo Basílio – Obras Completas – I.*
Porto, Lello & Irmãos, s/d., p. 1.150.)

2. (VUNESP-SP) – No trecho apresentado, o narrador descreve as reações de Jorge, que vive num conflito íntimo entre a piedade e o ódio: tem de cuidar da esposa Luísa, muito doente, embora tenha sabido, pela leitura de uma carta, que ela o traía com Basílio. Nestas poucas linhas se podem perceber várias características da ficção realista. Aponte duas dessas características.

3. (VUNESP-SP) – Embora faça referência a três personagens, o narrador menciona nominalmente apenas Jorge e Luísa. Releia o texto e, a seguir,

a) aponte duas palavras por meio das quais, de modo explícito ou velado, o narrador se refere ao personagem Basílio;

b) explique o que representa, do ponto de vista de Jorge, a omissão do nome de Basílio.

INSTRUÇÃO: As questões de números 4 e 5 tomam por base dois fragmentos: o primeiro, do romance *Amor de Perdição*, do escritor romântico português Camilo Castelo Branco (1825-1890); o segundo, do romance *Os Maias*, do realista português Eça de Queirós (1845-1900).

Texto 1

AMOR DE PERDIÇÃO

E Simão Botelho, fugindo à claridade da luz e ao voejar das aves, meditando, chorava e escrevia assim as suas meditações:

“O pão do trabalho de cada dia, e o teu seio para repousar uma hora a face, pura de manchas: não pedi mais ao céu.

Achei-me homem aos dezesseis anos. Vi a virtude à luz do teu amor. Cuidei que era santa a paixão que absorvia todas as outras, ou as depurava como seu fogo sagrado.

Nunca os meus pensamentos foram denegridos por um desejo que eu não possa confessar alto diante de todo o mundo. Dize tu, Teresa, se os meus lábios profanaram a pureza de teus ouvidos. Pergunta a Deus quando quis eu fazer do meu amor o teu opróbrio¹.

Nunca, Teresa! Nunca, ó mundo que me condenas!

Se teu pai quisesse que eu me arrastasse a seus pés para te merecer, beijar-lhos-ia. Se tu me mandasses morrer para te não privar de ser feliz com outro homem, morreria, Teresa!”

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição – A Brasileira de Prazins*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1971. p. 151.)

Vocabulário:

1 – *Opróbrio*: desonra pública; degradação social; vergonha.

Texto 2

OS MAIAS

Mas Carlos vinha de lá enervado, amolecido, sentindo já na alma os primeiros bocejos da saciedade. Havia três semanas apenas que aqueles braços perfumados de verbena se tinham atirado ao seu pescoço – e agora, pelo passeio de São Pedro de Alcântara, sob o ligeiro chuvisco que batia as folhagens da alameda, ele ia pensando como se poderia desembaraçar da sua tenacidade, do seu ardor, do seu peso... É que a condessa ia-se tornando absurda com aquela determinação ansiosa e audaz de invadir toda a sua vida, tomar nela o lugar mais largo

e mais profundo – como se o primeiro beijo trocado tivesse unido não só os lábios de ambos um momento, mas os seus destinos também e para sempre. Nessa tarde lá tinham voltado as palavras que ela balbuciava, caída sobre o seu peito, com os olhos afogados numa ternura suplicante: Se tu quisesses! que felizes que seríamos! que vida adorável! ambos sós!... E isto era claro – a condessa concebera a ideia extravagante de fugir com ele, ir viver num sonho eterno de amor lírico, nalgum canto do mundo, o mais longe possível da Rua de São Marçal! Se tu quisesses! Não, com mil demônios, não queria fugir com a sra. condessa de Gouvarinho!...

(Eça de Queirós. *Obras*. Porto, Lello & Irmão – Editores, s.d., v. II, p. 210.)

Nos dois textos apresentados, as personagens Simão Botelho e Carlos comentam, em situações diversas e sob pontos de vista diferentes, suas respectivas relações amorosas. Leia-os e, em seguida, responda às questões 4 e 5.

4. (VUNESP-SP) – Indique uma característica romântica da abordagem do tema do amor no texto de *Amor de Perdição*.

5. (VUNESP-SP) – Comente um aspecto do fragmento de *Os Maias* que, pelo seu caráter realista, contraria a abordagem romântica do tema do amor.

6. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Em *O Primo Basílio*, há uma personagem que representa um tipo solene e respeitável na sociedade lisboeta. Por trás de uma aparência respeitável, existe um leitor de poemas eróticos de Bocage que tem como amante a empregada, Adelaide. Trata-se de uma das maiores criações da obra de Eça de Queirós.

A personagem é

- a) Ernestinho Ledesma. b) Jorge.
c) Basílio. d) Conselheiro Acácio.
e) Sebastião.

Módulo 26 – Eça de Queirós II

Texto para o teste 1.

Era a perseguição ao “Bastardo” de Baião. Chegando a uma encruzilhada, Tructesindo manda três batedores a investigar os caminhos. Quando estes voltam, trazem informações que tornavam evidente a D. Garcia Viegas, o “Sabedor”, fidalgo conselheiro de Tructesindo, a estratégia de Lopo de Baião. Assim, propõe que todos se abrigassem no castelo aliado de D. Pedro de Castro. Lá chegando, o “Sabedor” concebe um plano capaz de tolher o passo ao inimigo.

1. (MACKENZIE-SP) – O trecho acima foi extraído de importante obra de Eça de Queirós. Trata-se de:

- a) *A Ilustre Casa de Ramires*.
b) *O Crime do Padre Amaro*.
c) *O Primo Basílio*.
d) *Os Maias*.
e) *A Cidade e as Serras*.

As questões 2 e 3 referem-se à obra *A Cidade e as Serras*, da qual se transcreve um trecho:

– Sim, é talvez tudo uma ilusão... E a cidade a maior ilusão! (...) Certamente, meu Príncipe, uma ilusão! E a mais amarga, porque o homem pensa ter na cidade a base de toda a sua grandeza e só nela tem a fonte de toda a sua miséria (...) Na cidade findou a sua liberdade moral; cada manhã ela lhe impõe uma necessidade, a cada necessidade o arremessa para uma dependência; pobre e subalterno, a sua vida é um constante solicitar, adular, vergar, rastejar, aturar; rico e superior como um jacinto, a sociedade logo o enreda em tradições, preceitos, etiquetas, cerimônias, praxes, ritos, serviços mais disciplinares que os de um cárcere ou de um quartel... (...) Os sentimentos mais genuinamente humanos logo na cidade se desumanizam! (...) Mas o que a cidade mais deteriora no homem é a inteligência, porque ou lha arregimenta dentro da banalidade ou lha empurra para a extravagância. Nesta densa e pairante camada de ideias e fórmulas que constitui a atmosfera mental das cidades, o homem que a respira, nela envolto, só pensa todos os pensamentos já pensados, só exprime todas as expressões já exprimidas; (...) Todos, intelectualmente, são carneiros, trilhando o mesmo trilho, balando¹ o mesmo balido, com o focinho pendido para a poeira onde pisam, em fila, as pegadas pisadas; e alguns são macacos, saltando no topo de mastros vistosos, com esgares² e cabriolas³. Assim, meu Jacinto, na cidade, nesta criação tão antinatural onde o solo é de pau e feltro e alcatrão, e o carvão tapa o céu, e a gente vive acamada nos prédios como o paninho nas lojas, e a claridade vem pelos canos, e as mentiras se murmuram através de arames, o homem aparece como uma criatura anti-humana (...) E aqui tem o belo Jacinto o que é a bela cidade!

E ante estas encanecidas⁴ e veneráveis invectivas⁵, (...) o meu Príncipe vergou⁶ a nuca dócil, como se elas brotassem, inesperadas e frescas, de uma revelação superior, naqueles cimos de Montmartre:

Sim, com efeito, a cidade... É talvez uma ilusão perversa!

(Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, cap. VI)

Vocabulário:

- 1 – *Balar*: o mesmo que *balir*, berrar como ovelha, saltar balidos.
2 – *Esgar*: trejeito, careta. 3 – *Cabriola*: cambalhota.
4 – *Encanecido*: antigo. 5 – *Invectiva*: ataque, crítica feroz.
6 – *Vergar*: curvar, dobrar.

2. Leia o texto da aula sobre o romance *A Cidade e as Serras* e resuma o enredo do livro levando em conta a forma dialética (tese, antítese e síntese) da exposição.

3. (FUVEST-SP) – Os romances de Eça de Queirós costumam apresentar críticas a aspectos importantes da sociedade portuguesa, frequentemente acompanhadas de propostas (explícitas ou implícitas) de reforma social. Em *A Cidade e as Serras*:

- a) Qual o aspecto que se critica nas elites portuguesas?
- b) Qual é a relação, segundo preconiza o romance, que essas elites deveriam estabelecer com as classes subalternas?

4. (FUVEST-SP – modificado – MODELO ENEM) – Ao fazer sua personagem central, o covarde e ganancioso Gonçalo Mendes Ramires, escrever a novela de seus nobres ancestrais, no romance *A Ilustre Casa de Ramires*, Eça de Queirós estabelece um paralelo entre a antiga nobreza portuguesa e seus descendentes, em que sobressai o sentido de

- a) continuidade. b) complementaridade.
- c) afinidade. d) oposição.
- e) superação.

5. (UNICAMP-SP) – Em *A Relíquia*, de Eça de Queirós, encontramos a seguinte resposta de Lino, comprador habitual das relíquias de Raposo: “Está o mercado abarrotado, já não há maneira de vender nem um cueirinho do Menino Jesus, uma relíquia que se vendia tão bem! O seu negócio com as ferraduras é perfeitamente indecente... Perfeitamente indecente! É o que me dizia noutra dia um capelão, primo meu: ‘São ferraduras demais para um país tão pequeno!...’ Catorze ferraduras, senhor! É abusar! Sabe Vossa Senhoria quantos pregos, dos que pregaram Cristo na Cruz, Vossa Senhoria tem impingido, todos com documentos? Setenta e cinco, Senhor!... Não lhe digo mais nada... Setenta e cinco.”

Sabendo que o autor usa da ironia para suas críticas, dê os sentidos, literal e irônico, que pode tomar dentro da narrativa a frase: “São ferraduras demais para um país tão pequeno!...”

6. (UNISA-SP) – Considere as afirmativas a respeito de Eça de Queirós:

- I. Representante da estética realista da segunda metade do século XIX em Portugal, é considerado um dos maiores prosadores em língua portuguesa.
- II. Traça, especialmente na segunda fase de sua obra, um retrato da sociedade portuguesa da época, com alguns romances de ataque às instituições, como *O Primo Basílio* e *Os Maias*.
- III. Em sua última fase — na última década do século XIX — revela um espírito maduro, de revisão da postura crítica contra a burguesia e a família e de reconstrução e esperança, de que é exemplo *A Cidade e as Serras*.
Está correto o que se afirma em

- a) II e III, somente. b) I e II, somente.
- c) II, somente. d) I, somente.
- e) I, II e III.

7. (PUC-SP) – Eça de Queirós, em 1887, escreve o romance *A Relíquia*. Narrado em primeira pessoa, nele, a personagem central conta sua própria história. O título do livro revela tratar-se de

- a) obra religiosa, que narra a vida dos cristãos mortos na Terra Santa.
- b) texto teológico, que desenvolve a doutrina do cristianismo sobre os primeiros mártires da Igreja.
- c) obra satírica, espécie de crônica de costume, que critica o comportamento religioso da Igreja Católica.
- d) documento histórico trazido da Terra Santa pelo narrador para sua tia Patrocínio.
- e) relato mítico da vida de Santa Maria Madalena, de quem o narrador herdara, em Jerusalém, um manto sagrado.

Módulo 27 – Poesia da Época do Realismo: Cesário Verde

As questões 1 e 2 têm como base os seguintes textos:

ESPARSA – AO DESCONCERTO DO MUNDO

(Luís de Camões)

*Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado,
Assim que só para mim
Anda o mundo concertado.*

(in *Redondilhas – Obra Completa*.
Rio de Janeiro, Aguilar, 1963, p. 415-6.)

NÓS

(Cesário Verde)

*Ai daqueles que nascem neste caos,
E, sendo fracos, sejam generosos!
As doenças assaltam os bondosos
E — custa a crer — deixam viver os maus!*

(in *O Livro de Cesário Verde*. 9.^a ed.
Lisboa, Editorial Minerva, 1952, p. 122.)

1. (VUNESP-SP) – Na redondilha de Camões e na estrofe do poema “Nós”, do realista português Cesário Verde, os poetas exploram um tema literário bastante comum, presente em obras de poetas de todos os tempos. Trata-se do “desconcerto do mundo”, quer dizer, a verificação de que os fatos do mundo acontecem às avessas, em desajuste com as exigências íntimas da vida pessoal.

Com base nesse comentário, releia os textos e, a seguir, explique que tipo de “desconcerto” é apontado

- a) por Camões, em seu poema;
- b) por Cesário Verde, em sua estrofe.

2. (VUNESP-SP) – Os versos “Os bons vi sempre passar / No mundo graves tormentos” corresponde a qual/quais verso(s) do poema de Cesário Verde?

Textos para as questões de 3 a 6.

Texto I

*Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal soturnidade, há tal melancolia,
Que as sombras, o bulício do Tejo, a maresia,
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.
(...)
E, enorme, nesta massa irregular
De prédios sepulcrais, com dimensões de montes,
A Dor humana busca os amplos horizontes,
E tem marés de fel como um sinistro mar!*

(Cesário Verde, “O Sentimento dum Ocidental”)

Texto II

*Como amanhece! Que meigas
As horas antes do almoço!
Fartam-se as vacas nas veigas
E um pasto orvalhado e moço
Produz as novas manteigas.*

várzea

(Cesário Verde, “Provincianas”)

Texto III

*Ao entardecer, debruçado pela janela,
Leio até me arderem os olhos
O Livro de Cesário Verde.
Que pena que tenho dele! Ele era um camponês
Que andava preso em liberdade pela cidade.*

(Fernando Pessoa (1888-1935),
Poemas Completos de Alberto Caeiro)

3. Como Cesário Verde vê a cidade?

4. (UNICAMP-SP) – Como, no texto III, Caeiro interpreta a visão que Cesário Verde tem da cidade?

5. (UNICAMP-SP) – O que, nos textos transcritos de Cesário Verde, justifica as considerações de Caeiro?

6. (MODELO ENEM) – No verso “Que andava preso em liberdade pela cidade”, há

- a) metonímia.
- b) pleonasma.
- c) sinestesia.
- d) anáfora.
- e) oxímoro.

Módulo 28 – Machado de Assis I

1. (FUVEST-SP) – Em 1881 foram publicados dois romances importantes no Brasil, com os quais se inicia um novo movimento literário na prosa brasileira.

- a) Quais são esses romances?
- b) Com que movimento literário eles rompem?

A questão de número 2 refere-se ao seguinte texto de Machado de Assis:

Este honesto tabelião era um dos homens mais perspicazes do século. Está morto: podemos elogiá-lo à vontade. Tinha um olhar de lanceta, cortante e agudo. Ele adivinhava o caráter das pessoas que o buscavam para escriturar os seus acordos e resoluções; conhecia a alma de um testador muito antes de acabar o testamento; farejava as manhas secretas e os pensamentos reservados. Usava óculos, como todos os tabeliões de teatro; mas, não sendo míope, olhava por cima deles, quando queria ver, e atrás deles, se pretendia não ser visto. Finório como ele só, diziam os escreventes. Em todo o caso, circunspecto. Tinha cinquenta anos, era viúvo, sem filhos, e, para falar como alguns outros serventuários, roía muito caladinho os seus duzentos contos de réis.

2. (MODELO ENEM) – Neste trecho é marcante a seguinte característica do Realismo:

- a) composição objetiva da personagem, tanto em seus traços externos mais reveladores quanto pela análise precisa de sua personalidade.
- b) atitude moralizante do narrador, empenhado na defesa de reformas sociais e na denúncia dos poderosos, a quem satiriza impiedosamente.
- c) análise das determinações biológicas que marcam o caráter da personagem, comumente caracterizado pela hipocrisia e pela falta de ética.
- d) apresentação detalhada do meio em que atua a personagem, convicto que está o narrador de que o cenário social importa mais que o indivíduo.
- e) defesa de uma tese política, desenvolvida a partir da análise das contradições entre os interesses de classe das personagens retratadas.

Texto para as questões 3 e 4.

Não a vi partir; mas à hora marcada senti alguma coisa que não era dor nem prazer, uma coisa mista, alívio e saudade, tudo misturado em iguais doses. Não se irrite o leitor com esta confissão. Eu bem sei que, para titilar-lhe os nervos da fantasia, devia padecer um grande desespero, derramar algumas lágrimas, e não almoçar. Seria romanesco; mas não seria biográfico. A realidade pura é que eu almocei, como nos demais dias, acudindo ao coração com as lembranças da minha aventura e ao estômago com os acepipes de M. Prudhon.

...Velhos do meu tempo, acaso vos lembrais desse mestre cozinheiro do Hotel Pharoux? ... Os acepipes do mestre eram deliciosos.

Eram, e naquela manhã parece que o diabo do homem adivinhara a nossa catástrofe. Jamais o engenho e a arte lhe foram tão propícios. Que requinte de temperos! que ternura de carnes! que rebuscado de formas! Comia-se com a boca, com os olhos, com o nariz. Não guardei a conta desse dia; sei que foi cara. Ai dor! era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores. Eles lá iam, mar em fora, no espaço e no tempo e eu ficava-me ali numa ponta de mesa com os meus quarenta e tantos anos, tão vadios e tão vazios; ficava-me para os não ver nunca mais, porque ela poderia tornar e tornou, mas o eflúvio da manhã quem é que o pediu ao crepúsculo da tarde?

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

3. (FUVEST-SP – adaptada) – a) No texto, à ideia de eflúvio da manhã se opõe outra. Qual?

b) Explique essa oposição em função do texto.

4. (FUVEST-SP – adaptada) – Tome o primeiro parágrafo do texto e diga por que não pode ser romântico.

5. Marque a alternativa onde tenhamos, respectivamente, uma obra poética e uma obra teatral de Machado de Assis.

a) *Ocidentais e Tu, Só Tu, Puro Amor.*

b) *Memorial de Aires e Helena.*

c) *Quase Ministro e Protocolo.*

d) *Crisálidas e Falenas.*

e) *Crítica Literária e Relíquias de Casa Velha.*

6. Sobre Machado de Assis, é **incorreto** afirmar:

a) Enquanto poeta, foi parnasiano, contido, artesanal.

b) Fugiu dos clichês realistas: o sexo e a questão social.

c) Seu realismo é de natureza psicológica.

d) A discussão de sua própria linguagem é um de seus traços mais característicos.

e) Participou diretamente da luta contra a escravidão no Brasil.

Módulo 29 – Machado de Assis II

1. Associe corretamente.

A) *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

B) *Quincas Borba*

C) *Dom Casmurro*

D) *Esaú e Jacó*

E) *Memorial de Aires*

I. () Narrado em primeira pessoa, sob a forma de um diário. Tematiza a solidão e desencanto da velhice. Personagens: D. Carmo, Aguiar, Tristão, Fidélia e Conselheiro Aires.

II. () Narrado em terceira pessoa, por personagem-observador, o Conselheiro Aires, frequentemente interrompido pelo próprio Machado. Personagens: Pedro, Paulo, Natividade e Flora.

III. () Narrado em terceira pessoa. Rubião, herdeiro de Quincas Borba, é envolvido por Sofia e seu marido, Cristiano Palha, e é levado à miséria e à loucura.

IV. () Narrado por um “defunto autor”, em posição transtemporal, que, “do outro lado do mistério”, revê a sua existência de “homem que tudo tentou e nada conseguiu”. Personagens: Marcela, Virgília, Lobo Neves, Conselheiro Dutra, D. Plácida, Nhá-Loló, Sabina, Cotrim e Quincas Borba.

V. () Narrado em primeira pessoa por Bento Santiago, que, na velhice, procura “atar as duas pontas da vida”. Personagens: Capitu, Escobar, Sancha, Ezequiel, D. Glória e José Dias.

2. (MACKENZIE-SP) – A alternativa que **não** apresenta fragmento de *Dom Casmurro* é

a) “Já conheceis as minhas fantasias. Contei-vos a da visita imperial; disse-vos a desta casa de Engenho Novo, reproduzindo a de Matacavalos. A imaginação foi a companheira de toda a minha existência.”

b) “Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.”

c) “Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca.”

d) “(...) aceito a teoria do meu velho Marcolini. Cantei um *duo* terníssimo, depois um *quatuor*...”

e) “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente.”

A personagem José Dias, de *Dom Casmurro*, é apresentada como um *agregado*. Levando em conta esse dado, responda às questões 3 e 4.

3. (FUVEST-SP – adaptada) – Defina a condição social dessa personagem, situando-a no meio em que vive.

4. (FUVEST-SP – adaptada) – Indique duas características da mesma personagem que se devam a essa sua condição social, explicando-as sucintamente.

Texto para as questões 5 e 6.

Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda não o disse, aí fica. Se disse, fica também. Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor, à força de repetição.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

No trecho acima, o narrador, Bentinho, apresenta uma interessante comparação ao leitor: “Capitu era (...) mais mulher do que eu era homem.” Considerando tal comparação, responda:

5. (UNICAMP-SP – adaptada) – Que características do comportamento das duas personagens, quando crianças, permitem entender a afirmação de Bentinho?

6. (UNICAMP-SP – adaptada) – Qual é a diferença fundamental entre *Bentinho-narrador*, que está escrevendo a história de sua vida, e *Bentinho-menino*, que se surpreendia com o comportamento de Capitu?

Texto para o teste 7.

A baronesa era uma das pessoas que mais desconfiavam de nós. Cinquenta e cinco anos, que pareciam quarenta, macia, risonha, vestígios de beleza, porte elegante e maneiras finas. Não falava muito nem sempre; possuía a grande arte de escutar os outros, espiando-os; reclinava-se então na cadeira, desembainhava um olhar afiado e comprido, e deixava-se estar. Os outros, não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo que ela olhava só, ora fixa, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras; mas como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício, remexendo a alma e a vida dos outros.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

7. (MODELO ENEM) – A descrição revela que a personagem tem

- a) comportamento instável e rigidez no julgamento dos que a cercam.
- b) retidão de caráter, honestidade e ingenuidade.
- c) visão amarga e atitude pessimista diante da vida e dos demais.
- d) personalidade sagaz, atenta, e capaz de dissimular o que ia em seu íntimo.
- e) temperamento dócil e intelectualizado, condizente com sua maturidade.

Módulo 30 – Machado de Assis III

Texto para o teste 1.

De fato o alienista oficiara à câmara expondo: 1.º, que verificara das estatísticas da vila e da Casa Verde que quatro quintos da população estavam aposentados naquele estabelecimento; 2.º, que esta deslocação da população levava-o a examinar os fundamentos da sua teoria das moléstias cerebrais, teoria que excluía do domínio da razão todos os casos em que o equilíbrio das faculdades não fosse perfeito e absoluto. (...)

1. (UNIV. CAXIAS DO SUL-RS) – O trecho em questão, que pertence a “O Alienista”, de Machado de Assis,

- a) revela a preocupação da personagem principal, Crispim Soares, em definir exatamente o que é a loucura.
- b) apresenta um momento importante da narrativa, pois é quando se desencadeia uma revisão das teorias do alienista.
- c) encaminha o alienista para uma revisão e posterior confirmação de suas teorias.
- d) mostra o momento que antecede uma terrível rebelião dos loucos da Casa Verde.
- e) revela a subjetividade do alienista ao definir a loucura, o que se confirma quando ele inclui, posteriormente, sua própria esposa no rol dos insanos.

2. Considere as seguintes afirmações, referentes a *Dom Casmurro*:

- I. O título do romance indica o temperamento que o protagonista conserva ao longo de sua vida.
- II. O narrador vale-se de sua velhice e experiência para relativizar a certeza de seu ciúme juvenil.
- III. O ciúme do protagonista é indiscutível; discute-se a imparcialidade do narrador na avaliação do que o gerou.

Das afirmações acima, apenas

- a) II está correta.
- b) III está correta.
- c) I e II estão corretas.
- d) I e III estão corretas.
- e) II e III estão corretas.

3. (FUVEST-SP) – A narração dos acontecimentos com que o leitor se defronta no romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, se faz em primeira pessoa, portanto, do ponto de vista da personagem Bentinho. Seria, pois, correto dizer que ela se apresenta

- a) fiel aos fatos e perfeitamente adequada à realidade.
- b) viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador.
- c) perturbada pela interferência de Capitu, que acaba por guiar o narrador.
- d) isenta de quaisquer formas de interferência, pois visa à verdade.
- e) indecisa entre o relato dos fatos e a impossibilidade de ordená-los.

Texto para o teste 4.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim (...) deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

4. (ITA-SP) – O excerto acima faz parte do romance
....., cuja personagem feminina é
- Memórias Póstumas de Brás Cubas* – Virgília
 - Dona Flor e seus Dois Maridos* – Dona Flor
 - Dom Casmurro* – Capitu
 - O Cortiço* – Rita Baiana
 - Senhora* – Aurélia

O texto seguinte é um fragmento do conto “O Alienista”, de Machado de Assis.

Daí em diante foi uma coleta desenfreada. Um homem não podia dar nascença ou curso à mais simples mentira do mundo, ainda daquelas que aproveitam ao inventor ou divulgador, que não fosse logo metido na Casa Verde. Tudo era loucura. Os cultores de enigmas, os fabricantes de charadas, de anagramas, os maldizentes, os curiosos da vida alheia, os que põem todo o seu cuidado na tafularia¹, um ou outro almotacé² enfunado, ninguém escapava aos emissários do alienista. Ele respeitava as namoradas e não poupava as namoradeiras, dizendo que as primeiras cediam a um impulso natural, e as segundas a um vício. Se um homem era avaro ou pródigo ia do mesmo modo para a Casa Verde; daí a alegação de que não havia regra para a completa sanidade mental.

- 1 – *Tafularia*: esmero exagerado no modo de vestir-se e arrumar-se.
2 – *Almotacé*: funcionário encarregado de cuidar da exatidão dos pesos e medidas e taxar ou fixar os preços de gêneros alimentícios.

5. (UNIJUÍ-SP) – Sobre a relação entre a personagem principal e sua atividade profissional é correto afirmar que(,)
- a figura de Simão Bacamarte constitui uma sátira do pesquisador obsessivo.
 - a pesquisa científica era encarada com superficialidade pelo alienista.
 - Simão Bacamarte é a representação do pesquisador equilibrado e responsável.
 - a pesquisa de Simão Bacamarte dizia respeito à degenerescência biológica.
 - na pesquisa, o alienista se deixava levar por suas emoções, não chegando a refletir sobre os problemas, pois era muito impetuoso.

Texto para o teste 6.

Ora, aí está justamente a epígrafe do livro, se eu lhe quisesse pôr alguma e não me ocorresse outra. Não é somente um meio de completar as pessoas da narração com as ideias que deixarem, mas ainda um par de lunetas para que o leitor do livro penetre o que for menos claro ou totalmente escuro.

Por outro lado, há proveito em irem as pessoas da minha história colaborando nela, ajudando o autor, por uma lei de solidariedade, espécie de troca de serviços, entre o enxadrista e os seus trebelhos¹.

Se aceita a comparação, distinguirás o rei e a dama, o bispo e o cavalo, sem que o cavalo possa fazer de torre, nem a torre de peão. Há ainda a diferença da cor, branca e preta, mas esta não tira o poder da marcha de cada peça, e afinal umas e outras podem ganhar a partida, e assim vai o mundo.

(Machado de Assis, *Esau e Jacó*)

1 – *Trebelhos*: peças do jogo de xadrez.

6. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – A intervenção direta do narrador no texto cumpre a função de
- distanciar o leitor da articulação da história, evitando identificação emocional com as personagens.
 - despertar a atenção do leitor para a estrutura da obra, convidando-o a participar da organização da narrativa.
 - levar o leitor a refletir sobre as narrativas tradicionais, cuja sequência lógico-temporal é complexa.
 - sinetizar a sequência dos episódios, para explicar a trama da narração.
 - confundir o leitor, provocando incompreensão da sequência narrativa.

Módulo 31 – Aluísio Azevedo

1. Com relação a Aluísio Azevedo e à sua obra, é **incorreto** afirmar:
- O Cortiço*, *Casa de Pensão* e *O Mulato* constituem sua grande trilogia naturalista.
 - Ao lado dos romances naturalistas, escreveu obras de cunho romântico, nas quais faz concessões ao gosto do público.
 - Jamais se realizou dentro dos moldes naturalistas.
 - Foi crítico impiedoso da sociedade da época.
 - Investiu contra os preconceitos de qualquer natureza.
2. Ainda sobre Aluísio Azevedo e sua obra, é **incorreto** afirmar:
- Com *O Mulato*, introduziu o Realismo-Naturalismo no Brasil.
 - Parte de seus escritos é fiel aos cânones naturalistas.
 - A influência do meio, a hereditariedade, o homem-animal, as classes sociais inferiores, os movimentos de massa são temas que focalizou.
 - A concepção do amor é espiritualizada.
 - Foi o maior nome do Naturalismo entre nós.

3. (MODELO ENEM) – São características naturalistas, exceto:

- a) defesa do livre-arbítrio.
- b) linguagem sinestésica.
- c) personagens animalizadas.
- d) obsessão pela miséria e pelos aspectos degradantes da vida.
- e) movimentos de massa.

4. Nos itens de I a VII, examine as afirmações ou os textos transcritos e assinale V, se forem verdadeiros, ou F, se forem falsos ou não se referirem à obra *O Cortiço*.

- I. () O tema é a ambição e a exploração do homem pelo próprio homem. De um lado João Romão, que aspira à riqueza, e Miranda, já rico, que aspira à nobreza. Do outro, “a gentalha”, caracterizada como um conjunto de animais, movidos pelo instinto e pela fome.
- II. () As mulheres são reduzidas a três condições: 1.^a) de objeto, usadas e aviltadas pelo homem: Bertoleza e Piedade; 2.^a) de objeto e sujeito, simultaneamente: Rita Baiana; 3.^a) de sujeito, são as que não dependem dos homens, prostituindo-se: Leonie e Pombinha.
- III. () “E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a fervilhar, a crescer um mundo, uma coisa viva, uma geração que parecia brotar espontânea, ali mesmo, naquele lameiro e multiplicasse como larvas no esterco.”
- IV. () “E seu tipo baixote; socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.”
- V. () O sexo é, em *O Cortiço*, força mais degradante que a ambição e a cobiça. A supervalorização do sexo, típica do determinismo biológico e do Naturalismo, conduz o autor a buscar diversas formas de “patologia” sexual: “acanhamento” das relações matrimoniais, adultério, prostituição, lesbianismo etc.
- VI. () A redução das criaturas ao nível animal (zoomorfixação) é característica do Naturalismo e revela a influência das teorias da Biologia do século XIX (darwinismo, lamarquismo) e do determinismo (raça, meio, momento).
- VII. () “...depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta de carga.”

Módulo 32 – Raul Pompeia

Leia a seguir um trecho de *O Ateneu*, parcialmente analisado nos exercícios resolvidos, e responda às questões de 1 a 3.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

(Raul Pompeia, *O Ateneu*)

- 1. (FUVEST-SP – adaptada) – Qual o componente, segundo o texto, que torna mais rudes os primeiros ensinamentos?
- 2. (FUVEST-SP) – “...lembramo-nos, com saudade hipócrita, dos tempos felizes.”
 - a) Qual o sentido de “hipócrita”?
 - b) O que leva o narrador a dizer que a saudade é hipócrita?
- 3. (FUVEST-SP – adaptada) – O narrador está dentro dos acontecimentos e no mesmo tempo da narração? Explique.
- 4. (ITA-SP) – Sobre *O Ateneu*, de Raul Pompeia, **não** se pode afirmar que
 - a) o colégio Ateneu reflete o modelo educacional da época, bem como os valores daquela sociedade.
 - b) o romance é narrado em tom intimista, em terceira pessoa.
 - c) a narrativa apresenta tom de ironia e ressentimento.
 - d) as pessoas são descritas, muitas vezes, de forma caricatural.
 - e) são comuns comparações entre pessoas e animais.
- 5. (FUVEST-SP) – Assinalar a afirmação correta a respeito de *O Ateneu*, romance de Raul Pompeia.
 - a) Romance de formação que avalia a experiência colegial, por meio de Sérgio, *alter ego* do autor.
 - b) Romance romântico que explora as relações pessoais de adolescentes no colégio, acenando para o homossexualismo latente.
 - c) Romance naturalista que retrata a tirania do diretor do colégio e o maternalismo de sua mulher para com os alunos.

*Os estames lhe conta, o ovário lhe procura
E sonda; até que enfim: “Ora! – seguro exclama –
É uma...” E grego e latim, nome híbrido lhe chama
Dissonante e confuso. Após se afasta e some.
E eu fiquei, flor azul, sem te saber o nome!*

(In OLIVEIRA, Alberto de. *Poesias Completas*.
Rio de Janeiro, Núcleo Editorial da UERJ,
1978, vol.II, p. 421.)

6. (VUNESP-SP – adaptada) – A reticência é um procedimento de discurso que consiste em interromper a sequência de uma frase, devido a diferentes razões, como, por exemplo, evitar uma expressão chula ou indecorosa, ou deixar de expressar algo que pode ser facilmente subentendido. Partindo dessa informação, releia o poema de Alberto de Oliveira e, a seguir,

- menção o verso em que ocorre um caso de reticência e justifique a utilização desse recurso pelo poeta;
- explique, com base na leitura do poema, o caráter irônico da fala do poeta à flor, no último verso.

Texto para o teste 7.

*E sobre mim, silenciosa e triste,
A Via-Láctea se desenrola
Como um jarro de lágrimas ardentes.*

(Olavo Bilac)

7. (CEFET-PR – MODELO ENEM) – Sobre o fragmento poético, todas as seguintes afirmações são verdadeiras, **menos uma**. Assinale-a.

- Personifica-se a via-láctea.
- A cena é descrita de modo objetivo.
- A forma verbal “desenrola” presentifica o movimento dos astros.
- Há predomínio da linguagem figurada e descritiva.
- A visão de mundo melancólica do emissor da mensagem projeta-se sobre o objeto poetizado.

Módulo 34 – Simbolismo: Características, Autores e Obras

1. Analise as afirmações e assinale as que se identificam com o Simbolismo.

- Representa um retorno ao espiritualismo e subjetivismo, aproximando-se, por isso, da atitude romântica.
- É antimaterialista, anticientificista e opõe-se ao Realismo/Naturalismo/Parnasianismo.
- Valoriza o místico, o indefinível, a intuição, o transcendentalismo, a metafísica.
- Busca a expressão do inconsciente, da sugestão, da intuição.
- Tem como modelos, que foram seguidos tanto no Brasil como em Portugal, os poetas franceses: Verlaine, Mallarmé, Baudelaire e Rimbaud.

- A arte deve sugerir apenas. Daí o tom vago, impreciso, nebuloso.
- Valoriza a musicalidade, pelo emprego de aliterações e assonâncias.
- Foi inicialmente chamado “Decadentismo”, e os primeiros simbolistas foram conhecidos como “nefelibatas”, pela excentricidade e insânia que caracterizaram a vida literária da época.
- É frequente o emprego de sinestesia, estabelecendo-se correspondências sutis entre as sensações (voz aveludada, música doce, som colorido etc.)
- As imagens são ricas, apoiadas em metáforas criativas.

Texto para as questões 2 e 3.

SUPREMO DESEJO

*Eternas, imortais origens vivas
Da Luz, do Aroma, segredantes vozes
Do mar e luas de contemplativas,
Vagas visões volúpicas, velozes...*

*Aladas alegrias sugestivas
De asa radiante e branca de albornozes,
Tribos gloriosas, fúlgidas, ativas,
De condores e de águias e albatrozes...*

*Espiritualizai nos Astros louros,
Do Sol entre os clarões imorredouros,
Toda esta dor que na minh’alma clama...*

*Quero vê-la subir, ficar cantando
Na chama das Estrelas, dardejando
Nas luminosas sensações da chama.*

(Cruz e Sousa)

2. O soneto de Cruz e Sousa constrói-se todo através de sensações. Qual a sensação predominante? Relacione as palavras do texto que se inscrevem na área semântica dessa sensação.

3. Indique as expressões que nos remetem à linguagem vaga, sugestiva, imprecisa e nebulosa do Simbolismo.

4. O Simbolismo caracterizou-se por ser
- positivista, naturalista, cientificista.
 - antipositivista, antinaturalista, anticientificista.
 - objetivo, racional.
 - uma volta aos modelos greco-latinos.
 - subjetivista, materialista.

5. (FUVEST-SP – adaptada) – Dê razões que permitem situar a obra de Camilo Pessanha no movimento simbolista.

*Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!*

(Alphonsus de Guimaraens)

6. (UNIP-SP – MODELO ENEM) – A linguagem poética, em todas as épocas, foi e é simbólica; o Simbolismo recebeu esse nome por levar essa tendência ao paroxismo. Os versos acima atestam essa exuberância, pela harmonização de imagens sensoriais, constituindo um exemplo de
- a) polissíndeto. b) sínédoque. c) sinestesia.
d) eufemismo. e) paradoxo.

Módulo 35 – Simbolismo no Brasil I

As questões de 1 a 3 referem-se ao texto abaixo:

CARNAL E MÍSTICO

*Pelas regiões tenuíssimas da bruma
Vagam as Virgens e as Estrelas raras...
Como que o leve aroma das searas
Todo o horizonte em derredor perfuma.*

*Numa evaporação de branca espuma
Vão diluindo as perspectivas claras...
Com brilhos crus e fúlgidos de tiaras
As Estrelas apagam-se uma a uma.*

*E então, na treva, em místicas dormências,
Desfila, com sidéreas latescências,
Das Virgens o sonâmbulo cortejo...*

*Ó formas vagas, nebulosidades!
Essência das eternas virgindades!
Ó intensas quimeras do Desejo...*

(Cruz e Sousa)

1. Observa-se, a partir do título, que o poema apresenta dois aspectos: carnalidade e misticismo. No corpo do soneto, o que simboliza a carnalidade? E o misticismo?

2. Obedecendo à “teoria das correspondências”, o simbolista vale-se frequentemente das cores para expressar seus sentimentos. Qual a cor mais explorada pelo poeta e o que ela sugere?

3. Há “maiúsculas alegorizantes”? Para que servem?

Leia com atenção as duas estrofes a seguir e compare-as quanto ao conteúdo e à forma.

I

*Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo que a ninguém fique nua.
Rica mas sóbria, como um templo grego.*

II

*Do Sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na Estrofe se levantem,
E as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.*

4. (ITA-SP – MODELO ENEM) – Comparando as duas estrofes, conclui-se que
- a) I é parnasiana e II, simbolista.
b) I é simbolista e II, romântica.
c) I é árcade e II, parnasiana.
d) I e II são parnasianas.
e) I e II são simbolistas.

Textos para o teste 5.

Texto 1

*Grande amor, grande amor, grande mistério,
Que as nossas almas trêmulas enlaça...
Céu que nos beija, céu que nos abraça
Num abismo de luz profundo e céreo.*

*Eterno espasmo de um desejo etéreo
E bálsamo dos bálsamos da graça,
Chama secreta que nas almas passa
E deixa nelas um clarão sidéreo.*

(Cruz e Sousa)

Texto 2

*Ah, quem me dera ver-te
Sempre ao meu lado
Sem precisar dizer-te
Jamais: cuidado...
Ah, quem me dera ver-te!*

*Ah, quem me dera ter-te
Como um lugar
Plantado num chão verde
Para eu morar-te
Morar-te até morrer-te...*

(Vinícius de Moraes)

5. (ECMAL-AL – MODELO ENEM) – Comparando-se os dois textos, pode-se afirmar:

- a) O sujeito poético, em ambos os textos, vê a amada como objeto de desejo reprimido e sublimado.
b) O texto 1 sugere ser o grande amor experiência transcendental; no texto 2, o eu lírico deseja viver o amor por meio da posse plena da amada.
c) A linguagem predominante no texto 1 é a conotativa e, no texto 2, é a denotativa.

- d) Os dois textos aproximam-se pela forma, uma vez que apresentam rima e métrica semelhantes.
- e) A Natureza, nos dois textos, reflete os sentimentos do sujeito poético, redefinindo-os.

Módulo 36 – Simbolismo no Brasil II

Texto para as questões 1 e 2.

LUA NOVA

*Pobre lua nova, tão pequena,
Pelo infinito do céu perdida,
Tão magoada, tão cheia de pena,
Da cor de uma menina sem vida...*

*Pobre lua nova, que te pôs
Tão nua assim num salão tamanho,
Com o corpo cheio de pó de arroz,
Como um anjo que saiu do banho?*

*Que mãe sem alma (se fez tal frio!)
Te deixou nua num céu como este?
Caíram todos na água do rio
Os vestidos de luar que perdeste...*

*Vela-te, pois, e vai te esconder
Atrás das nuvens, ó lua nova.
Se estás tão branca, se vais morrer,
Dentro das nuvens tens uma cova.*

*Cova de arminho, cova de neve,
Berço onde o olhar do bom Deus flutua...
Como o teu corpo, que é assim tão leve,
Vai ficar bem, pequena lua!*

*Logo depois ressuscitarás:
Serás então já mulher completa,
De seios brancos de amor e paz,
Deusa da noite, visão de asceta.*

*E serão de neve os teus noivados,
Terás grinaldas brancas de areia...
Menina-lua, dias passados,
Serás a senhora lua cheia.*

(Alphonsus de Guimaraens)

- O que a lua metaforiza no texto?
- Transcreva do texto as aproximações imprevistas e as imagens insólitas que caracterizam a riqueza imagística do poema.

Texto para os testes 3 e 4.

*Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os pomos,
Lembrando-se daquela que os colhia.*

*As estrelas dirão: — “Ai! nada somos,
Pois ela se morreu silente e fria...”
E pondo os olhos nela como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.*

*A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.*

*Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,
Pensando em mim: — “Por que não vieram juntos?”*

(Alphonsus de Guimaraens)

- (FAAP-SP) – O teor do poema que você acaba de ler é
 - sensual.
 - social.
 - elegíaco.
 - ecológico.
 - pagão.
- (FAAP-SP) – “Lembrando-se daquela que os colhia.” O sujeito do verbo *colher* é
 - “ela”.
 - “Constança”.
 - “que” (no lugar de *aquela*).
 - “as flores”.
 - “daquela”.
- (EXPEEX – MODELO ENEM) – Assinale o texto que, pela linguagem e pelas ideias, pode ser considerado representante do Simbolismo.
 - É um velho paredão, todo gretado,
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda
Deixou um cacto em flor ensanguentado
E num pouco de musgo em cada fenda.*
 - Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore lúcido,
Entre um leque e o começo de um bordado.*
 - Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas e amplidão vestindo.*
 - Prometeu sacudiu os braços manietados
E súplice pediu a eterna compaixão,
Ao ver o desfilar dos séculos que vão
Pausadamente, como um dobre de finados.*
 - São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando;
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...*

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulos 11 e 12 – Análise de Texto

Texto para os testes 1 e 2.

Desde os anos 70, quando os partidos verdes começaram a despontar na Europa e o Greenpeace surgiu para protestar contra testes nucleares, o movimento ambientalista nunca foi seriamente questionado em sua sacrossanta missão de salvar a Terra. Nem havia por quê: os dados da tragédia — florestas desaparecendo, espécies se extinguindo a rodo e os mares subindo devido ao efeito estufa — pipocam nos noticiários para dizer que a humanidade está destruindo o planeta. Ninguém em sã consciência (salvo um ou outro presidente dos EUA) poderia ser contra os cuidados com a combatida saúde global.

*Nada mais normal, portanto, do que reagir com incredulidade a qualquer um que venha dizer que o planeta nunca esteve tão bem, obrigado, e que um futuro radiante aguarda a humanidade, mesmo depois de todos os seus pecados contra a Mãe Natureza. Mas é justamente disso que o dinamarquês Bjorn Lomborg tenta (e, até certo ponto, consegue) convencer o leitor em *The Skeptical Environmentalist*. As coisas estão melhorando. E o fim do mundo não está próximo.*

O livro de Lomborg cumpre a saudável tarefa de destoar ao dessacralizar as ONGs ecológicas. Ao caracterizá-las — não sem um certo exagero — como mais um grupo de lobby brigando por verbas, o autor quebra um tabu e abre um debate que, para a maior parte das pessoas, ainda soa algo herético. (...)

(Claudio Angelo, “Caderno Mais!”,
Folha de S.Paulo, 26/6/01)

1. (UEL-PR – MODELO ENEM) – Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) O autor do texto, Claudio Angelo, questiona as ONGs ecológicas por sua posição radical em relação à avaliação da saúde do planeta.
- b) O autor do texto procura mostrar que, apesar de a humanidade ter atacado a Mãe Natureza, o fim do mundo não está próximo.
- c) O livro de Lomborg questiona a postura das ONGs ecológicas, mostrando os efeitos dos testes nucleares no meio ambiente.
- d) O livro de Lomborg defende que a saúde do planeta não está tão abalada quanto muitos supõem.
- e) Lomborg mostra em seu livro que devemos desconfiar de quem venha dizer que o planeta nunca esteve tão bem.

Resolução

Segundo o dinamarquês Bjorn Lomborg, a saúde do planeta está bem, e, nas palavras de Claudio Angelo, “as coisas estão melhorando. **Resposta: D**

2. (UEL-PR – MODELO ENEM) – Observando a forma como é organizado o texto, é correto afirmar que nele predomina a intenção de

- a) questionar, e a continuação mais coerente com o trecho transcrito é tratar dos impactos ambientais que colocam em xeque a saúde do planeta.
- b) argumentar, e a continuação mais coerente com o trecho transcrito é desenvolver o tema de que as ONGs precisam cumprir melhor seu papel.
- c) informar, e a continuação mais coerente com o trecho transcrito é apresentar como o livro de Lomborg trata as questões ecológicas.
- d) descrever, e a continuação mais coerente com o trecho transcrito é caracterizar os acidentes ambientais que ameaçam a saúde do planeta.
- e) narrar, e a continuação mais coerente com o trecho transcrito é apresentar os fatos que corroboram as atitudes das ONGs ecológicas.

Resolução

Trata-se de um texto de teor informativo, em que o autor apresentará ideias do dinamarquês Lomborg acerca de questões ambientais. O que se espera, na sequência, é que o autor do texto jornalístico discorra, pelo menos em linhas gerais, sobre as ideias de Lomborg contidas no livro *The Skeptical Environmentalist* e por meio das quais o autor defende a tese de que o planeta Terra está bem e de que há outros interesses, por parte de ambientalistas, quando dizem o contrário. **Resposta: C**

Módulos 13 e 14 – Análise de Texto

Texto para as questões de 3 a 6.

Adquirir a capacidade de usar bem a língua requer — como toda atividade artística — uma rigorosa disciplina: só se pode manejar o meio, fazê-lo obedecer à nossa intenção expressiva, quando por nossa vez obedecemos sem discutir à sua estrutura própria, que nos precede e nos ultrapassa. No caso da escrita, é preciso seguir escrupulosamente a ossatura do idioma, mesmo quando se quer trincá-lo de leve: conhecer e respeitar a pontuação, a regência, a concordância, as normas de colocação das palavras na frase, as regras de coordenação e subordinação das orações... A arte de escrever consiste em servir a língua para dela poder servir-se, a vassalagem é aqui condição do domínio do meio e, portanto, da possibilidade de exercitar a liberdade criativa.

(Renato Mezan)

3. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto,

- a) a variante linguística popular, em especial a sua realização oral, é condenável, pois se afasta do padrão culto.
- b) deve-se evitar ao máximo “trincar” o idioma, mesmo que seja de “leve”; por isso, é fundamental obedecer às regras gramaticais.

- c) a prática da liberdade criativa na expressão escrita independe do sistema linguístico.
- d) o escritor deixará de ser criativo quando ousar “trincar de leve” as regras gramaticais consideradas imutáveis.
- e) somente o domínio das regras do idioma dá ao escritor a oportunidade de comunicar-se criativa e expressivamente.

Resolução

A alternativa *e* corresponde, precisamente, ao que se afirma no primeiro período do texto e se reitera em todo o desenvolvimento dele. **Resposta: E**

4. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- a) Do segundo período em diante, o texto desenvolve, por especificação, o tópico frasal apresentado no primeiro período.
- b) O texto é descritivo e seu desenvolvimento é indutivo: inicia-se com uma particularização e encerra-se com uma generalização.
- c) A argumentação desenvolve-se por comparação, confirmando a relação entre a escrita e as artes plásticas.
- d) O texto estrutura-se como uma narração de fatos que se sucedem em progressão temporal, numa relação de causa e efeito.
- e) É um texto dissertativo cujos argumentos finais se opõem à afirmação inicial, relativizando-se, assim, a tese defendida.

Resolução

A justificativa desta resposta encontra-se na observação que fizemos ao teste anterior.

Resposta: A

5. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- a) No texto, o uso recorrente de orações reduzidas de infinitivo colabora para o efeito de generalização.
- b) O verbo *requerer* está corretamente flexionado na frase: “Seu domínio da língua requis muita dedicação”.
- c) Em “seguir (...) a ossatura do idioma”, o complemento do verbo pode ser corretamente substituído pelo pronome *lhe*.
- d) Substituindo-se *obedecer* por *respeitar* em “obedecer à nossa intenção expressiva”, mantém-se o acento grave, indicador da crase.
- e) No último período, a oposição entre “vassalagem” e “domínio” implica a exclusão de um termo em relação ao outro.

Resolução

O infinitivo é assim chamado porque não implica limitação de pessoa nem de tempo, prestando-se, pois, à generalização.

Resposta: A

6. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – “Portanto, a arte de escrever consiste em servir a língua para dela poder servir-se.”

Alterando-se a frase acima, a nova forma está correta em:

- a) A arte de escrever portanto, consiste em servir a língua; Para dela, poder servir-se.
- b) A arte de escrever, portanto, consiste em servir a língua, para dela poder servir-se.
- c) Portanto a arte de escrever, consiste: em servir à língua para dela, poder servir-se.

d) Portanto a arte, de escrever, consiste em servir, à língua: Para dela poder servir-se.

e) Portanto, a arte de escrever, consiste em: servir, à língua para dela, poder servir-se.

Resolução

A conjunção conclusiva *portanto*, quando deslocada de sua posição original (início da oração), deve vir entre vírgulas, como ocorre na alternativa *b*. Também é correto separar a oração adverbial final por vírgula.

Resposta: B

Módulo 15 – Análise de Texto

Texto para os testes 7 e 8.

CXIX PARÊNTESES

Quero deixar aqui, entre parênteses, meia dúzia de máximas das muitas que escrevi por esse tempo. São bocejos de enfado; podem servir de epígrafe a discursos sem assunto:

Suporta-se com paciência a cólica do próximo.

Matamos o tempo; o tempo nos enterra.

Um cocheiro filósofo costumava dizer que o gosto da carruagem seria diminuto, se todos andassem de carruagem.

Crê em ti; mas nem sempre duvides dos outros.

Não se compreende que um botocudo fure o beijo para enfeitá-lo com um pedaço de pau. Esta reflexão é de um joalheiro.

Não te irrites se te pagarem mal um benefício: antes cair das nuvens, que de um terceiro andar.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, São Paulo, Ática, 1990.)

7. (MODELO ENEM) – As afirmações seguintes descrevem adequadamente diversos elementos do texto transcrito, **menos uma**. Assinale-a.

- a) O texto exemplifica uma das características do narrador machadiano, que interrompe a narrativa para dialogar com o leitor, tecer comentários jocosos, emitir opiniões cínicas.
- b) O tom irônico do capítulo deve-se ao teor zombeteiro das máximas apresentadas, já que de “máximas” se esperariam grandes verdades morais.
- c) A expressão “bocejos de enfado” refere-se às máximas, constituindo, portanto, uma metáfora.
- d) O título do capítulo — “Parênteses” — justifica-se, pois o narrador intercala uma digressão na sequência narrativa.
- e) A utilidade de máximas, segundo o narrador, limita-se a servirem de epígrafes de discursos sem assunto.

Resolução

O narrador afirma que as máximas que ele irá apresentar *podem* servir de epígrafe a discursos sem assunto, e não que máximas em geral tenham apenas essa função.

Resposta: E

8. (MODELO ENEM) – Nas alternativas seguintes, uma das máximas do autor encontra-se **inadequadamente** interpretada. Assinale-a.

- a) A máxima 1 refere-se à nossa indiferença aos problemas alheios e equivale ao provérbio “Pimenta nos olhos dos outros é refresco”.
- b) Na máxima 2, há um paradoxo, pois se afirma que o tempo, que matamos, é quem nos enterra depois.
- c) Na máxima 3, o narrador defende a ideia de que o valor dos objetos é determinado por sua utilidade.
- d) Da máxima 5, depreende-se que nosso ponto de vista está condicionado por nossa cultura.
- e) Na máxima 6, a queda em sentido conotativo causa menos malefícios que a queda em sentido denotativo.

Resolução

Segundo a máxima 3, o valor dos objetos (e o prazer que eles proporcionam) depende de serem eles reservados a poucos, o que confere prestígio social àqueles que os possuem ou a eles têm acesso.

Resposta: C

Módulo 16 – Análise de Texto

O texto a seguir é referência para as questões de 9 a 11.

OS RETIRANTES, DE VOLTA AO NORDESTE

É uma cena que se repete há cem anos e, como mostram os relatórios oficiais, veio ganhando expressão à medida que o tempo avançava. Ficou evidente nos anos 30 do século XX, com a expansão da produção agrícola no Estado de São Paulo, e ainda mais pujante na década de 60, com o boom experimentado pela construção civil na capital e pelo acelerado processo de industrialização puxado pelo setor automobilístico, que começava a se desenvolver nos municípios do ABC. Primeiro eles somavam alguns milhares; depois passaram a ser contados aos milhões. O contingente de nordestinos que deixaram os estados de origem, fugindo da fome, da miséria e da seca atrás de melhores oportunidades e condições de vida no Sudeste, em especial na cidade de São Paulo, mudou para sempre a cara do Brasil.

“A industrialização e a urbanização da capital paulista sempre atraíram os brasileiros do Nordeste”, observa a socióloga Dulce Maria Tourinho Baptista, docente da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. “Dadas as precárias condições de vida no lugar de origem, eles continuam correndo atrás de uma vida melhor, alimentados pela ilusão de que São Paulo é a resposta a seus desafios”, diz. Essa interpretação da cidade como local do emprego e da boa qualidade de vida, no entanto, começou a ruir anos atrás, fazendo com que parcela considerável dos migrantes passasse a observar melhor o destino de suas andanças antes de se aventurar na direção do Sudeste.

Além disso, um outro processo vem sendo observado. Apelidado de migração de retorno, o fenômeno decorre, dentre outras coisas, da elevada taxa de desemprego amargada pelos paulistanos e dos baixos salários pagos às pessoas com pouca ou nenhuma capacitação. “Há duas ou três décadas, o tempo consumido pelo migrante para conseguir um emprego não era mais que uma semana ou um mês, na pior das hipóteses”, explica Luiz Bassegio, secretário do Serviço Pastoral dos Migrantes e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Grito dos Excluídos Continental. “Agora, não só é mais demorado como quase não se encontra trabalho. Além disso, há os sérios problemas da falta de moradia e da violência.”

O adeus a São Paulo, portanto, parece compor uma tendência irrefreável, e ninguém coloca em dúvida que o próximo censo exibirá números ainda mais encorpados acerca dos migrantes que estão indo embora.

(Miguel Nítolo, *Problemas Brasileiros*, nov./dez. 2006. Adaptado.)

9. (MODELO ENEM) – Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) Há indícios de que a migração para fora de São Paulo seja revertida nos próximos anos.
- b) A imagem de São Paulo como lugar que oferece boas condições de vida persiste, apesar do movimento migratório para fora dessa metrópole.
- c) A migração nordestina para São Paulo teve seu momento mais expressivo na década de 60.
- d) A hostilidade da população paulistana em relação aos nordestinos inibe a chegada de novas levas de migrantes.
- e) Os nordestinos têm uma tendência ao nomadismo, por isso não se fixam em seus estados de origem nem no Sudeste.

Resolução

A resposta a este teste pode ser confirmada no trecho: “Ficou evidente nos anos 30 do século XX, (...) e ainda mais pujante na década de 60 (...)”. O trecho refere-se ao “contingente de nordestinos que deixaram os estados de origem” rumo a São Paulo.

Resposta: C

10. (MODELO ENEM) – Os dois últimos parágrafos do texto apresentam uma série de citações em discurso direto. Os itens abaixo apresentam, em (a), trechos com citações diretas e, em (b), sua reformulação em **discurso indireto**.

- 1. a) “A industrialização e a urbanização da capital paulista sempre atraíram os brasileiros do Nordeste”, observa a socióloga Dulce Maria Tourinho Baptista.
- b) A socióloga Dulce Maria Tourinho Baptista observa a industrialização e a urbanização da capital paulista, que sempre atraíram os brasileiros do Nordeste.
- 2. a) “Dadas as precárias condições de vida no lugar de origem, eles continuam correndo atrás de uma vida melhor, alimentados pela ilusão de que São Paulo é a resposta a seus desafios”, diz Dulce Baptista.
- b) Segundo Dulce Baptista, as precárias condições de vida no lugar de origem levam-nos a procurar uma vida melhor, alimentados pela ilusão de que São Paulo é a resposta a seus desafios.

3. a) “Há duas ou três décadas, o tempo consumido pelo migrante para conseguir um emprego não era mais que uma semana ou um mês, na pior das hipóteses”, explica Luiz Bassegio. “Agora, não só é mais demorado como quase não se encontra trabalho.”

b) Bassegio compara o tempo para o migrante conseguir emprego há duas ou três décadas com a atualidade: antes ia de uma semana a, no máximo, um mês; atualmente não só é mais demorado como quase não se encontra trabalho.

A reformulação mantém as informações da citação direta correspondente em

- a) 2 e 3 apenas. b) 1 apenas. c) 2 apenas.
d) 3 apenas. e) 1 e 2 apenas.

Resolução

O sentido que se deu ao verbo *observar*, no item b de 1, é diverso daquele que ele tem como verbo de elocução, próprio do discurso indireto.

Resposta: A

11. (MODELO ENEM) – Suponha que, ao ler o texto em análise, você tenha dificuldade com a interpretação da palavra *contingente* e recorra ao *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, que apresenta, entre outros, os seguintes significados: *Contingente*. **adj. ag.** [...] **2.** que ocorre por acaso ou por acidente, acidental, casual, fortuito, aleatório. [...] **s.m. 7.** determinação quantitativa; número. **8.** a parte ou porção que cabe a cada um numa distribuição, num todo; cota, quinhão. [...] **9.** grupo de pessoas que, dentro de uma coletividade, cumprem um determinado fim (*um c. de funcionários atende o público*). **9.1 Rubrica: termo militar.** conjunto de indivíduos designados para executar tarefa ou missão eventual e temporária (*um c. de tropas guarnece a fronteira*).

Considerando o contexto em que a palavra foi empregada, seu sentido está explicitado no dicionário no item:

- a) 2. b) 7. c) 8. d) 9. e) 9.1.

Resolução

Contingente, no texto, significa “número”, como na acepção 7 do dicionário.

Resposta: B

Módulo 17 – Análise de Texto

Textos para os testes 12 e 13.

Texto 1

OUVIR ESTRELAS

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda noite, enquanto
A Via-Láctea, como um pálido aberto,
Cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

(Olavo Bilac, “Ouvir Estrelas”. In *Tarde*, 1919.)

Texto 2

OUVIR ESTRELAS

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo
Que estás beirando a maluquice extrema.
No entanto o certo é que não perco o ensejo
De ouvi-las nos programas de cinema.

Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo
Que mais eu gozo se escabroso é o tema.
Uma boca de estrela dando beijo
É, meu amigo, assunto pra um poema.

Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro,
As estrelas que dizem? Que sentido
Têm suas frases de sabor tão raro?

Amigo, aprende inglês para entendê-las,
Pois só sabendo inglês se tem ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

(Bastos Tigre, “Ouvir Estrelas”.
In Becker, I. *Humor e Humorismo: antologia*.
São Paulo, Brasiliense, 1961.)

12. (ENEM) – A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,

- a) no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
b) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.
c) no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.
d) no texto de Tigre, se percebe o uso de linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto pra um poema”.
e) no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema, com a recomendação de compreensão de outras línguas.

Resolução

Apenas um pequeno trecho do poema de Bastos Tigre teria sido suficiente para propor um teste com igual poder de verificação do conhecimento das funções da linguagem e a discriminação da função em causa — a metalinguística.

Resposta: D

Texto 3

UVI STRELLA

*Che scuitá strella, né meia strella!
Vucê stá maluco! e io ti diró intanto,
Chi pra iscuitalas moltas veiz livanto,
I vô dá una spiada na gianella.*

*I passo as notte accunversáno c'oella,
Inquanto che as otra lá d'un canto
Stó mi spiano. I o sol come un briglianto
Nasce. Oglío pru ceu: — Cadê strella?!*

*Direis intó: — Ó migno inlustre amigo!
O chi é chi as strellas ti dizía
Quando illas viéro acunversá contigo?*

*E io ti diró: — Studi pra intendela,
Pois só chi giá studô Astrolomia
É capaiz de intendê istas strella.*

(Juó Bananere, *La Divina Increnca*)

13. (MODELO ENEM) – Além da *intertextualidade*, que perpassa os textos 1, 2 e 3, é correto afirmar que

- a) o texto 3 é plágio do texto 1.
- b) os textos 2 e 3 são paródias do texto 1.
- c) o texto 3 é uma tradução do texto 1.
- d) o texto 3 emprega linguagem formal.
- e) a linguagem do texto 1 é denotativa.

Resolução

Bastos Tigre e Juó Bananere retomam o famoso poema de Bilac e alteram-lhe o sentido original, acrescentando, sobretudo no caso de Bananere, uma boa dose de humor.

Resposta: B

Módulo 18 – Análise de Texto

Texto para os testes 14 e 15.

É O SILÊNCIO...

*É o silêncio, é o cigarro e a vela acesa.
Olha-me a estante em cada livro que olha.
E a luz nalgum volume sobre a mesa...
Mas o sangue da luz em cada folha.*

*Não sei se é mesmo a minha mão que molha
A pena, ou mesmo o instinto que a tem presa.
Penso um presente, num passado. E enfolha¹
A natureza tua natureza.*

*Mas é um bulir das cousas... Comovido
Pego da pena, iludo-me que traço
A ilusão de um sentido e outro sentido.
Tão longe vai!
Tão longe se aveluda esse teu passo,
Asa que o ouvido anima...
E a câmara muda. E a sala muda, muda...*

*Afonamente² rufa³. A asa da rima
Paira-me no ar. Quedo-me como um Buda
Novo, um fantasma ao som que se aproxima.
Cresce-me a estante como quem sacuda
Um pesadelo de papéis acima...*

.....
*E abro a janela. Ainda a lua esfia⁴
Últimas notas trêmulas... O dia
Tarde florescerá pela montanha.*

*E oh! minha amada, o sentimento é cego...
Vês? Colaboram na saudade a aranha,
Patas de um gato e as asas de um morcego.*

(Pedro Kilkerry)

1 – *Enfolhar*: recobrir com folhas.

2 – *Afonamente*: sem som.

3 – *Rufar*: emitir sons de tambor.

4 – *Esfiar*: desfilar, apresentar em sequência.

14. (MODELO ENEM) – A primeira estrofe do poema lembra “Ideias Íntimas”, do poeta romântico Álvares de Azevedo. Nos dois poemas, a cena, noturna, se passa no quarto ou gabinete (“a câmara”, “a sala”) do poeta, com seus livros, pensamentos e sonhos. Os dois poemas têm teor metalinguístico, pois se referem à poesia, ao trabalho do poeta. (Metalinguagem é linguagem que se refere à própria linguagem ou a objetos de linguagem — textos — e à sua produção e interpretação.) Dentre trechos do poema transcritos a seguir, apenas um **não** é metalinguístico. Assinale-o.

- a) “Não sei se é mesmo a minha mão que molha / A pena, ou mesmo o instinto que a tem presa.”
- b) “Pego da pena, iludo-me que traço / A ilusão de um sentido e outro sentido.”
- c) “A asa da rima / Paira-me no ar.”
- d) “Olha-me a estante em cada livro que olha.”
- e) “E abro a janela. Ainda a lua esfia / Últimas notas trêmulas...”

Resolução

Os trechos transcritos nas alternativas *a*, *b*, *c* e *d* são metalinguísticos, pois se referem ao próprio trabalho do poeta (*a*, *b*, *c*) ou à própria literatura, indicada com a metonímia da estante e do livro (os continentes valem pelo conteúdo) e personificada na prosopopeia “olha”. A alternativa *e* não contém referência metalinguística; trata-se de uma notação de paisagem.

Resposta: E

15. (MODELO ENEM) – A poesia evoca a experiência do passado de forma a torná-la presente. Indique o trecho em que o poeta se refere à forma especial de sua relação com o tempo, ao compor o poema.

- a) “Olha-me a estante em cada livro que olha.”
- b) “E a luz nalgum volume sobre a mesa...”
- c) “Mas o sangue da luz em cada folha.”
- d) “Penso um presente, num passado.”
- e) “E enfolha / A natureza tua natureza.”

Resolução

O verso da alternativa *d* refere-se ao fato de o poeta “presentificar” o passado, ver o passado, “pensá-lo”, como presente.

Resposta: D

Módulos 11 e 12 – Análise de Texto

Releia a seguir o texto analisado nos exercícios resolvidos e responda ao que se pede.

Desde os anos 70, quando os partidos verdes começaram a despontar na Europa e o Greenpeace surgiu para protestar contra testes nucleares, o movimento ambientalista nunca foi seriamente questionado em sua sacrossanta missão de salvar a Terra. Nem havia por quê: os dados da tragédia – florestas desaparecendo, espécies se extinguindo a rodo e os mares subindo devido ao efeito estufa – pipocam nos noticiários para dizer que a humanidade está destruindo o planeta. Ninguém em sã consciência (salvo um ou outro presidente dos EUA) poderia ser contra os cuidados com a combatida saúde global.

*Nada mais normal, portanto, do que reagir com incredulidade a qualquer um que venha dizer que o planeta nunca esteve tão bem, obrigado, e que um futuro radiante aguarda a humanidade, mesmo depois de todos os seus pecados contra a Mãe Natureza. Mas é justamente disso que o dinamarquês Bjorn Lomborg tenta (e, até certo ponto, consegue) convencer o leitor em *The Skeptical Environmentalist*. As coisas estão melhorando. E o fim do mundo não está próximo.*

O livro de Lomborg cumpre a saudável tarefa de destoar ao dessacralizar as ONGs ecológicas. Ao caracterizá-las – não sem um certo exagero – como mais um grupo de lobby brigando por verbas, o autor quebra um tabu e abre um debate que, para a maior parte das pessoas, ainda soa algo herético. (...)

(Claudio Angelo, “Caderno Mais!”,
Folha de S.Paulo, 26/6/01)

1. (UEL-PR – MODELO ENEM) – O texto apresenta várias opiniões. Assinale a alternativa em que a correspondência entre a opinião e seu detentor é correta.

- Alguns presidentes dos EUA costumam colocar-se contra os cuidados que são tomados para salvar o planeta – opinião de Lomborg.
- Lomborg exagera um pouco ao dizer que as ONGs ecológicas só brigam por verbas – opinião do autor do texto.
- Em relação à saúde global, as coisas estão melhorando e o fim do mundo não está próximo – opinião do autor do texto.
- Lomborg consegue, até certo ponto, convencer o leitor de que o planeta nunca esteve tão bem – opinião das ONGs ecológicas.
- O movimento ambientalista nunca foi seriamente questionado – opinião de Lomborg.

2. (UEL-PR – MODELO ENEM) – Compare o uso de travessões no primeiro e no terceiro parágrafos. É correto afirmar que eles têm a função de isolar um conteúdo para, respectivamente,

- explicar os dados da tragédia – criticar o papel das ONGs.
- evidenciar a opinião de Claudio Angelo – explicar o papel das ONGs.

- descrever os dados da tragédia – esclarecer a posição de Lomborg.
- apontar os fatos que contradizem a opinião das ONGs – desmentir a opinião do autor.
- enumerar os dados da tragédia – inserir a opinião de Claudio Angelo.

Texto para os testes de 3 a 6.

ÉTICA PROFISSIONAL

1 Agir corretamente, hoje, não é só uma questão de
2 consciência, mas um dos quesitos fundamentais para
3 quem quer ter uma carreira longa, respeitada e sólida. A
4 importância da ética nas empresas cresceu a partir da
5 década de 80, com a redução das hierarquias e a
6 consequente autonomia dada às pessoas. Os chefes
7 perderam poder de voz, e a disputa por cargos aumentou.
8 Com isso, o ambiente de trabalho virou um verdadeiro
9 campo de batalha, em que um colega tenta passar a perna
10 no outro. Para o executivo e professor da USP, Robert
11 Henry Srou, ser ético é ser altruísta. “É estar tranquilo
12 com a consciência pessoal. Ser ético é, também, agir de
13 acordo com os valores morais de uma determinada
14 sociedade”, afirma. Várias organizações estão se
15 convencendo de que, para o seu negócio sobreviver, terão
16 de agir com muito mais atenção em relação à ética. Entre
17 as empresas veteranas em políticas que regem o
18 comportamento ético está o laboratório Merck Sharp &
19 Dohme. A empresa tem um sistema aberto de
20 comunicação que estimula a pessoa a consultar seu
21 superior ou colega para tirar dúvidas, reclamar ou
22 denunciar irregularidades éticas.

(Revista *Você S/A*, julho/00, p. 28-36. Adaptado de texto disponível em URL: <http://www.ethos.org.br/ogi-bin/noticias/vnoticias.asp?destaque=683>)

3. (UNISINOS-RS) – Fazendo as seguintes substituições:

se convencendo (ls. 14 e 15) por *percebendo*,
em relação a (l. 16) por *com respeito a*
veteranas (l. 17) por *acostumadas*,

então o que está sublinhado no texto deve ficar, respectivamente, da seguinte forma:

- de que – à ética – a políticas
- que – a ética – à políticas
- que – à ética – a políticas
- que – à ética – à políticas
- de que – a ética – a políticas

4. (UNISINOS-RS) – A paráfrase mais adequada da passagem: “Os chefes perderam poder de voz, e a disputa por cargos aumentou. Com isso, o ambiente de trabalho virou um verdadeiro campo de batalha (...)” (l. 6-9) é:

- a) A perda do poder de voz dos chefes e o aumento de cargos e disputas transformaram o ambiente de trabalho em um verdadeiro campo de batalha (...).
- b) A perda dos chefes de poder de voz e o aumento da disputa por cargos transformaram o ambiente de trabalho em um verdadeiro campo de batalha (...).
- c) A perda da voz e do poder dos chefes e a disputa pelo aumento de cargos transformaram o ambiente de trabalho em um verdadeiro campo de batalha (...).
- d) A perda do poder de voz dos chefes e a disputa pelo aumento de cargos transformaram o ambiente de trabalho em um verdadeiro campo de batalha (...).
- e) A perda do poder de voz dos chefes e o aumento da disputa por cargos transformaram o ambiente de trabalho em um verdadeiro campo de batalha (...).

5. (UNISINOS-RS) – Entre as orações da frase compreendida entre as linhas 3 e 6 (“A importância da ética nas empresas cresceu a partir da década de 80, com a redução das hierarquias e a consequente autonomia dada às pessoas.”) há uma relação de

- a) causa e consequência.
- b) proporcionalidade.
- c) conclusão.
- d) oposição.
- e) conformidade.

6. (UNISINOS-RS) – Leia as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. O pronome *isso* (l. 8) retoma toda a informação contida na frase anterior (l. 6-8).
 - II. Na linha 16, a expressão “agir com muito mais atenção” sugere que a questão ética já vem, há algum tempo, sendo considerada pelas empresas.
 - III. O termo *para* (l. 10) poderia ser substituído por *a fim de*, pois expressa, na frase, relação de finalidade.
- Das afirmações dadas,
- a) apenas I está correta.
 - b) apenas II está correta.
 - c) apenas III está correta.
 - d) apenas II e III estão corretas.
 - e) apenas I e III estão corretas.

Módulos 13 e 14 – Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 4.

1 *O projeto de lei aprovado no Senado, que cria reser-*
2 *va de 50% das vagas nas universidades públicas para os*
3 *alunos da rede pública de ensino fundamental e médio, só*
4 *pode ser qualificado como demagógico. O projeto parte*
5 *de um pressuposto correto: os critérios de seleção benefi-*
6 *ciam alunos egressos das escolas privadas e praticamen-*
7 *te inviabilizam o acesso dos mais carentes à universidade*
8 *gratuita. Porém, incorre em gravíssimo erro ao imaginar*
9 *que as vagas reservadas possam resolver o problema.*
10 *É importante destacar que o projeto de autoria do*
11 *senador Antero Paes de Barros, aprovado por unanimida-*
12 *de no Senado, introduz no vestibular uma lógica estranha*
13 *ao sistema educativo. Em vez de medir as aptidões, co-*
14 *nhecimentos, méritos escolares ou vocações acadêmicas*
15 *dos vestibulandos, o projeto adota, como inusitado critério*
16 *seletivo, a escola de origem do candidato. Pouco importa,*
17 *para a demagógica proposta, saber se os futuros*
18 *universitários serão realmente os mais capacitados para*
19 *preencherem as vagas, aproveitar os cursos e oferecer,*
20 *com benefícios sociais, a retribuição que a comunidade*
21 *espera pelos elevados gastos públicos com a educação*
22 *superior.*

(Editorial de *O Estado de S. Paulo*, em 7/9/99)

1. (UPF-RS – MODELO ENEM) – O editorialista discorda do ponto de vista do Senado, porque o projeto aprovado

- a) abre mão do princípio de que as vagas nas universidades públicas devem ser ocupadas pelos melhores candidatos.
- b) discrimina os alunos das escolas particulares, ao propor uma reserva de mercado para os alunos das escolas públicas.
- c) tem sua origem no fato de que os critérios em vigor para o ingresso na universidade não selecionam os melhores candidatos.
- d) parte do pressuposto de que a escola pública forma o mesmo número de candidatos em condições de entrar na universidade do que a escola privada.
- e) beneficia os alunos egressos das escolas privadas e praticamente inviabiliza o acesso dos mais carentes à universidade gratuita.

2. (UPF-RS – MODELO ENEM) – Considere estas afirmações: Se for implantado, nos termos em que vem concebido, o projeto aprovado pelo Senado

- I. vai neutralizar, no contexto da universidade, as diferenças supostamente existentes entre os egressos das escolas públicas e das escolas privadas.
- II. elevará automaticamente o nível de qualidade do ensino na escola pública e instituirá critérios bem mais justos e democráticos para ingressar na universidade.

III. abrirá as portas da universidade aos mais carentes, sem comprometer a qualidade dos serviços sociais que a comunidade espera dos egressos do ensino superior.

É **incoerente** com o raciocínio do editorialista o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

3. (UPF-RS) – Considere estas propostas de reformulação para o último período do primeiro parágrafo:

- I. Incorre, todavia, em gravíssimo erro, ao imaginar que as vagas reservadas possam resolver o problema.
- II. Além disso, incorre em gravíssimo erro ao imaginar que as vagas reservadas possam resolver o problema.
- III. Mas, ao imaginar que as vagas reservadas possam resolver o problema, incorre em gravíssimo erro.
- IV. Incorre, dessa maneira, em gravíssimo erro, quando imagina que as vagas reservadas possam resolver o problema.

Seguem a mesma orientação argumentativa do período as propostas

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e IV, apenas.
- e) III e IV, apenas.

4. (UPF-RS) – Considere estas afirmações:

- I. A substituição de “o projeto adota” (l. 15) por “ele adota” não afetaria a clareza de compreensão do texto.
- II. “o problema” (l. 9) refere-se ao que se afirma no segmento sublinhado.
- III. “projeto” (l. 1) é núcleo do sujeito da oração em que a expressão verbal “pode ser qualificado” está na voz passiva.

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II e III, apenas.

Texto para os testes 5 e 6.

Cliente entrar e sair de uma agência de propaganda é normal. Agora, em apenas 5 meses, 15 clientes entrarem e ninguém sair, dá pra desconfiar. Algo de muito bom está acontecendo nesta agência.

(Segmento de um anúncio publicitário da Agnelo Pacheco Criação e Propaganda, extraído do jornal *O Estado de S.Paulo*, de 7/6/00)

5. (UPF-RS) – A alternativa em que o uso de *agora* produz o mesmo efeito de sentido que no texto anterior é:

- a) Concorrer todo mundo pode. Agora, ser classificado são outros quinhentos!
- b) “E agora, José? / A festa acabou, / a luz apagou, / o povo sumiu, / a noite esfriou, / e agora, José?” (Carlos Drummond de Andrade)
- c) A mãe, já impaciente, gritou: quero que você volte agora mesmo!
- d) Deviam ter tomado providências antes. Agora, minha gente, não adianta chorar.
- e) Começou como humilde mecânico, mas, agora, já é dono de uma rede de oficinas.

6. (UPF-RS) – A única alternativa em que o uso de *desconfiar* não tem o mesmo sentido que no texto anterior é:

- a) Pela agitação dos bastidores, desconfio que haverá surpresas.
- b) Sempre desconfiamos que não iriam muito longe.
- c) Ficou espreitando, pois desconfiava que o suposto ladrão ainda estivesse na casa.
- d) Fiz o negócio, mas sempre desconfiando que me pudessem passar para trás.
- e) Concordo com o depoimento das duas mulheres. Mas do que o homem falou dá para desconfiar.

Texto para os testes 7 e 8.

DANDO BOIS AOS NOMES

- 1 *Em recente coluna, cantei a lista dos dez maiores atletas do século XX. O texto, sucinto, não dava maiores informações sobre alguns atletas pouco conhecidos do grande público, notadamente dos mais jovens. É o caso de Paavo Nurmi, de Jesse Owens e Ed Merckx.*
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 *Vamos, então, dar bois aos nomes: Paavo Nurmi,*
- 7 *corredor finlandês, batizado “Finn Voador”, ganhou nove*
- 8 *medalhas de ouro em Jogos Olímpicos e campeonatos*
- 9 *mundiais; Jesse Owens foi herói dos 100 metros e do salto*
- 10 *em distância, nos Jogos Olímpicos de 36, em Berlim; Ed*
- 11 *Merckx venceu cinco vezes a Tour de France de ciclismo.*
- 12 *Venceu, também, três campeonatos mundiais.*

(Armando Nogueira, www.jb.com.br, 12/1/00)

7. (UPF-RS) – Considere estas afirmações:

- I. Houve um equívoco na atribuição do título ao texto, que, de acordo com a expressão popular, deveria ser “Dando nomes aos bois”.
- II. Da forma como está, o título sugere que é propósito do autor dar informações sobre nomes já anteriormente mencionados.
- III. A expressão “dar nome aos bois” é, em seu sentido conotativo, predominantemente usada em contextos agropecuários.

IV. “É preciso dar nome aos bois” é expressão de uso geral, usada, por exemplo, para exigir a identificação das pessoas sobre as quais se afirma algo.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) II e III, apenas.

8. (UPF-RS) – Só não é correto o que se afirma na alternativa:

- a) A primeira vírgula, no texto, isola do resto do período um adjunto adverbial antecipado.
- b) Na segunda linha, está entre vírgulas um adjetivo de natureza explicativa.
- c) “corredor finlandês” (l. 7) está entre vírgulas porque é um aposto.
- d) A vírgula depois de “Paavo Nurmi” (l. 5) separa o primeiro elemento de uma sequência coordenada de três.
- e) Um ponto e vírgula poderia adequadamente substituir os dois-pontos (l. 6), já que um e outros assinalam o mesmo efeito entonacional.

Módulo 15 – Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 6.

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Sr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.

5
10 – *A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu em-
prego único; Itaguaí é o meu universo.*

Dito isto, meteu-se em Itaguaí e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras e demonstrando os teoremas com cataplasmas.

15 *Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e
Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um
juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele,
caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco,
admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. Simão
Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições
20 fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com
facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso e
excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos ro-
bustos, sãos e inteligentes. Se, além dessas prendas – úni-
cas dignas da preocupação de um sábio – , D. Evarista era
25 mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o
a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os
interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e
vulgar da consorte.*

30 *D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte,
não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural*

*da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consul-
35 tas às universidades italianas e alemãs, e acabou por
aconselhar à mulher um regímen alimentício especial. A
ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de
porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações do esposo e
à sua resistência – explicável mas inqualificável – deve-
40 mos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.*

*Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção – o recanto
45 psíquico, o exame da patologia cerebral. Não havia na
colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhan-
te matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. Simão
Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particu-
larmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros imarces-
50 cíveis” – expressão usada por ele mesmo, mas em um
arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era
modesto, segundo convém aos sabedores.*

(ASSIS, Machado de. *O Alienista*, São Paulo, Ática, 1982, p. 9-10.)

1. (PUC-RJ) – *O Alienista*, publicado entre outubro de 1881 e março de 1882, é considerado um dos mais importantes contos de Machado de Assis. A partir da trajetória de Simão Bacamarte, protagonista da história, Machado constrói um painel da sociedade brasileira de seu tempo, com seus valores, problemas e impasses. Tomando por base o fragmento selecionado, assinale a opção que melhor exprime a intenção do autor.

- a) Valorização da ciência como caminho preferencial para a superação do atraso intelectual do país.
- b) Ironia em relação aos critérios utilizados por Simão Bacamarte na escolha de D. Evarista como sua esposa e genitora de seus filhos.
- c) Apoio aos postulados do pensamento positivista e da ideologia do progresso defendidos por Simão Bacamarte.
- d) Crítica aos hábitos culturais da vila de Itaguaí, em especial à alimentação, fator que contribuía para a dificuldade de D. Evarista em engravidar.
- e) Exaltação do papel do médico como referência de desenvolvimento de uma sociedade.

2. (PUC-RJ) – Em relação ao foco narrativo, podemos afirmar que

- a) a narrativa é constantemente interrompida pelos comentários de Simão, o que faz dele o narrador da história.
- b) se alternam no trecho narradores de primeira e terceira pessoas, prática comum na ficção realista.
- c) o narrador é de primeira pessoa, onisciente.
- d) o narrador constrói a sua narrativa a partir da leitura dos cronistas de Itaguaí, problematizando a noção de origem e a veracidade dos fatos narrados.
- e) os cronistas da vila de Itaguaí são os verdadeiros narradores da história, como pode ser percebido no início do texto.

Módulo 16 – Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 6.

IMPORTADOS

- *Nunca entendi por quê, com a abertura da nossa economia, não aproveitaram para importar outro povo.*
– *Outro povo, Mirtes?*
– *Para substituir o nacional. O estrangeiro é muito*
5 *mais benfeito do que o que se encontra por aqui.*
– *Ouvi dizer que há um problema para conseguir peças...*
– *Bobagem. Hoje, pela Internet, se compra de tudo.*
– *Sabe que você pode ter razão, Mirtes?*
10 *O material do povo que se vê no estrangeiro é muito melhor, o acabamento é superior...*
– *E o desempenho nem se fala. Vai ver se nos Estados Unidos tem gente parada.*
– *Eles são mais higiênicos, têm mais e melhores*
15 *dentes...*
– *E quase não precisam de manutenção. Ao contrário do brasileiro, que está sempre na fila do SUS para consertos e por qualquer coisinha empaca.*
– *Além do mais, os estrangeiros têm como equipamento*
20 *standard o que aqui é opcional, ou inexistente. Calorias, boa educação primária...*
– *E duram muito mais.*
– *Haveria, claro, um problema de adaptação...*
– *Mínimo! Língua, corrente elétrica, nada que não se*
25 *pudesse resolver em pouco tempo. E trazer povo de fora ajudaria a produção nacional, pois seria um incentivo para melhorar a qualidade de gente feita aqui. Nada como a competição, querida.*
– *E os preços não assustam?*
30 – *Nada. Vi um catálogo na Amazon com uns dinamam-queses bem acessíveis.*

(Luís Fernando Verissimo, *Zero Hora*, 20/04/00.)

1. (UFSM-RS) – Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas com o texto.
- () No diálogo transcrito, uma das personagens — Mirtes — controla a interação, lançando o assunto, fornecendo importantes argumentos e encerrando a comunicação.
- () As duas interlocutoras não partilham de referências culturais comuns, pois Mirtes teve de inserir no diálogo várias definições para esclarecer certos termos.
- () Após ser convencida da relevância do processo de importação de “produtos” estrangeiros, a interlocutora de Mirtes ofereceu novos argumentos para sustentar a tese da inferioridade do “produto” nacional.

A sequência correta é

- a) V – F – V. b) F – F – V.
c) F – V – F. d) V – V – F.
e) F – V – V.

3. (PUC-RJ – MODELO ENEM) – O texto nos permite afirmar que

- a) Evarista se recusava sistematicamente a submeter-se aos tratamentos de fertilidade propostos pelo marido.
b) Evarista não se empenhava no projeto de ter filhos, pois temia que o marido passasse a dedicar somente ao filho o pouco tempo livre de que dispunha.
c) Evarista se negou a fazer uma dieta alimentícia especial, à base de carne de porco.
d) a devoção ao trabalho ajudou Bacamarte a esquecer um projeto frustrado em sua vida.
e) o tio de Simão Bacamarte se admirou de o sobrinho ter escolhido como esposa a viúva de um juiz de fora.

4. (PUC-RJ – MODELO ENEM) – O texto nos permite afirmar de Simão Bacamarte que

- a) se mudou para Itaguaí por tratar-se de um lugar no Brasil onde ainda não havia nenhuma autoridade na área da patologia cerebral.
b) declinou das ofertas do rei de Portugal, porque não correspondiam as suas expectativas de remuneração.
c) se casou com Evarista aos quarenta anos, embora a achasse miúda e vulgar, pois via a sua falta de atrativos como um aspecto positivo.
d) passou a dedicar-se especificamente ao estudo das doenças mentais somente alguns anos depois de seu regresso a Itaguaí.
e) era dado a arroubos e explosões de temperamento no cenário doméstico, embora se mostrasse diferente em sua vida pública.

5. (PUC-RJ) – As expressões abaixo estão dicionarizadas como acepções possíveis para *preterir*. Qual delas melhor poderia substituir o verbo no contexto em que é empregado no texto (l. 26)?

- a) ultrapassar b) omitir
c) deixar de parte d) ir além de
e) ser ilegalmente promovido

6. (PUC-RJ) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Em “admirou-se de semelhante escolha e disse-lho” (l. 18), a forma *lho* (*lhe + o*) refere-se a D. Evarista e ao fato de o tio do Dr. Simão admirar-se da escolha do sobrinho.
b) Em “...porquanto não corria... consorte” (l. 26-28), as palavras *porquanto* e *consorte* podem ser substituídas, sem prejuízo do sentido original, por *pois* e *esposa*.
c) A expressão “louros imarcescíveis” (l. 49-50) foi empregada para caracterizar um empreendimento de glória eterna.
d) Em “Foi então que... lhe chamou... a atenção” (l. 43-44), procedendo-se a uma reorganização dos termos na frase, o pronome *lhe* pode ser substituído por *dele*.
e) Em “D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos” (l. 29-30) há uma relação explicativa entre as orações.

2. (UFSM-RS) – A fim de quebrar as expectativas do seu leitor, rompendo os modelos preestabelecidos de pensamento, o autor transpôs um grupo de palavras relacionadas a *carro* para o domínio da palavra *povo*. Nessa inusitada mistura, **não** falou em

- saúde.
- longevidade.
- constituição física e estética.
- necessidades básicas.
- moradia.

3. (UFSM-RS) – A interação das duas personagens envolve, entre outros, os seguintes atos comunicativos:

- lançar objeções;
- eliminar objeções;
- acrescentar argumentos.

Numere as falas a seguir, de acordo com os atos relacionados.

- () “Bobagem.” (l. 8) – “Mínimo!” (l. 24) – “Nada.” (l. 30)
 () “Ouvi dizer que há um problema para conseguir peças...” (l. 6-7)
 () “E quase não precisam de manutenção.” (l. 16)
 () “Haveria, claro, um problema de adaptação...” (l. 23)
 () “E os preços não assustam?” (l. 29)

A sequência correta é

- 1 – 1 – 2 – 3 – 1.
- 3 – 3 – 1 – 3 – 2.
- 2 – 1 – 3 – 1 – 1.
- 2 – 3 – 1 – 3 – 2.
- 1 – 2 – 2 – 1 – 3.

4. (UFSM-RS) – Na linguagem coloquial, há uma tendência de uso do verbo *ter* como impessoal, com as mesmas características do verbo *haver* no sentido de “existir”.

Assinale, nas frases adaptadas do texto, a alternativa em que ocorre esse emprego.

- Sabe que você tem razão, Mirtes?
- Nos Estados Unidos, não tem gente parada.
- O estrangeiro tem mais e melhores dentes.
- Ele tem como equipamento *standard* o que aqui é opcional.
- Vi um catálogo na Amazon que tem uns dinamarqueses bem acessíveis.

5. (UFSM-RS) – Se Mirtes tivesse iniciado sua primeira frase de outra forma, como deveria ser grafada a palavra sublinhada?

- Porquê, com a abertura da nossa economia, não aproveitaram para importar outro povo?
- Com a abertura da nossa economia, por que não aproveitaram para importar outro povo?
- Com a abertura da nossa economia, não aproveitaram para importar outro povo. Por quê?
- Não entendi o porque de não importarem outro povo, com a abertura da nossa economia.
- As razões porque não importaram outro povo, com a abertura da nossa economia, são desconhecidas para mim.

6. (UFSM-RS) – Considere as afirmações sobre frases, orações e períodos selecionados do texto.

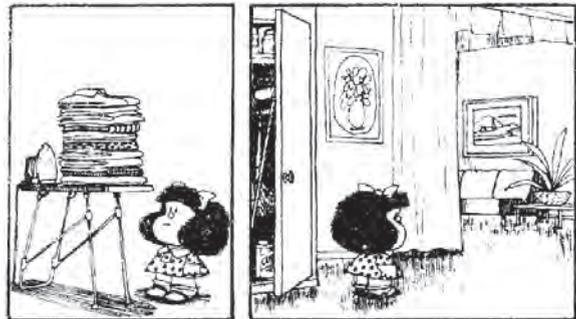
– *Mínimo! Língua, corrente elétrica, nada que não se pudesse resolver em pouco tempo. E trazer povo de fora ajudaria a produção nacional, pois seria um incentivo para melhorar a qualidade de gente feita aqui. Nada como a competição, querida.* (l. 24-8)

- As frases inicial e final são nominais e foram usadas como um recurso linguístico para expressar o grau de incerteza da teoria de Mirtes.
- O argumento de que o problema da adaptação seria facilmente resolvido foi apresentado em um único período.
- Na construção das frases, os nexos encadeiam as estruturas frasais: “E” reúne períodos; “pois” e “para” reúnem orações dentro do mesmo período.

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas III.
- apenas I e II.
- apenas II e III.
- I, II e III.

Observe os quadrinhos a seguir e responda ao que se pede.



7. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- No último quadrinho, as expressões faciais da mãe e da menina revelam, respectivamente, surpresa e fúria.
- O humor do texto é gerado pelo fato de a menina empregar o verbo *viver* em duas acepções.
- Há revolta da garota contra a aceitação, por parte da mãe, do papel subalterno reservado à mulher na sociedade contemporânea.
- A forma verbal *vivesse* traz a informação implícita de que a garota considera que a mãe não vive de fato.
- Os três primeiros quadrinhos mostram as tarefas que, naquele dia, a mãe de Mafalda teria pela frente: passar roupas, arrumar a sala, lavar a louça.

Módulo 17 – Análise de Texto

As questões de 1 a 4 têm como base os dois textos seguintes:

TERCETOS

*Noite ainda, quando ela me pedia
Entre dois beijos que me fosse embora,
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:*

*“Espera ao menos que desponte a aurora!
Tua alcova é cheirosa como um ninho...
E olha que escuridão há lá por fora!*

*Como queres que eu vá, triste e sozinho,
Casando a treva e o frio de meu peito
Ao frio e à treva que há pelo caminho?!*

*Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!
Não me exiles à chuva e à tempestade!
Não me exiles do vale de teu leito!*

*Morrerei de aflição e de saudade...
Espera! até que o dia resplandeça,
Aquece-me com tua mocidade!*

*Sobre o teu colo deixa-me a cabeça
Repousar, como há pouco repousava...
Espera um pouco! deixa que amanheça!”*

— *E ela abria-me os braços. E eu ficava.*

(In BILAC, Olavo. *Alma Inquieta. Poesias*. 13.^a ed. São Paulo, Liv. Francisco Alves, 1928, p. 171-172.)

ELA DISSE-ME ASSIM

*Ela disse-me assim
tenha pena de mim, vá embora!
Vais me prejudicar
ele pode chegar, está na hora!*

*E eu não tinha motivo nenhum
para me recusar,
mas aos beijos caí em seus braços
e pedi pra ficar.*

*Sabe o que se passou?
Ele nos encontrou, e agora?
Ela sofre somente porque
foi fazer o que eu quis.*

*E o remorso está me torturando
por ter feito a loucura que fiz.
Por um simples prazer,
fui fazer meu amor infeliz.*

(Samba-canção de Lupicínio Rodrigues gravado por José Bispo dos Santos, o Jamelão, Continental, 1959.)

1. (VUNESP-SP) – Responda em que sentido o samba-canção de Lupicínio poderia representar uma continuidade ou mobilização do tema enfocado pelo poeta parnasiano.

2. (VUNESP-SP) – Do ponto de vista formal da versificação, aponte pelo menos um procedimento de Lupicínio que o distancia do poema de Bilac.

Embora seja considerado um dos mais típicos representantes do Parnasianismo brasileiro, cuja estética defendeu explicitamente em “Profissão de Fé”, Olavo Bilac revela em boa parcela de seus poemas alguns ingredientes que o afastam da rigidez característica da escola parnasiana e o aproximam da romântica. Partindo dessa consideração, responda às questões 3 e 4.

3. (VUNESP-SP) – Identifique duas características formais do poema de Bilac que sejam tipicamente parnasianas.

4. (VUNESP-SP) – Aponte um aspecto do mesmo poema que o aproxima da estética romântica.

Texto para os testes de 5 a 7.

EM UMA TARDE DE OUTONO

*Outono. Em frente ao mar. Escancarado as janelas
Sobre o jardim calado, e as águas miro, absorto,
Outono... Rodopiando, as folhas amarelas
Rolam, caem. Viuvez, velhice, desconforto...*

*Por que, belo navio, ao clarão das estrelas,
Visitaste este mar inabitado e morto,
Se logo, ao vir do vento, abriste ao vento as velas,
Se logo, ao vir da luz, abandonaste o porto?*

*A água cantou. Rodeava, aos beijos, os teus flancos
A espuma, desmanchada em riso e flocos brancos...
Mas chegaste com a noite e fugiste com o Sol!*

*E eu olho o céu deserto, e vejo o oceano triste,
E contemplo o lugar por onde te sumiste,
Banhado no clarão nascente do arrebol...*

(Olavo Bilac)

5. (UNIP-SP) – A palavra *outono*, que já aparece no título do poema, ocorre duas vezes na primeira estrofe. Primeiro, o leitor a entende em sentido literal, indicando uma estação do ano. Depois, ela apresenta sentido figurado, integrado ao sentido geral do poema. Qual dos seguintes termos do poema mais diretamente exprime esse sentido figurado?

- a) Jardim calado.
- b) Absorto.
- c) Folhas amarelas.
- d) Viuvez.
- e) Velhice.

6. (UNIP-SP) – “Belo navio”, na segunda estrofe, tem também sentido figurado, metafórico. Tal sentido deve referir-se a
- uma experiência de viagem.
 - uma experiência mística.
 - uma experiência amorosa.
 - uma experiência marítima.
 - uma experiência de desencanto com a mesquinhez humana.
7. (UNIP-SP – MODELO ENEM) – Nas duas últimas estrofes, nota-se que
- as palavras perdem o seu sentido figurado, pois *água, espuma, flocos* devem ser tomados por seu valor literal.
 - várias antíteses se formam, com os dois termos na mesma estrofe (*chegaste/fugiste; noite/Sol*) ou um termo em cada estrofe (*espuma... em risoloceano triste; noite/arrebol; chegaste/sumiste*).
 - ocorre o desenlace da história iniciada nas estrofes anteriores, com o final feliz representado pelo aparecimento do Sol: clarão nascente do arrebol.
 - a atmosfera entusiástica, amorosa e risonha dos dois primeiros versos da terceira estrofe é desenvolvida e intensificada na estrofe final, terminando com o clímax representado pelo surgimento do Sol.
 - apesar de o poema se referir a uma tarde de outono, o seu final é marcadamente primaveril.

Módulo 18 – Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 3.

UM MUNDO CONTURBADO

Mais do que em outros períodos da história contemporânea, aplica-se agora à convivência entre os países a enunciação célebre do poeta inglês John Donne (1572-1631) segundo a qual “nenhum homem é uma ilha; todo homem é parte de um continente”. Desde o ataque terrorista aos Estados Unidos em setembro de 2001 e as tensões desencadeadas pela reação militar americana no Afeganistão e, principalmente, no Iraque, o mundo deixou de ter ilhas de paz. O atentado aos trens em Madri [março de 2004], que resultou na morte de quase 200 civis inocentes, mostra que fazemos todos parte de um mesmo e atribulado continente, o que reúne ombro a ombro todos os seres humanos sujeitos a sofrer os efeitos de um ato terrorista sem outro motivo que não o de viverem neste começo do século XXI. Essa triste realidade atual, movida por suspeitas e ameaças, foi definida pelo filósofo francês Paul Virilio como um período de “pânico frio”. Ela exige dos governos a compreensão de que se vive em um planeta onde a preservação da paz requer a máxima transparência em suas relações com os demais.

O governo brasileiro, a pretexto de manter a soberania do país, tem colocado o contexto externo em segundo plano. Em janeiro, o Brasil retaliou a decisão dos Estados Unidos de incluir os cidadãos brasileiros na lista de 150 nacionalidades obrigadas a se identificar na chegada aos aeroportos do país. A diplomacia brasileira exigiu dos americanos o mesmo trata-

mento dado aos viajantes de 27 outros países então dispensados do procedimento. Na semana passada, os EUA estenderam a mesma regra da identificação àqueles 27 países. Nenhum dos governos atingidos pela medida ameaçou retaliar. Agiram assim não por não terem brio ou serem menos patriotas. Agiram não por temor aos Estados Unidos, mas por temor ao terrorismo, cuja derrota se tornou a causa comum das democracias. Como mostra uma reportagem desta edição de VEJA, ao se opor às inspeções internacionais em suas instalações nucleares, o governo brasileiro está imbuído mais uma vez das mesmas e tolas premissas que levaram à exagerada reação no caso do fichamento dos viajantes há três meses. Atitudes assim só atraem desconfiança e geram tensões desnecessárias.

(Veja, Carta ao leitor, 14/04/04, adaptado.)

- (ESPM-SP) – A frase “nenhum homem é uma ilha”, do poeta inglês John Donne, só **não** justifica a ideia expressa em
 - “fazemos parte de um mesmo e atribulado continente”.
 - “reúne ombro a ombro todos os seres humanos sujeitos a sofrer os efeitos de um ato terrorista”.
 - “aplica-se agora à convivência entre os países”.
 - “o mundo deixou de ter ilhas de paz”.
 - “a compreensão de que se vive em um planeta onde a preservação da paz requer a máxima transparência em suas relações com os demais”.
- (ESPM-SP) – Segundo o texto, pode-se afirmar que
 - exigir dos americanos sua identificação na chegada aos aeroportos do país foi uma correta decisão do governo brasileiro.
 - a retaliação por parte da diplomacia brasileira, impondo aos americanos o mesmo tratamento dado aos brasileiros (quando estes chegavam aos Estados Unidos), foi a única saída encontrada.
 - obrigar os cidadãos americanos a se identificarem nos aeroportos brasileiros é, inequivocamente, uma questão de soberania nacional.
 - dos 27 países que não possuíam restrições para entrar nos Estados Unidos, e posteriormente passaram a ter, nenhum deles esboçou qualquer tipo de represália.
 - nas relações internacionais, o Brasil deve estabelecer a política do “olho por olho, dente por dente”.
- (ESPM-SP) – Sobre o episódio de pedido de identificação aos americanos, conclui-se do texto que
 - os brasileiros revelaram mais brio e patriotismo que os estrangeiros.
 - o Brasil demonstrou não ter medo dos americanos, enquanto os outros 27 países estrangeiros manifestaram algum receio.
 - houve uma atitude inútil e exagerada por parte do governo brasileiro, análoga ao impedimento de verificação das instalações nucleares.
 - os EUA criaram tensões desnecessárias para um assunto normalmente relegado a segundo plano.
 - os 27 países estrangeiros, também submetidos à mesma regra de identificação, ponderaram que o inimigo em comum não era o terrorismo, mas sim os Estados Unidos.

Abaixo se transcreve a primeira estrofe de um poema de John Donne traduzido por José Almino. Esse texto serve de apoio para os testes de 4 a 7.

*Oh, morte, que alguns dizem assombrosa
E forte, não te orgulhes, não és assim;
Mesmo aquele a quem visastes o fim
Não morre; não te vejo vitoriosa,
Vens em sono e repouso disfarçada,
Prazeres para os que tu surpreendes;
E o bom ao conhecer o que pretendes
Descansa o corpo, a alma libertada.*

4. (UNAERP-SP – MODELO ENEM) – Na tentativa de interpretar as ideias do fragmento, é correto dizer que

- a) para os bons a morte é ameaça aterradora.
- b) a morte é assombrosa e forte.
- c) o bom, ao conhecer a pretensão da morte a respeito dele, descansa o corpo e tem a alma libertada.
- d) o autor vê a morte como entidade vitoriosa.
- e) a morte jamais surge disfarçada em sono e repouso.

5. (UNAERP-SP – modificado) – A pontuação de um texto obedece à necessidade de reproduzir, na escrita, as pausas que há na emissão oral e, também, ao estilo do autor. Afirma-se ainda que dela depende a clareza de um escrito. Nos versos

*E o bom ao conhecer o que pretendes
Descansa o corpo, a alma libertada,*

o emprego da vírgula deveria ter sido observado pela mesma razão que se vê em

- I. Os versos do poeta, sentimentos de saudade, choram a amada ausente.
- II. O velho e companheiro sentimento de pavor, ao surpreenderem o inimigo poderoso, retornou.
- III. Oh, morte, não te julgues tão poderosa.
- IV. Deus, ó Deus, acolhei seu filho aflito.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II.
- d) III e IV.
- e) IV.

6. (UNAERP-SP) – Um dos recursos do texto poético é o emprego de linguagem conotativa. Na estrofe de John Donne há, entre outras,

- a) as figuras eufemismo e metáfora.
- b) as figuras metonímia e hipérbole.
- c) as figuras apóstrofe e prosopopeia.
- d) as figuras ironia e eufemismo.
- e) as figuras sinédoque e sinestesia.

7. (UNAERP-SP) – O verso “Mesmo aquele a quem visastes o fim” apresenta impropriedade que se resolve em:

- a) Mesmo aquele a cujo fim visastes.
- b) Mesmo aquele a cujo fim visaste.
- c) Mesmo aquele cujo fim visais.
- d) Mesmo aquele a quem visas o fim.
- e) Mesmo aquele a quem visasteis o fim.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 11 – Acentuação Gráfica

1. Assinale a opção cujas palavras devem ser graficamente acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras que se aplicariam em *Jau, juri, perde-la, video*.

- a) fluido, biquini, tres, difíceis;
- b) reune, Hernani, pequines, longinquo;
- c) Luis, ravioli, timidez, amendoa;
- d) ciume, reuni-lo, caterete, tenue;
- e) fortuito, quati, fe-lo, desaguam.

Resolução

As palavras *Jau* e *reúne* são acentuadas por apresentarem – u sozinho na sílaba após hiato; *júri* e *Hernâni* por serem paroxítonas terminadas em – i; *perde-la* e *pequinhês*, oxítonas em e(s); *video* e *longínquo*, paroxítonas terminadas em ditongos.

Resposta: B

2. (PUC) – Nos versos:

talvez lhe dê apoio
e
E o encho de algodão

- a) explique o porquê da diferença de grafia entre *dê* e *de*;
- b) levando em conta essa diferença, redija um período em que *dê* e *de* sejam empregadas adequadamente.

Resolução

- a) *Dê* é verbo, acentuado por ser monossílabo tônico terminado em e; *de* é preposição, não acentuada por ser monossílabo átono.
- b) *É necessário que se dê auxílio econômico a quem depende de nós.*

Embora discorde de suas ideias, ajudá-lo-ei.

3. (FAAP) – Justifique a acentuação gráfica das seguintes palavras:

- a) *gênio* _____
- b) *só* _____

Resolução

- a) Paroxítona terminada em ditongo oral crescente *io*.
- b) Monossílabo tônica terminada em *o*.

Módulo 12 – Acentuação Gráfica

4. (FAE) – “Vivemos em uma época em que muitas pessoas tem o hábito de desperdiçar água, energia, alimentos e de não valorizar materiais que poderiam ser reutilizados ou reciclados.”

O fragmento a seguir apresenta um erro de

- a) ortografia.
- b) acentuação gráfica.
- c) pontuação.
- d) regência verbal.

Resolução

(têm)

Resposta: B

5. (UFAL) – O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em janeiro de 2009, prevê, dentre outras, as seguintes alterações ortográficas:

- 1) “O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas.”
- 2) “Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tônica das palavras paroxítonas.”

Assinale a alternativa que apresenta o par de palavras que, de acordo com essas duas novas regras, respectivamente, terão sua grafia alterada.

- a) equino e caféina.
- b) contígüo e chapéu.
- c) distingüir e assembléia.
- d) lingüiça e idéia.
- e) lângüido e constrói.

Resolução

Em *a*, a palavra *equino* não mais será grafada com trema, porém a grafia de *caféina* não sofrerá alteração. Em *b*, *contíguo* não terá sua grafia alterada, porque não é grafada com trema; a grafia de *chapéu* não sofrerá alteração, porque o ditongo *éu* ocorre em palavra oxítona. Em *c*, *distinguir* não terá sua grafia alterada, porque não é grafada com trema; no entanto, a palavra *assembléia* será grafada sem o acento. Em *d*, o trema de *lingüiça* não mais será marcado e a palavra *idéia* não mais terá acento gráfico. Em *e*, *lânguido* não terá sua grafia alterada, porque não é grafada com trema; a palavra *constrói* manterá o acento, pois o ditongo *ói* ocorre na última sílaba.

Resposta: D

Módulo 13 – Interpretação de Tema

“A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta.”

(Fernando Pessoa)

6. Assinale a alternativa que recupera a ideia explorada no trecho acima:

- a) “A arte não tem a verdade como objetivo. Deve-se pedir a verdade às ciências, porque é o objetivo delas; não se deve pedi-la à literatura, que não tem e não pode ter como objetivo senão o belo.” (Anatole France)

- b) “Condenados a uma existência que nunca está à altura de seus sonhos, os seres humanos tiveram que inventar um subterfúgio para escapar de seu confinamento dentro dos limites do possível: a ficção.” (Mario Vargas Llosa)
- c) “Ora afinal a vida é um bruto romance / e nós vivemos folhetins sem o saber.” (Carlos Drummond de Andrade)
- d) “Faz o que quiseres: esta vida é ficção, / E toda feita de contradição.” (Blake)
- e) “Nossa vida é um livro que se escreve sozinho. Somos personagens de romance, que nem sempre compreendem bem o que o autor quer.” (Julien Green)

Resolução

Resposta: B

7. (FUVEST-Transferência) – “Existem três tipos de pessoas: as que deixam acontecer, as que fazem acontecer e as que perguntam o que aconteceu.”

(John M. Richardson Jr.)

Tais pessoas podem ser caracterizadas, respectivamente, como

- a) conformistas, pretensiosas e tolas.
 b) ingênuas, ativas e passivas.
 c) comodistas, oportunistas e indulgentes.
 d) acomodadas, empenhadas e alienadas.
 e) despreparadas, fortes e fracas.

Resolução

Resposta: D

Módulo 14 – Ortografia, Emprego do porquê, mal e outros

8. (FUVEST) – Sabe _____ ela desistiu do namorado?
 – Não, _____?
 – _____ o achava muito bonzinho...

As palavras e expressões que mais adequadamente preenchem as lacunas deixadas no diálogo acima encontram-se em:

- a) por que; por quê; Porque.
 b) porque; por quê; Porquê.
 c) porque; por que; Porque.
 d) porquê; por quê; Porque.
 e) por que; porque; Por que.

Resolução

Resposta: A

9. (UM-SP) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.

Não sei a razão _____ as pessoas daquela _____ espírita ficaram debatendo sobre _____ dos mortos.

- a) por que, seção, reurreição.
 b) por que, sessão, ressurreição.

- c) porque, seção, reurreição.
 d) porquê, cessão, ressurreição.
 e) por que, sessão, ressureissão.

Resolução

Resposta: B

10. “A causa é menos importante. O fato é que ele é um _____ caráter, porque, _____ você virou as costas, ele aproveitou para enganá-lo e fazer-lhe _____.”

- a) mau – mal – mal
 b) mal – mal – mal
 c) mau – mau – mau
 d) mal – mau – mau
 e) mal – mau – mal

Resolução

Resposta: A

11. (IMES) – Mário, _____ você estava? Sente-se, pois precisamos conversar _____ minha candidatura.

Completam-se as lacunas com

- a) onde – a cerca de.
 b) aonde – a cerca de.
 c) aonde – há cerca de.
 d) onde – acerca de.
 e) aonde – acerca de.

Resolução

Resposta: D

Módulo 15 – Verbos I

12. (MACKENZIE) – Que alternativa possui as formas verbais adequadas para o preenchimento das lacunas abaixo, respectivamente?

- I. *Os comerciais de TV _____ o direito de nos impingir suas ideologias?* (ter)
- II. *Sabemos que muitos _____ as mercadorias escassas.* (reter)
- III. *A maior parte do petróleo _____ dos países árabes.* (provir)
- IV. *São pessimistas demais os que _____ a degradação total de costumes.* (prever)
- V. *Os pais _____ os problemas de um modo, os filhos, de outro modo.* (ver)
- VI. *Todo este alarme _____ de sua falta de paciência.* (advir)
- VII. *É por isso que os filhos _____ superando com dificuldades suas crises.* (vir)

- a) tem, retem, provem, prevêm, vem, advêm, vêm
 b) têm, retêm, provêm, preveem, vêem, advém, vêm
 c) tem, retêm, provem, prevêem, vêm, advêm, vêem
 d) têm, retêm, provém, prevêem, vêem, advém, vêm
 e) têem, retêem, provêem, prevêem, vêem, advem, vêm

Resolução

Resposta: D

13. (MACKENZIE) – Observe as afirmações abaixo quanto à conjugação verbal.

- I. A 1.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *prover* corresponde a *provejo*.
II. A 1.^a pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *aderir* corresponde a *adiro*.
III. A 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *vir* corresponde a *vimos*.

Então é correto afirmar que

- a) somente I e II são corretas. b) somente III é correta.
c) somente II e III são corretas. d) somente I é correta.
e) I, II e III são corretas.

Resolução

Resposta: B

Módulo 16 – Verbos II

14. (FUVEST/GV) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Não _____ cerimônia, _____ que a casa é _____, e _____ à vontade.

- a) *faças – entre – tua – fique* b) *faça – entre – sua – fique*
c) *faças – entra – sua – fica* d) *faz – entra – tua – fique*
e) *faça – entra – tua – fique*

Resolução

Resposta: B

15. (SANTA CASA) – *Não _____ preguiçoso: _____ os livros nessa mesa e _____ logo começar o trabalho.*

- a) *sê – ponha – vem* b) *sê – põe – venha*
c) *sejas – põe – vem* d) *sejas – ponha – venha*
e) *seja – põe – vens*

Resolução

Resposta: C

Módulo 17 – Verbos III

16. (FATEC) – Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- a) *Se compor outra canção, no lugar desta, deixa-o feliz, está autorizado a fazê-lo.*
b) *Se compuser outra canção no lugar desta lhe deixa feliz, está autorizado a fazê-lo.*
c) *Se compor outra canção, no lugar desta, o deixa feliz, estás autorizado a fazê-la.*
d) *Se compuser, outra canção no lugar desta, deixa-lhe feliz, está autorizado a fazer-lhe.*
e) *Se compuseres outra canção no lugar desta te deixa feliz, estás autorizado a fazê-lo.*

Resolução

Resposta: A

17. (MACKENZIE) – Escolha a alternativa que preenche, respectivamente, os períodos abaixo, flexionando, no pretérito perfeito do indicativo, os verbos entre parênteses

- I. *O professor _____ na briga dos alunos.* (intervir)
II. *Ele _____ um atestado.* (requerer)

III. *Eles _____ de lugares diferentes.* (provir)

IV. *Ela _____ a jóia roubada.* (reaver)

V. _____ muitos acidentes durante a viagem. (sobrevir)

- a) *entreviu, requereu, proviram, reaveu, sobreviram*
b) *entrevio, requeriu, proviram, reouve, sobreviram*
c) *entrevio, requereu, provieram, reouve, sobrevieram*
d) *entreviu, requereu, provieram, reaveu, sobrevieram*
e) *entrevio, requeriu, proveram, reavera, sobrevira*

Resolução

Resposta: C

Módulo 18 – Níveis de Linguagem

18. (UNAERP) – Uma característica de todas as línguas é a presença de variedades que indicam, muitas vezes, a identidade dos membros do grupo social.

Os trechos abaixo representam alguns desses níveis, expressos nas opções

- a) variante do nível culto – situação formal;
b) variante regional – situação informal;
c) variante popular – situação que indica falante de baixa escolaridade;
d) variante pertencente ao nível literário com marcas de época;
e) variante do nível comum com marcas de oralidade.

I. () *O dia todo ele chorava, percurava, não tava acreditando eh arregalou os olhos. Chega que andava em roda, zuretando. Me procurou até em buraco de formigueiro...*

(Rosa: [1968] (152), in ANDRADE, M. M. *Língua Portuguesa*. Atlas, 1996)

II. () *Entre os muitos méritos dos nossos livros nem sempre figura o da pureza da linguagem. Não é raro ver intercalados em bom estilo os solecismos da linguagem comum, defeito grave a que se junta o da excessiva influência da língua francesa...*

(ASSIS, Machado de. *O novo mundo*. In Silveira, 1961: 204-205) (idem)

III. () DUELO DE FARRAPOS (J. Simões Lopes Neto). *Este caso que vou contar pelo miúdo, pra se entender bem. Em agosto de 42, o general, que era o presidente da República Rio-grandense – vancê desculpe... estou velho, mais inté hoje, quando falo da República dos Farrapos, tiro o meu chapéu...*

(RAMOS, G. *Seleção de Contos Brasileiros*. Ed. De Ouro, p. 193, s.d.)

IV. () *... Eu explico. Pega-se um barbante – desses normais –, coloca-se fogo na ponta. Pega fogo, é claro, pois é de algodão. Aí você dá uma assopradinha de leve e fica apenas aquela pontinha vermelha fumegante.*

(PRATA, M. E se a moda do barbante pegar? *100 Crônicas*. Cartaz Editorial, 1997, p. 39).

V. () *Descalça vai para a fonte
Leonor, pela verdura:
Vai fermosa e não segura.*
(*Lírica de Luís de Camões*. Lisboa, 1970, p. 3 – in, MEDINA,
A. Rodrigues. *Sonetos de Camões*. Ática, 1993)

– Então vou te passar o código da reserva. O senhor tomou nota?

(Pasquale Cipro Neto, coluna *Inculto e Bela*,
Jornal Folha de S. Paulo)

A opção que preenche corretamente os parênteses é

- a) I – A; II – C; III – E; IV – D; V – B;
- b) I – C; II – E; III – A; IV – B; V – D;
- c) I – D; II – A; III – B; IV – E; V – C;
- d) I – B; II – D; III – A; IV – C; V – E;
- e) I – C; II – A; III – B; IV – E; V – D.

Resolução

Resposta: E

19. (IMES) – Observe.

Dia desses, telefonei para uma companhia aérea. Precisava reservar uma passagem. A moça que me atendeu foi muito gentil. Chamava-me o tempo todo de "senhor". "Senhor" para lá, "senhor" para cá(...)

No trecho citado, o autor apresenta um erro na fala da moça que também é cometido por muitos brasileiros. Tal erro está relacionado

- I. à concordância envolvendo pronome de tratamento que exige terceira pessoa.
- II. à concordância envolvendo pronome de tratamento que exige segunda pessoa.
- III. à dificuldade de distinção entre o tratamento formal e o informal na língua falada no Brasil.

A(s) proposição(ões) correta(s) é (são)

- a) II e III.
- b) I, II e III.
- c) I e III.
- d) apenas II.
- e) apenas III.

Resolução

Resposta: C

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 11 – Acentuação Gráfica

1. (MACKENZIE) – As palavras *está, será, há e já* acentuam-se por serem

- a) terminadas pela vogal tônica *a*.
- b) oxítonas terminadas em *a*.
- c) oxítonas e monossílabas tônicas em *a*.
- d) monossílabas tônicas terminadas em *a*.
- e) oxítonas e monossílabas átonas em *a*.

2. (PUC) – As palavras *após e órgãos* são acentuadas por serem, respectivamente,

- a) paroxítona terminada em *-s* e proparoxítona.
- b) oxítona terminada em *-o* e paroxítona em ditongo nasal seguido de *-s*.
- c) proparoxítona e paroxítona terminada em *-s*.
- d) monossílaboônico e oxítona terminada em *-o* seguido de *-s*.
- e) proparoxítona e proparoxítona.

3. (EFEI) – Todos os itens apresentam vocábulos que devem ser pronunciados e acentuados graficamente como proparoxítonos, **exceto**

- a) *arquétipo – estrepito.*
- b) *aziago – refrega.*
- c) *levedo – monólito.*
- d) *aptero – interim.*
- e) *artífice – periplo.*

4. (VIÇOSA) – Todas as palavras abaixo obedecem à mesma regra de acentuação, **exceto**

- a) *já.*
- b) *nós.*
- c) *há.*
- d) *dói*
- e) *pés.*

Módulo 12 – Acentuação Gráfica

1. (MACKENZIE) – Indique a única alternativa em que todas as palavras estão **corretas** quanto à acentuação.

- a) *vêzes, álbum, ventoinha, item.*
- b) *estátua, avaro, austero, inaudito.*
- c) *bálsamo, interím, alaude, círculo.*
- d) *portatil, libido, árduo, gratuito.*
- e) *rúbrica, inglês, cédula, púdico.*

2. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa que se apresenta **incorreta** quanto à acentuação.

- a) *baú – Itu – urubu.*
- b) *rubrica – gótico – tênis.*
- c) *útem – balaústre – ilustre.*
- d) *herói – boi – foi.*
- e) *aquém – imã – irmã.*

3. (UNICID) – Ambas palavras são acentuadas graficamente pela mesma razão, **exceto**:

- a) *cólica – gástrica.*
- b) *alguém – recém.*
- c) *água – língua.*
- d) *fígado – suíço.*
- e) *consultório – sério.*

4. (F-RADIAL SÃO PAULO) – Assinale a alternativa que apresente apenas palavras oxítonas.

- a) *invés, comparação, Brasil, Mercosul.*
- b) *Pergunte, uruguaio, país, futuro.*
- c) *Ano, Argentina, semanas, Brasil.*
- d) *Comparação, uruguaio, semanas, Mercosul.*
- e) *Exata, rigorosamente, semanas, comparação.*

5. (MACKENZIE) – Apenas uma alternativa apresenta acentuação correta.

- a) maracujá – tambêm – saída.
- b) Pacaembú – série – órgão.
- c) perdí – hífen – lápis.
- d) ítem – apêlo – caí.
- e) Paraíso – diário – Jaú.

6. (CESGRANRIO) – Aponte a única série em que pelo menos um vocábulo apresenta ERRO no que diz respeito à acentuação gráfica.

- a) pegada – sinonímia
- b) êxodo – aperfeiçoa
- c) álbuns – atraí-lo
- d) ritmo – itens
- e) redimí-la – grátis

7. (FAAP) – Indique a alternativa em que aparece uma palavra que **não** deve ser acentuada graficamente:

- a) graudo – nucleo – flebil – paraíso – invio.
- b) etiope – cadaver – lepido – estrategia – pindaiba.
- c) refem – pubere – nodoa – apoteose – chavena.
- d) enfase – pensil – egide – azafama – bilis.
- e) nenhuma das anteriores.

Módulo 13 – Interpretação de Tema

DOIS E DOIS: QUATRO

*Como dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena
embora o pão seja caro
e a liberdade pequena
como teus olhos são claros
e a tua pele, morena
como teus olhos são claros
e a lagoa, serena
como um tempo de alegria
por trás do terror me acena
– sei que dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena
mesmo que o pão seja caro
e a liberdade pequena.*

(Ferreira Gullar)

1. O tema do poema é

- a) a restrição à liberdade.
- b) a vida vale a pena.
- c) o tempo de alegria.
- d) o terror que sobrepuja a alegria.
- e) o custo de vida.

I. “O amigo certo se reconhece numa situação incerta.” (Cícero)

II. “O maior esforço da amizade não consiste em mostrar nossos defeitos a um amigo, mas em fazê-lo ver os defeitos dele.” (La Rochefoucauld)

III. “Enquanto fores feliz, contarás muitos amigos; se os tempos estiverem nublados, estarás só.” (Ovídio)

2. Cada uma das citações acima apresenta um significado para *amizade* que pode ser resumido, respectivamente, em

- a) lealdade, sinceridade, interesse.
- b) gratidão, respeito, avareza.
- c) respeito, sinceridade, malevolência.
- d) sinceridade, desrespeito, interesse.
- e) indolência, harmonia, ingratidão.

Tenho apenas duas mãos

E o sentimento do mundo. (Carlos D. de Andrade)

3. O tema é

- a) necessidade de realizar as transformações que o mundo exige.
- b) impotência para transformar o mundo, em conflito com o desejo de realizar essa transformação.
- c) ironia ao constatar a impossibilidade de realizar transformações por ser um único indivíduo.
- d) consciência de que é preciso agir em nome dos sentimentos mais íntimos.
- e) orgulho por ser capaz de enfrentar o mundo apenas com suas mãos.

(VEST. UNIF. ÁREA DA SAÚDE) – A questão de número 4 tem como base uma tira de Adão Iturrugarai publicada no jornal *Folha de S. Paulo*.

ALINE Adão Iturrugarai



Uma das condições de interpretabilidade de um texto verbal é a coerência no desenvolvimento de sua temática, a lógica existente na passagem de uma a outra parte do texto. O efeito de humor nasce, muitas vezes, da incoerência, ou da aparente incoerência de elementos do conjunto texto-imagem.

4. No caso da tira, o que se destaca é a relação entre as falas das personagens no diálogo. Com base nesse comentário,

- a) levando em conta a relação de parentesco que existe entre os interlocutores, explique por que pode haver coerência em responder à pergunta de Aline com uma outra pergunta e diga qual é o valor que está em jogo nessa situação.
- b) aponte as duas frases cujas palavras, de sentido oposto, expõem uma incoerência que é apenas aparente, porque o ato de responder representa uma inversão de poder na ordem familiar.

Módulo 14 – Ortografia, Emprego do porquê, mal e outros

1. (FGV) – Assinale a alternativa que preenche corretamente o espaço da frase: Descubra _____ os bons sofrem.

- a) porquê
- b) o porquê
- c) por quê
- d) porque
- e) por que

2. (FUVEST) – Sabe _____ ela desistiu do namorado?
– Não, _____?
– _____ o achava muito bonzinho...

As palavras e expressões que mais adequadamente preenchem as lacunas deixadas no diálogo acima encontram-se em:

- a) por que; por quê; Porque b) porque; por quê; Porquê
c) porque; por que; Porque d) porquê; por quê; Porque
e) por que; porque; Por que

3. (FUVEST) – Assinale a frase gramaticalmente **correta**.

- a) Não sei por que discutimos.
b) Ele não veio por que estava doente.
c) Mas porque não veio ontem?
d) Não respondi porquê não sabia.
e) Eis o porque da minha viagem.

4. (CÁSPER LÍBERO) – “Chegando _____ Alter do Chão, o turista pode aproveitar a manhã para fazer uma caminhada de cerca de uma hora até a serra (...). A população ribeirinha, estimada em 70 comunidades, vive da transformação do _____ em produtos ecologicamente corretos, como o couro vegetal, e da extração da andiroba, e mel. _____ de meia hora de barco a partir do cais de Alter do Chão, chega-se a Belterra.”

Assinale a alternativa cujas palavras completam adequadamente as lacunas do texto.

- a) à, latex, acerca de b) a, látex, a cerca de
c) à, látex, à cerca de d) a, látex, acerca de
e) à, látex, a cerca de

5. (UM-SP) – Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.

Não sei a razão _____ as pessoas daquela _____ espírita ficaram debatendo sobre _____ dos mortos.

- a) por que, secção, reçurreição
b) por que, sessão, ressurreição
c) porque, seção, reçurreição
d) porquê, cessão, ressurreição
e) por que, sessão, ressureissão

6. Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas:

“_____ você não resolveu o teste? Creio que é _____ você desconhece o _____ de alguns itens importantes do programa. Talvez esta seja a causa _____ você será reprovado.”

- a) Por que – porque – porquê – porque
b) Por que – por que – por que – porque
c) Por que – porque – porquê – por que
d) Porque – por que – por quê – por que
e) Por que – porque – por quê – porque

7. “A causa é menos importante. O fato é que ele é um _____ caráter, porque, _____ você virou as costas, ele aproveitou para enganá-lo e fazer-lhe _____.”

- a) mau – mal – mal b) mal – mal – mal
c) mau – mau – mau d) mal – mau – mau
e) mal – mau – mal

8. (CESGRANRIO-RJ) – Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

As transformações _____ tem passado a sociedade parecem condenar o homem _____ existência num mundo dominado pela máquina.

- a) porque, à b) porquê, à c) por que, a
d) porque, a e) por que, à

9. (IMES) – Mário, _____ você estava? Sente-se, pois precisamos conversar _____ minha candidatura.

Completam-se as lacunas com

- a) onde – a cerca de b) aonde – a cerca de
c) aonde – há cerca de d) onde – acerca de
e) aonde – acerca de

10. (FUVEST) – Selecione a forma adequada ao preenchimento das lacunas:

O _____ aluno foi _____ na prova de Inglês, _____ não sabe; se você o _____, é bom avisá-lo.

- a) mau – mal – mas – vir b) mal – mau – mas – ver
c) mal – mal – mais – ver d) mau – mau – mais – vir
e) mau – mal – mais – vir

Módulo 15 – Verbos I

Texto para a questão 1.

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrihadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E na desditosa cidade, não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, bolo encomendado nas Matildes, que seus olhinhos furantes de azeviche sujo não descortinassem e que sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente.

(Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*)

1. (FUVEST) – A correlação de tempos que, neste texto, se verifica entre as formas verbais **existia**, **descortinassem** e **comentasse**, mantém-se apenas em:

- a) não existe; não descortinem; não comente.
b) não existiu; não teriam descortinado; não teria comentado.
c) não existira; não tinham descortinado; não tinha comentado.
d) não existirá; não tiverem descortinado; não tiver comentado.
e) não existiria; não descortinavam; não comentava.

2. (VUNESP) – A noiva _____: mesmo que a lei _____ não vou mudar, pois minha decisão foi _____.

- a) conclue, permita, consciente.
b) conclui, permita, consciente.
c) conclue, permite, consciente.
d) conclui, permita, consciente.
e) conclue, permite, consciente.

3. (ESPM) – Na frase: “Qualquer dia desses, **passo** na sua casa, Jacinto.”, a forma verbal grifada

- a) está no presente, indicando uma ação momentânea ou pontual.
- b) está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais ou menos distante e perdura ainda no momento em que se fala.
- c) está no presente, indicando uma verdade universal.
- d) está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro.
- e) está no futuro, indicando que a ação se dará num tempo presente.

4. (VUNESP) – Os professores _____ muita _____ pois o Código abre _____ para discussão.

- a) prevêm, polemica, brexa.
- b) prevém, polemica, brecha.
- c) prevêm, polêmica, brexa.
- d) prevêem, polêmica, brecha.
- e) prevém, polêmica, brexa.

Módulo 16 – Verbos II

1. (FAAP) – “Obedecer a essa ordem; comprar o sítio”. Só uma forma do imperativo está errada. Assinale.

- a) Obedece tu a essa ordem; compre o sítio.
- b) Obedeça você a essa ordem; compre o sítio.
- c) Obedeçamos nós a essa ordem; compremos o sítio.
- d) Obedecei vós a essa ordem: comprei o sítio.
- e) Obedeçam vocês a essa ordem: comprem o sítio.

2. “Já te pedi isso: _____ no caminhão, _____ a lona e _____ -a com cuidado.”

- a) sobe – puxa – amarra;
- b) sobe – puxe – amarre;
- c) suba – puxe – amarre;
- d) suba – puxe – amarra;
- e) suba – puxa – amarra;

3. (ESPC) – Assinale a opção que completa corretamente as lacunas abaixo.

“Companheiro, _____ paciente e _____ tua oportunidade quando _____ a estar pronto para os desafios.

- a) sede – aguarde – vier
- b) sejai – aguarda – vires
- c) sede – aguarde – vires
- d) seja – aguarda – vieres
- e) sê – aguarda – vieres

4. (ENEM) – A forma verbal sublinhada tem a força do imperativo em:

- a) Ora, **direis**, ouvir estrelas...
- b) Ao troque do sinal, **entrar** na classe.
- c) É preciso que eles **venham** comigo ao aeroporto.
- d) Serão expulsos, caso assim se **comportem**.
- e) **Lembrar** não me traz de volta o passado.

5. (GV) – Dentre as alternativas abaixo, aponte aquela em que haja uniformidade de tratamento.

- a) Sai daí! Você não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chegue mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.
- b) Saia daí! Você não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.
- c) Sai daí! Tu não deves ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxima-te sem medo.
- d) Sai daí! Vós não deveis ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chegai mais perto do palco. Aproximai-vos sem medo.
- e) Sai daí! Tu não deve ficar nessa parte do circo, que é muito perigosa. Chega mais perto do palco. Aproxime-se sem medo.

As seguintes máximas foram extraídas e adaptadas do livro *Empresários do futuro: Como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios*, de Antoninho Marmo Trevisan (cf. Veja, 20. 12.00, p. 201).

6. (UPF) – Numa delas introduziu-se, para os fins desta prova, um uso do imperativo em desacordo com a norma do padrão culto da língua. Trata-se da alternativa:

- a) Procure preservar a auto-estima dos outros. Você nunca ganhará nada se humilhar alguém.
- b) Não conte com reconhecimento. Assim, você não se frustra e acaba sendo surpreendido pelo elogio.
- c) Exercite sua capacidade na difícil arte de receber críticas, expondo suas idéias em congressos técnicos.
- d) Curta as vitórias sempre, e engole as derrotas. Elas fazem parte da vida.
- e) Não acredite que basta planejar para que tudo aconteça.

7. (UNITAU) – Assinale a frase que **não** corresponde ao padrão culto da língua portuguesa:

- a) “Não vos inquieteis pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo”.
- b) “Não julgueis para que não sejeis julgados”.
- c) “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”.
- d) “Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará”.
- e) “Onde estiver o vosso tesouro, ali estará o vosso coração”.

(Fragmentos adaptados, extraídos de S. Mateus. Bíblia Sagrada)

8. (UNIMEP-SP) – *Não fales! Não bebas! Não fujas!* Passando para a forma afirmativa, teremos:

- a) Fala! Bebe! Foge!
- b) Fala! Bebe! Fuja!
- c) Fala! Beba! Fuja!
- d) Fale! Beba! Fuja!
- e) Fale! Bebe! Foge!

9. (UNIJUÍ) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto:

“Quando _____ uma leve brisa, talvez todo aquele mar de amarelo se _____, as tonalidades talvez se _____, talvez _____ um amarelo novo”.

- a) correr – balance – confundam – criem.
- b) corre – balança – confundem – criam.
- c) correr – balança – confundissem – criem.
- d) corresse – balançasse – confundirão – criaram.
- e) corre – balança – confundam – criem.

10. (FUND. CARLOS CHAGAS-BA) – Não te _____ com essas mentiras que _____ da ignorância.

- a) aborreces – provêem. b) aborreça – provém.
- c) aborreças – provêm. d) aborreça – provêem.
- e) aborreças – provém.

Módulo 17 – Verbos III

1. (METODISTA) – Assinale a alternativa que contém o verbo **corretamente** conjugado:

- a) Quando o senhor vir a minha casa e trazer a encomenda, entrego-lhe o recibo.
- b) O instrutor assegurou que se refizemos o trajeto, acertaremos o caminho de volta.
- c) O conselho de classe reteu os alunos.
- d) Sempre que mantesse a calma, poderia ludibriar perfeitamente o bedel.
- e) Quando o senhor o ver, dê-lhe lembranças.

2. (UEL-PR) – A flexão da forma verbal sublinhada está **correta** na frase:

- a) Os advogados interporam novo recurso.
- b) Não admito que as razões dele se sobreponhem às minhas.
- c) O árbitro interview e acabou com as provocações.
- d) Se você o revir, será que o reconhecerá?
- e) Teríamos reclamado, se os guardas o detessem.

3. (FATEC-SP) – Aponte o emprego **errado** do verbo destacado.

- a) Se a resposta *condissesse* com a pergunta....
- b) Poucos *reaveram* o que arriscaram em jogos.
- c) Não que ão *antepuséssemos* alguém a você.
- d) Não tenha dúvida, *refaremos* tantas vezes quantas forem necessárias.
- e) Se não nos *virnos* mais... tenha boas férias.

4. (LONDRINA-PR) – Os ouvintes _____ se de opinar, temendo que se _____ as críticas e os ânimos não se _____.

- a) absteram – mantivessem – refazessem
- b) absteram – mantessem – refizessem
- c) abstiveram – mantivessem – refizessem
- d) absteram – mantessem – refazessem
- e) abstiveram – mantessem – refizessem

5. (PUCCamp) – Está empregada de acordo com a norma culta a forma grifada em:

- a) Ele contribue mensalmente com um dia de trabalho voluntário.
- b) Se ele expor o caso como realmente aconteceu, nada há a temer.
- c) Dêm-se as mãos e tudo ficará mais fácil de resolver.
- d) Só haverá atraso se muitos intervierem para explicitar sua opinião.
- e) Ficariam todos felizes se ele rehouvesse o que perdeu.

Módulo 18 – Níveis de Linguagem

1. (IMES) – Compare os fragmentos de textos.

(...) *Mas o bom negro e o bom branco*

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

(...) *Me dá um cigarro.*

(Oswald de Andrade, “Pronominais”)

Te ponho na cadeia!

Te cuida, Sousa Cruz!

(Revista *Veja*)

Neles há um desvio da norma culta muito utilizado pela população. Os escritores modernistas, com o objetivo de reduzir a distância entre a linguagem falada e a escrita, também fizeram uso desse desvio relativo à

- a) colocação pronominal. b) concordância verbal.
- c) regência verbal. d) concordância nominal.
- e) acentuação.

2. (UFG) – Leia atentamente os textos abaixo.

1. *Mãe, eu tô te ligando de novo, pra você não esquecer do meu tênis.*

2. *Senhores ministros, gostaria de declarar que sou um cidadão que o passado é um livro aberto.*

a) Por que podemos afirmar que não há erro, do ponto de vista da linguagem, no primeiro texto e sim no segundo?

b) Reescreva o segundo texto, adaptando-o à norma padrão.

Querido Paulinho:

Estou escrevendo porque lembrei que amanhã vão fazer dois anos que nos conhecemos. Como é bom ter você em minha vida! No começo, lembro, houveram tantos problemas, não foi? Mas tudo isso são, agora que estamos juntos, coisas do passado.

Bem, ainda tinha muitas coisas para lhe dizer, mas já é uma e quinze da madrugada.

*Um beijo,
Adriana.*

3. **Não** estão de acordo com a norma culta:

- a) 1, 2 apenas.
- b) 1, 2, 3, 4.
- c) 3, 4 apenas.
- d) 2, 3 apenas.
- e) 1, 4 apenas.

4. (UNESP) – Assinale a alternativa em que o emprego da palavra **nível** é adequado do ponto de vista da norma culta da língua.

- a) A nível de partido esta será a decisão mais adequada.
- b) Nunca se viu tanta exploração política a nível de televisão brasileira.
- c) Há pessoas que apreciam mais o clima de cidades que se situam ao nível do mar.
- d) Este aparelho a nível de à vista compensa muito mais do que a nível de a prazo.
- e) Ao nível da Justiça, fraudar eleições é mais grave, do que roubar caminhões.

5. (UNICAMP) – Num documento obtido na INTERNET, cujo título é “Como escrever legal”, encontram-se, entre outras, as seguintes recomendações:

- 1. Evite lugares comuns como o diabo foge da cruz.
- 2. Nunca generalize: generalizar é sempre um erro.
- 3. A voz passiva deve ser evitada.

Todas essas recomendações seguem a mesma estratégia para produzir um efeito cômico.

- a) Qual é a estratégia geral utilizada nessas recomendações?
- b) Explícite como a estratégia geral se realiza em cada uma das recomendações acima transcritas.

6. (FGV) – Observe a palavra sublinhada no seguinte período:

A implicação é que esses países talvez se saíssem melhores economicamente se fossem mais parecidos entre si.

Essa palavra está sendo usada de acordo com a **norma culta**? Explique.

7. (CÁSPER LÍBERO) – Assinale a alternativa que apresenta desvio em relação à norma culta.

- a) Teve o desejo vago de realizar qualquer ação notável que espantasse o irmão e lhe despertasse atenção.
- b) As abas do chapéu jogado para trás, preso debaixo do queixo pela correia, aumentavam-lhe o rosto queimado, faziam-lhe um círculo enorme em torno da cabeça.
- c) Naquele momento Fabiano lhe causava grande admiração.
- d) A idéia surgiu-lhe na tarde em que Fabiano botou os arreios na égua alazã e entrou a amansar-lhe.
- e) Ao passar pelo jatobá, virou-lhe o rosto.

8. (PUCCAMP) – No contexto, está empregado de acordo com a norma culta o destacado em

- a) As dificuldades *por que* passei naquele período são inescusáveis.
- b) É muita incompatibilidade, *é onde* que nós vamos nos desentender.
- c) *Sendo que* é sério, todos o respeitam.
- d) Chegaram *à* perguntar sobre o destino daquela carta.
- e) Ele errou o caminho *por causa que* não tinha mapa.

9. (FADISC) – A expressão “tipo assim” está virando um cacoete de linguagem coloquial; portanto, na formulação frasal: “Não gosto de ouvir os clássicos, **tipo assim** Chico, Jobim; meu estilo é mais o *funk*”, se a expressão fosse substituída pelo registro culto de língua, equivaleria a

- a) tipo.
- b) como.
- c) assim.
- d) tipo como.
- e) como qualquer tipo.

Tecnologia

Hackers invadem a rede de computadores da Microsoft

27/10/2000

Direção da maior empresa de softwares do mundo descobriram que invasores tiveram acesso aos códigos produzidos pela companhia e chamam o FBI para ajudar nas investigações.

(Veja online – notícias diárias)

10. (UFSCar) – No trecho reproduzido, incorre-se num erro gramatical, por conta

- a) da concordância do verbo “descobriram”.
- b) do emprego de artigo em “aos códigos”.
- c) da apassivação do verbo “produzidos”.
- d) da regência do verbo “chamam”.
- e) do complemento do verbo “tiveram”.